



*UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO*

**TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO,
GESTÃO DEMOCRÁTICA E EM REDE: O CASO DOS
CURSOS PEDEAD E ESPEAD.**

BRUNNA DA SILVA PEREIRA

*BRASÍLIA
DEZEMBRO/ 2011.*

BRUNNA DA SILVA PEREIRA

*TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO, GESTÃO
DEMOCRÁTICA E EM REDE: O CASO DOS CURSOS PEDEAD E ESPEAD*

*Trabalho Final de Curso apresentado como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia à Comissão
Examinadora da Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília, sob orientação da
professora Dra. Carmenísia Jacobina Aires.*

*BRASÍLIA
DEZEMBRO/2011.*

BRUNNA DA SILVA PEREIRA

*TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO, GESTÃO
DEMOCRÁTICA E EM REDE: O CASO DOS CURSOS PEDEAD E ESPEAD*

*Trabalho Final de Curso apresentado como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia à Comissão
Examinadora da Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília, sob orientação da
professora Dra. Carmenísia Jacobina Aires.*

Brasília, 08 de dezembro de 2011.

Comissão Examinadora

*Professora Carmenísia Jacobina Aires
Orientadora*

*Professor Leonardo Lazarte
Examinador*

*Professor Lúcio Teles
Examinador*

Aos meus pais, Sirlene e Wagner, pelo amor, carinho e dedicação. Por sempre estarem ao meu lado me ajudando nas minhas escolhas e dando forças para prosseguir na caminhada acadêmica e na elaboração desse trabalho. Aos meus irmãos, Fernanda e Júnior, que me deram forças e me alegravam nos momentos difíceis.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por ser minha razão de vida e força na minha caminhada. Mesmo quando me sentia sozinha, triste, cansada e sem direção eu podia contar com o Senhor que me dava forças para seguir.

Aos meus pais, Wagner e Sirlene, que sempre estiveram ao meu lado, com amor dedicação e consolo. Com eles foi bem mais fácil a caminhada acadêmica e as escolhas, pois não tinha o que temer, eles estavam sempre ao meu lado.

Aos meus irmãos, Júnior e Fernanda que me faziam sorrir e me ajudavam a ser quem sou.

Aos meus amigos Weslen, Daylaine, Cibele, Jhully e Daniela e aos meus colegas da Igreja (Adelaide, Rose, Kátia, Christien, Christiellen, Bruno, Rogério, Roberto, Ronaldo e Sérgio), da Faculdade (Jennifer, Susana e Krissiane) que me ajudaram tanto na caminhada acadêmica, profissional, quanto nos momentos de alegrias e tristezas. Enfim agradeço a todos que compartilharam dessa fase tão importante e especial da minha vida.

Agradeço também aos meus professores, Leonardo, Blanca e Norma que tanto me ajudaram no decorrer da vida profissional e acadêmica, que leram e releram meus trabalhos.

À professora Carmenísia Jacobina Aires que me acompanhou e orientou sempre com muita paciência e cordialidade, nesse trabalho final de curso.

Muito obrigada!

“Não sei... Se a vida é curta ou longa demais para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocamos o coração das pessoas”.

(Cora Coralina)

Apresentação

O presente trabalho está organizado em três partes, sendo a primeira composta pelo memorial educativo que descreve a trajetória da pesquisadora no início da escolarização, até o percurso acadêmico e profissional na Universidade de Brasília, indicando as características e influências da trajetória para escolha da problemática da pesquisa.

A segunda parte é composta pelo estudo monográfico, composto por três capítulos, o primeiro é o referencial teórico, chamado de Sociedade, tecnologias e Educação a Distância (EaD) por uma gestão democrática e em rede. Este referencial discute como as tecnologias, principalmente as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), influenciaram mudanças de hábitos na sociedade e na Educação, ocasionando uma sociedade chamada sociedade em rede, além de discorrer sobre a gestão dentro da EaD.

O segundo capítulo apresenta os caminhos metodológicos percorridos para a resposta da problemática e para o alcance dos objetivos traçados. O terceiro e último capítulo se referem à análise dos dados obtidos através das entrevistas semi estruturadas e da análise de conteúdo feita das mensagens trocadas pelos coordenadores dos cursos (PEDEaD e ESPEaD) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), versando assim sobre os resultados dessa análise. Na terceira parte é apresentado as perspectivas profissionais da pesquisadora com foco na continuidade dos estudos acadêmicos e especialização em Educação a Distância.

Primeira Parte

Memorial Educativo

Memorial Educativo

Minha infância foi marcada por brincadeiras, desde criança tinha gosto por lecionar e minha brincadeira favorita era a de escolinha. Eu gostava de ser a professora e por já saber ler e escrever ficava com essa função. Os pais dos meus coleguinhas apoiavam, pois era como se fosse um reforço escolar para seus filhos. Os meus pais incentivavam esse gosto me presenteando com quadros negros e giz.

Fui alfabetizada pela minha mãe, que de forma bem carinhosa pegava uma cartolina azul e uma caneta vermelha ou uma cartolina rosa com uma caneta azul para escrever as palavras que eu tinha interesse em escrever, como por exemplo, boneca. Quando chegavam as férias, para que eu e meu irmão não perdêssemos o costume da escola, minha mãe passava atividades escolares, geralmente de alfabetização com certa ludicidade e eu e meu irmão adorávamos. Dessa forma, ingressei na pré-escola sabendo ler e escrever.

Minha primeira experiência escolar foi aos cinco anos no jardim II do CAIC-Paranoá, a cidade onde moro. O que eu mais gostava do CAIC eram os brinquedos do parquinho e o lanche no refeitório colorido e cheio de coleguinhas. Fiz o jardim II, quando eu deveria ter ido para o jardim III. A professora falou para minha mãe tentar me colocar logo na primeira série, pois eu já sabia ler e escrever não tendo necessidade de ficar no jardim III.

Com essa informação, meus pais me matriculam na Escola Classe da 306 norte. Era uma escola pequena localizada nessa quadra e eu gostava muito dessa escola. A única coisa que não me agradava era a falta de parquinho. Essa experiência de estudar longe da minha cidade foi boa para mim, pois aprendi a ter autonomia. Eu ia de transporte escolar com outros colegas da minha idade e na maioria das vezes mais velhos. Por dois anos fui sozinha e depois meu irmão começou a estudar lá também. Estudei na EC 306 da 1ª à 6ª série.

Nesse período, nasceu minha irmã mais nova. Para mim, foi uma festa, pois era minha bonequinha de verdade e também porque eu podia ensiná-la várias coisas já que sou mais velha do que ela. As professoras da minha irmã perguntavam aos meus pais se alguém ensinava conteúdos para ela em casa, pois quando chegava à aula já sabia muita coisa. Também foi nesse período que meu pai trouxe o primeiro computador para casa. Ele trouxe também para ela um programa chamado “Coelho sabido” que continha jogos educativos. Estes jogos ensinavam as crianças a ler e a formar palavras e eu ajudava minha irmã a jogar, pois ela era muito pequena.

Da 7ª a 8ª série fui transferida, ao meu pedido, para o Ginásio da Asa Norte – GAN, pois meus professores da EC 306 diziam que era uma escola muito boa. Realmente, gostei da escola, ainda que sentisse certa dificuldade no início, porque percebi uma defasagem em alguns conteúdos. Porém o que mais me chamou a atenção, nessa escola, foi à inserção de alunos com necessidades especiais. Nessa escola, tive o incentivo de utilizar meus conhecimentos, pois participei do projeto “amigo da escola” e lecionei a disciplina “operador de micro” para alunos com surdez.

No ensino médio, estudei no Centro de Ensino Médio Asa Norte - CEAN. Nesse Centro, meu interesse por lecionar aumentou. Eu admirava meus professores, principalmente, os da área de exatas. Os professores da área de humanas deixavam a desejar. Fui representante de turma durante os três anos do ensino médio, aprimorando minha articulação para comunicar os meus anseios e os do grupo. O primeiro ano foi de muitas descobertas e assimilação da nova organização escolar. No segundo e terceiro anos, estava preocupada com minha formação e vida profissional, foi nesses anos que ingressei em um estágio no Ministério Público e que fiz o primeiro cursinho pré- vestibular.

Concluí o ensino médio com dezessete anos e em seguida frequentei o segundo cursinho pré vestibular para ingressar na UnB, buscando realizar o meu sonho. Após a conclusão do ensino médio, eu sabia que queria lecionar e ingressar na UnB, mas não tinha clareza sobre o curso que iria cursar. Mas por admirar minha professora de Química e pela afinidade com a disciplina quis fazer esse curso. Porém não passei e dessa forma comecei a fazer um curso técnico de informática em Ceilândia e um superior de Sistema de Informação com bolsa do Prouni. No semestre que eu estava cursando informática comecei a me interessar por este ramo, mas eu queria um curso que fosse de informática e voltado para a licenciatura.

Meus pais me incentivaram muito, principalmente meu pai, pois informática é a área de atuação dele. A partir de uma conversa com a mãe de uma das minhas colegas que havia feito Pedagogia, descobri o meu interesse de fazer este curso, pois ela dizia que tinha uma área da Pedagogia voltada para educação à distância. Com isto tentei o vestibular para Pedagogia e passei.

Ingressei na UnB, no segundo semestre de 2008, com dezoito anos, mas não tinha convicção suficiente de que era esse curso que queria para minha vida. Conheci melhor o curso na universidade e foi nela que comecei também a me apaixonar por ele. Vi que meus anseios, quanto à vontade de mudança social, estavam sendo alimentados. Dessa forma larguei o curso de sistema de informação, não por falta de interesse, mas por falta de tempo.

Estava difícil conciliar dois cursos superiores e aulas de inglês no Centro Interescolar de Línguas - CIL. Então, fiquei só com o de Pedagogia e o curso de inglês.

No primeiro semestre da Pedagogia, cursei 20 créditos que foram oferecidos pela faculdade. A disciplina que mais me encantou foi Antropologia com a professora Leila Chalub, pois ela me fez pensar em diversas quebras de paradigmas, foi uma experiência realmente nova e diferente. Dois livros recomendados que me marcaram: O papalagi de Erich Sheurmann e Cultura: um conceito antropológico de Roque Laraia. Eu tive outra visão sobre os comportamentos e as visões de mundo do ser humano.

Neste mesmo semestre, tive uma disciplina desinteressante, a Oficina Vivencial. Parecia que o professor dessa disciplina não planejava as aulas e ficava pedindo toda aula uma redação de como estávamos nos sentindo na condição de estudantes calouros. Eu nem sabia o que era estar na universidade e já tinha de refletir sobre uma coisa que eu ainda não tinha nem noção. Sem contar que me desestimulou, pois eu queria conhecer os conteúdos do curso de Pedagogia.

Assim que terminou o primeiro semestre, a UnB me ofereceu duas disciplinas do curso de verão: Pesquisa em educação 1 e o Educando com necessidades especiais. Foi ótimo cursar essas disciplinas. A de Pesquisa 1 foi interessantíssima pois aprendi o rigor acadêmico no início do curso e procurei segui-lo no restante dos trabalhos desenvolvidos ao longo do curso. A disciplina Educando, pude relembrar a minha experiência com os alunos com surdez.

No segundo semestre me inscrevi para ser monitora da disciplina de Antropologia, pelo fato de ter gostado muito das reflexões desenvolvidas. Através dessa monitoria e disciplina tive contato com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), chamado Moodle, pois a professora disponibilizava alguns textos complementares e questões para o debate entre os estudantes da turma. Também nesse semestre cursei a disciplina História da educação que foi muito interessante, por meio dela pude me situar historicamente e entender a construção das concepções do curso de Pedagogia e como ele foi sendo firmado.

Tive contato com o livro Vigiar e punir de Michael Foucault que me fez ter outra visão sobre a organização escolar. Com a leitura desse livro e a pesquisa pedida pela professora entrei em contato com outro livro muito interessante e com uma visão que só tive a oportunidade de conhecer na faculdade, intitulado Sociedade sem escolas de Ivan Illich.

No segundo semestre também tive a oportunidade de estagiar no “Grupo de Trabalho Moodle - GT Moodle” na equipe de suporte técnico com o professor Leonardo Lazarte do Departamento de Matemática. Nessa equipe, aprendi a criar cursos, monitorar, organizar e

atuar com diversas permissões do Moodle. Com o meu crescimento na equipe tive a oportunidade de criar um curso de Moodle para professores da UnB na plataforma Aprender.UnB.br, que é o Moodle ajustado para os professores da UnB oferecerem apoio ao ensino presencial através da plataforma. Foi uma experiência ímpar já que além de entender tecnicamente os recursos tive de explorar a potencialidade pedagógica de cada uma das ferramentas. Participei, também, da tutoria na aplicação do curso, o que me possibilitou fazer ajustes no curso para a próxima edição. Essas experiências me acrescentaram muitos conhecimentos.

No terceiro semestre, fiz a disciplina História Social e Política do Brasil que é uma disciplina optativa. Escolhi essa disciplina por sentir a necessidade de conhecer mais a história do meu país, porém a disciplina não atendeu as minhas expectativas. O que eu guardei de bom foram às análises da organização social no período do feudalismo com os livros: Casa Grande e Senzala de Gilberto Freire e Raízes do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda.

Cursei também, duas disciplinas, sendo uma obrigatória e a outra optativa que me chamaram muita atenção foram Psicologia da Educação e Atividades lúdicas no início da escolarização. Com a de Psicologia tive mais contato com alguns autores que eu já tinha tido em outras disciplinas, tais como: Vygotski, Piaget, Wallon, Freud e Skinner. Foi importante para o meu processo de ensino e aprendizagem, pois pude aprofundar alguns conceitos sobre a aprendizagem. Quanto à disciplina de atividades lúdicas eu tive a oportunidade de elaborar atividades lúdicas com o intuito de propiciar a construção do conhecimento e não, apenas, a simples transferência de conteúdos, discriminada por Freire em seu livro Pedagogia do oprimido, além de aplicar as atividades em escolas da rede pública de ensino.

No quarto semestre, uma disciplina que me ajudou muito a refletir historicamente foi a disciplina Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a professora Maria Luiza Angelim. Essa disciplina me propiciou o contato com o livro Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire e os documentos sobre o EJA e sua trajetória no Brasil. Os documentos me fizeram pensar a forma que os sistemas de ensino deixam um grupo de pessoas a margem do sistema. Além de produzir ao final da disciplina um trabalho sobre o curso oferecido pelo MEC de especialização online “Conselheiros Municipais”. Neste curso, participei da equipe de suporte técnico e na disciplina pude avaliar as intervenções dos tutores na plataforma a fim de promover a aprendizagem colaborativa.

Na escolha de disciplinas optativas do quarto semestre, me inscrevi na optativa de Introdução à Filosofia oferecida pelo Departamento de Filosofia. Sempre me interessei por

Filosofia e a disciplina Investigação Filosófica me fez sentir vontade de aprofundar mais sobre os conhecimentos discutidos ali. Essas disciplinas foram importantes, pois por meio delas pude aclarar outros conceitos e concepções, ou seja, pude entender como alguns filósofos entendiam e explicavam o mundo, mostrando assim como a sociedade se comportava e refletia suas concepções de sociedade e educação. O que explica o modelo e a concepção de educação em cada época.

No quinto semestre, cursei as disciplinas História da Educação Brasileira e Ensino de História: Identidade e Cidadania. São disciplinas que investigam a história com um novo olhar. Elas foram muito ricas para minha vida acadêmica já que pude fazer uma melhor seletividade na escolha do referencial teórico nos diversos trabalhos acadêmicos. Nesse mesmo semestre, tive a oportunidade de participar de um grupo que se encontrava às terças-feiras no ICC sul, intitulado “Terças femininas”, esses encontros ajudaram na minha formação e até na minha identidade como estudante, futura profissional e também como mulher. Pude compreender a mulher e sua inserção na sociedade e como foi ganhando espaço na atividade acadêmica e profissional, fez com que eu aprofundasse o olhar nas questões de gênero.

Na disciplina de Ensino de História fiz meu trabalho final com o tema: “Mulher, representações, luta e identidade”. Esse semestre foi bastante produtivo, pois fiz, também, o Projeto 3 com a professora Carmenísia Jacobina Aires, trabalhando o tema Gestão na Educação a Distância (EaD). Com esse projeto, tive a oportunidade de conhecer e ler outros textos teóricos sobre a EaD, já que fazia essas leituras para o meu estágio. Como trabalho final do projeto 3 dissertei sobre a plataforma Moodle, contribuindo para promoção da aprendizagem colaborativa. Foi, aqui, que comecei a juntar minha atividade profissional com minha vida acadêmica.

No sexto semestre, além de estagiar no projeto “GT Moodle”, tive a oportunidade de estagiar no Instituto Serzedello Corrêa (ISC) do Tribunal de Contas da União (TCU). Este instituto cuida da formação dos servidores públicos da própria instituição e de outros servidores públicos que desejam ter a formação sobre alguns conhecimentos para melhorar a atuação profissional. Cursos tais como: “Prestação de contas e convênios”, “Licitação de contratos administrativos” e “Lei de responsabilidade Fiscal”. Neste instituto, trabalhei no Seduc, setor de educação à distância, no qual tive a oportunidade de ser monitora dos cursos a distância. Eles utilizam a plataforma Moodle e a minha função era de monitora, que para eles, tem a responsabilidade de auxiliar tanto na utilização das ferramentas do AVA, quanto

motivar os cursistas. A figura do tutor no TCU auxilia os cursistas, respondendo dúvidas acerca do conteúdo do curso e avalia tarefas.

Nesse mesmo semestre, me matriculei na disciplina “Pesquisa em Educação a Distância” que contribuiu com referencial teórico acerca da EaD e das Tecnologias da Comunicação e Informação -TIC na educação. No Projeto 4 analisei os cursos PEDEaD (Pedagogia a distância) e ESPEaD (Especialização a distância), tentando identificar de que forma a tecnologia auxiliava a equipe de coordenação na gestão do curso. Foi de grande valia, pois com essa pesquisa pude conhecer o curso e a partir dessa pesquisa que surgiu o interesse em pesquisar o curso de PEDEaD e ESPEaD para o meu trabalho de conclusão de curso- TCC.

No último semestre, cursei o Projeto 4, fase 2 com o Prof. Álvaro Sebastião Teixeira Ribeiro, a disciplina de Seminário Final com a Profa Norma Lucia Neris de Queiroz e o Projeto 5 - Trabalho de Conclusão de Curso com a Profa. Carmenísia Jacobina Aires. No projeto 4 – fase 2, foi o período que tive a oportunidade de lecionar diretamente para crianças entre 5 e 6 anos de idade no Recanto das Emas. Foi gratificante e um momento de grande aprendizado. Esse projeto é articulado com uma atividade de extensão chamada de “Saúde integral”, que se refere ao atendimento integral das crianças, pois participam dela profissionais e estudantes de diversas áreas, inclusive da área da saúde.

No projeto 4, fase 2 pude aplicar algumas teorias e vivenciar na prática a docência. Em princípio tinha ficado meio receosa, pois a primeira aula, eu programei que as crianças gastariam um determinado tempo e na prática as crianças terminaram antes do programado. A partir dessa aula, comecei a conhecer as crianças e o ritmo delas para desenvolver algumas atividades. Esse conhecimento foi necessário para que eu planejasse melhor a prática pedagógica.

Quanto à disciplina de Seminário Final de Curso me ajudou no processo de construção do meu TCC. Para este, eu me interessei em prosseguir a investigação desenvolvida no projeto 4, fase 1, mas com outro objeto de estudo, então, decidi identificar se o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC favoreceram a realização da gestão democrática e em rede nos cursos PEDEaD e ESPEaD. Escolhi essa temática pela motivação que tive ao longo das entrevistas e da análise das intervenções dos coordenadores na plataforma, pois percebi que toda intervenção e coordenação eram feitas por meio das TIC e com grande participação dos coordenadores.

O processo de reescrita do memorial foi importante, pois através dele pude reinterpretar e fazer diferentes leituras da minha experiência e até entender os meus

posicionamentos. Além de perceber que muitas atitudes e posições foram construídas ao longo da minha vida escolar anterior ao curso de Pedagogia.

Segunda Parte

Tecnologias da Informação e da Comunicação, Gestão democrática e em rede: O caso dos cursos PEDEaD e ESPEaD.

Resumo

A globalização e a inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) reestruturaram a sociedade influenciando a formação de novos hábitos e novas concepções de sociedade e educação. Castells (1999) intitula essa nova sociedade como sociedade em rede, que foi mudada devido ao paradigma tecnológica. Essas mudanças de hábito e de cultura interfeririam também na gestão e na Educação a Distância; pois a sociedade em rede pressupõe o compartilhamento, a interação e a colaboração. Dessa forma, é necessário que se tenha uma gestão que inclua os indivíduos, dando-os voz na tomada de decisão e em todo o processo educacional. A gestão democrática com seus princípios de participação, autonomia e democratização pode propiciar a gestão de um curso para que os participantes tenham autonomia para participar do planejamento, do acompanhamento e da tomada de decisão. A educação a distância com a inclusão da web 2.0 e de ferramentas colaborativas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) auxilia também na formação da gestão democrática e em rede, porém não garante. Para que ocorra essa gestão, mesmo que o AVA e as TIC a favoreçam é necessário que os gestores incitem esses princípios garantindo espaços democráticos. O presente estudo teve como objetivo geral identificar se o uso das TIC propiciou a realização de uma gestão democrática e em rede, nos cursos de graduação (PEDEaD) e especialização (ESPEaD). Para essa análise, foi utilizada uma metodologia qualitativa de caráter exploratório, e se utilizou de entrevistas semi estruturadas a quatro coordenadores dos cursos. Realizou-se também a análise de conteúdos das conversas dos coordenadores dentro dos fóruns do AVA. Os dados coletados foram processados com auxílio do software NVIVO, que tem a capacidade de organizar dados nas pesquisas qualitativas. A pesquisa apresenta como resultado: as impressões dos coordenadores sobre sua atuação dentro da plataforma e a análise da pesquisadora da atuação deles. Os coordenadores perceberam que sua atuação ocorreu com o auxílio das TIC. Eles perceberam também que as TIC possibilitavam as relações serem realizadas com mais flexibilidade, além de destacarem em suas falas os princípios da gestão democrática. Em suas mensagens também demonstraram uma gestão realizada democraticamente e em rede, uma vez que o planejamento, o acompanhamento, as tomadas de decisão e as avaliações eram feitas com a participação de todos e de forma democrática.

Palavras- chave: *Tecnologias da Informação e Comunicação; Gestão; Gestão democrática; Sociedade em rede; Educação a Distância; Rede.*

Resumen

La globalización y la integración de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) reestructuraron la sociedad influyendo la formación de nuevos hábitos y nuevas concepciones de la sociedad y la educación. Castells (1999) llamó esta nueva sociedad de la sociedad red que se ha cambiado debido al nuevo paradigma tecnológico. Estos cambios del hábito y la cultura también interfirieron en la gestión y la educación a distancia. La sociedad en red requiere compartir, interactuar y colaborar, por lo que es necesario contar con un sistema de gestión que incluye a las personas dándoles una voz en la toma de decisiones y en todo el proceso educativo. La gestión democrática y sus principios de participación, autonomía y democratización pueden ofrecer una gestión de un curso para que los participantes tengan autonomía para participar en la planificación, acompañamiento y toma de decisiones. La educación a la distancia con la inclusión de la web 2.0 y sus herramientas de colaboración en los Ambientes Virtuales de Aprendizaje (AVA) también favorece la formación de una gestión democrática y la creación de redes. Pero para que haya una gestión democrática y en red es necesario que los gerentes inciten y garanticen los espacios democráticos. Esta investigación tuvo como objetivo identificar si el uso de las TIC permitió la realización de una gestión democrática y en red, en los cursos de posgrado (PEDEaD) y especialización (ESPEaD). Para este análisis se entrevistó a cuatro coordinadores de los cursos. Esta investigación tiene una metodología cualitativa exploratoria y utilizó entrevistas semi estructuradas, análisis de contenido de las conversaciones de los coordinadores de los foros del AVA. Los datos obtenidos fueron procesados con el software NVIVO, que tiene la capacidad para organizar los datos en la investigación cualitativa. Esta investigación presenta como resultado las impresiones de los coordinadores de su papel dentro de la plataforma y el análisis de la investigación de su desempeño. Los coordinadores se dieron cuenta de que su actuación se llevó a cabo con la ayuda de las TIC lo que permitió que las relaciones se realizaran con la flexibilidad de la red, aparte destacan en sus discursos los principios de gestión democrática. En sus mensajes también mostraron una gestión democrática y en red desde la planificación, supervisión, toma de decisiones y evaluaciones que fueron realizadas con la participación de todos y de forma democrática.

Palabras-clave: *Tecnologías de la Información y la Comunicación; Gestión; Gestión democrática; La sociedad en red; Educación a distancia; la red.*

Lista de Figuras e tabelas

<i>Quadro 1</i>	<i>Quadro comparativo entre administração e gestão.....</i>	<i>33</i>
<i>Quadro 2</i>	<i>Quadro com áreas e eixos da proposta curricular dos cursos PEDEaD e ESPEAD</i>	<i>45</i>
<i>Quadro 3</i>	<i>Quadro resumo sobre auxílio das TIC.....</i>	<i>69</i>
<i>Quadro 4</i>	<i>Quadro resumo sobre gestão em rede.....</i>	<i>74</i>
<i>Quadro 5</i>	<i>Quadro resumo com características da gestão democrática.....</i>	<i>78</i>
<i>Figura 1</i>	<i>Organograma das funções dos envolvidos nos cursos.....</i>	<i>47</i>
<i>Figura 2</i>	<i>Pólos da primeira oferta dos cursos.....</i>	<i>51</i>
<i>Figura 3</i>	<i>Pólos da segunda oferta dos cursos.....</i>	<i>52</i>
<i>Figura 4</i>	<i>Tela inicial de apresentação do AVA.....</i>	<i>64</i>
<i>Figura 5</i>	<i>Tela inicial do curso (sala) de Coordenação.....</i>	<i>64</i>

Lista de Siglas e Abreviaturas

<i>AVA</i>	<i>Ambiente Virtual de Aprendizagem</i>
<i>CAIC</i>	<i>Centro de Aprendizagem e Integração de Cursos</i>
<i>CEAD</i>	<i>Centro de Educação a Distância</i>
<i>CEAN</i>	<i>Centro de Ensino Médio da Asa Norte</i>
<i>CESPE</i>	<i>Centro de Seleção e de Promoção de Eventos</i>
<i>CF</i>	<i>Constituição Federal</i>
<i>CIL</i>	<i>Centro Interescolar de Línguas</i>
<i>CTAR</i>	<i>Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede</i>
<i>EaD</i>	<i>Educação a Distância</i>
<i>EC</i>	<i>Escola Classe</i>
<i>EJA</i>	<i>Educação de Jovens e Adultos</i>
<i>ESPEaD</i>	<i>Especialização a distância</i>
<i>FE</i>	<i>Faculdade de Educação</i>
<i>GAN</i>	<i>Ginásio da Asa Norte</i>
<i>ICC</i>	<i>Instituto Central de Ciências</i>
<i>ISC</i>	<i>Instituto Serzedello Corrêa</i>
<i>LDB</i>	<i>Lei de Diretrizes e Bases</i>
<i>LMS</i>	<i>Learning Management System</i>
<i>MEC</i>	<i>Ministério da Educação</i>
<i>MOODLE</i>	<i>Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment</i>
<i>PEDEaD</i>	<i>Pedagogia a distância</i>
<i>PIE</i>	<i>Pedagogia para professores em exercício no início de escolarização</i>
<i>PROUNI</i>	<i>Programa Universidade para Todos</i>
<i>SEE/AC</i>	<i>Secretaria de Estado do Acre</i>
<i>TCC</i>	<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>
<i>TCU</i>	<i>Tribunal de Contas da União</i>
<i>TIC</i>	<i>Tecnologias da Informação e da Comunicação</i>
<i>UFAC</i>	<i>Universidade Federal do Acre</i>
<i>UnB</i>	<i>Universidade de Brasília</i>

Sumário

<i>Introdução</i>	23
<i>Capítulo I: Sociedade, tecnologias e EaD por uma gestão democrática e em rede</i>	25
1.1 <i>Sociedade em rede</i>	25
1.1.2 <i>Pressupostos da rede</i>	27
1.1.3 <i>Tecnologia: Conceito e pressupostos</i>	29
1.2 <i>Da administração à gestão</i>	31
1.2.1 <i>Processos de gestão</i>	34
1.2.2 <i>A gestão democrática e seus pressupostos</i>	35
1.2.3 <i>Gestão em rede</i>	37
1.3 <i>Educação a distância: conceitos e pressupostos</i>	39
1.3.1 <i>Tecnologias e a Educação a distância: gerações e tecnologias adotadas.</i>	41
1.4 <i>Programa dos cursos PEDEaD e ESPEaD: estrutura e organização.</i>	43
1.4.1 <i>Estrutura do curso.</i>	45
1.4.2 <i>Atribuições das funções nos cursos.</i>	47
1.4.3 <i>As primeiras turmas: PEDEaD e ESPEaD.</i>	49
1.4.4 <i>As segundas turmas: PEDEaD e ESPEaD.</i>	50
1.4.5 <i>Pólos e municípios atendidos pelos cursos.</i>	50
<i>Capítulo II: Aspectos Metodológicos</i>	53
2.1 <i>Conhecendo e traçando o curso.</i>	53
2.2 <i>Pesquisa qualitativa de caráter exploratório.</i>	54
2.3 <i>Instrumentos e técnicas metodológicas.</i>	55
2.3.1 <i>Entrevistas.</i>	56
2.3.1.1 <i>Local e registro das informações obtidas.</i>	56
2.3.2 <i>Análise de Conteúdo.</i>	58
2.4 <i>Locus da Pesquisa.</i>	59
2.4.1 <i>Observação do AVA, Moodle.</i>	60
2.4.1.1 <i>Por que a opção pelo Moodle?</i>	60
2.5 <i>Sujeitos da pesquisa.</i>	61
<i>Capítulo III: Análise.</i>	63
3.1 <i>Apresentação do AVA.</i>	63
3.2 <i>TIC e o seu auxílio na gestão do curso.</i>	65
3.2.1 <i>Apropriação do conhecimento tecnológico.</i>	67
3.2.1.1 <i>Quadro resumo- Categoria de análise sobre as TIC e seu auxílio na gestão do curso.</i>	69
3.2.1.1.1 <i>Conclusões.</i>	70
3.3 <i>A comunicação e a atuação dos Coordenadores.</i>	71

3.4 A formação de uma gestão em rede.....	72
3.4.1 Quadro resumo- Categoria de análise sobre a gestão em rede.....	74
3.4.1.1 Conclusões.....	75
3.5 Princípios de uma gestão democrática.....	75
3.5.1 Quadro resumo- Categoria de análise sobre a percepção das características destacadas nas falas dos coordenadores sobre a gestão democrática.....	78
3.6 Como os coordenadores entenderam sua atuação?.....	78
Considerações Finais.....	81
Perspectivas Profissionais.....	84
Referências.....	86
Anexos.....	89
Anexo 1- Roteiros das entrevistas	90
Anexo 2- Transcrição das entrevistas	94
Transcrição da Entrevista com a Coordenadora Intermediária.....	95
Transcrição da Entrevista com o Coordenador Geral.....	108
Transcrição da Entrevista com a Coordenadora Geral.....	114
Transcrição da Entrevista com a Coordenadora Pedagógica.....	117
Anexo 3- Anotações da Entrevista com a auxiliar administrativo.....	122
Anexo 4- Projeto Básico do Curso	125

Introdução

O presente estudo faz parte das exigências do Componente Curricular Projeto 5, destinado ao trabalho de conclusão do curso superior de Pedagogia da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília. O tema abordado refere-se às Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e a gestão democrática e em rede. O caso dos cursos de graduação a distância (PEDEaD) e de especialização a distância (ESPEaD).

O interesse por esse estudo surgiu da observação da gestão em rede, dos cursos a distância, PEDEaD e ESPEaD, oferecidos simultaneamente pela FE. Essa gestão transpassou as barreiras geográficas com o auxílio das TIC, gerenciando e acompanhando os cursos, com uma coordenação geral em Brasília em articulação com uma coordenação intermediária no Estado do Acre.

Os coordenadores do Acre também faziam o curso de especialização e obtinham a formação de especialistas. Esse curso chamou a atenção por realizar uma gestão em rede com auxílio das TIC, oferecendo dois cursos simultâneos para públicos- alvo e títulos diferenciados, além de propiciar uma grande rede de formação. A maioria dos envolvidos no curso estava construindo o conhecimento colaborativamente. A pesquisa foi construída com o intuito de analisar se o uso das TIC favoreceram o desenvolvimento de uma gestão democrática e em rede, pois o fato de realizar um curso a distância e em rede não garante que o mesmo tenha princípios democráticos.

A importância desse estudo justifica-se pela necessidade de estudar um modelo de gestão mediada pelas TIC que favoreça a interconexão dos seres humanos e dos seus saberes, visto que o paradigma tecnológico e a sociedade em rede modificaram a forma de organizar, pensar a sociedade e a educação, criando assim novos hábitos e posturas. Lévy (1993) discorre sobre um novo espaço de comunicação e interação chamado de ciberespaço e uma nova cultura formada pelas as interações e visões desse espaço, chamada de cibercultura. Castells (1999) também aponta essa nova estruturação da sociedade e afirma que a sociedade está organizada em rede, e que tem como matéria-prima de sua organização a informação e por isso ele caracteriza essas mudanças de paradigma tecnológico. Kenski (2003) e Ferreira (2004) também atribuem a essas mudanças um caráter importante de ser observado, o fato de que a gestão também deverá sofrer mudanças a fim de cumprir os pressupostos e características da rede, que segundo Demo (2009) prioriza o humano, a flexibilidade, a plasticidade, a colaboração e as interações com intuito de práticas descentralizadas, autônomas e participativas.

Nesse sentido, o objetivo geral é de identificar se o uso das TIC propiciaram a realização de uma gestão democrática e em rede. Para o alcance desse objetivo geral foram traçados os seguintes objetivos específicos: apontar de que forma as TIC auxiliaram na gestão do curso, identificar a formação de uma gestão rede, identificar os processos que

implicam em uma gestão democrática, verificar a atuação dos coordenadores no AVA e como se comunicam. O presente trabalho adotou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, utilizando-se dos seguintes instrumentos e técnicas: entrevistas semi estruturadas e observação dos fóruns dos cursos com a técnica de análise de conteúdo.

O trabalho está dividido em três capítulos sendo que o primeiro discorre sobre o referencial teórico da inserção das tecnologias e das TIC, sobre a formação de uma sociedade em rede e sobre a educação à distância nesse processo. Além de tratar sobre o que é gestão e princípios da gestão democrática, e da gestão realizada em rede. Também no capítulo 1 é apresentado os dois cursos: PEDEaD e ESPEaD.

O capítulo um será subdividido em tópicos e sub tópicos, o primeiro trata da sociedade em rede, como foi formada, que paradigma a orientou e em que princípios ela se baseia. O teórico utilizado nesse tópico foi Castells (1999), tem como sub tópico os pressupostos da rede, nesta parte foi utilizado Lévy (1993), Pais (2008) e Demo (2009) para explicitar as características e pressupostos de uma rede.

O tópico 1.2 discorre sobre os pressupostos da tecnologia e como o seu uso poderá influenciar na concepção e na educação realizada. Foi utilizado para esse embasamento autores como Kenski (2003), Pinto, (2005) e Aires (2009).

O tópico 1.3 é sobre gestão, trata da mudança conceitual de administração para gestão e das diferenças entre esses dois conceitos. Discorre também sobre os princípios de uma gestão democrática baseado em Luck (2009 e 2010), Ferreira (2008) e Aires e Lopes (2009).

O tópico 1.4 discorre sobre Educação a Distância, seus pressupostos, bem como a inserção das TIC conforme sua evolução. Para este referencial foi utilizado Rumble (2000), Dias e Leite (2010), Faria (2006) e Pereira e Morais (2009). O tópico 1.5 é sobre o programa dos cursos PEDEaD e ESPEaD, o planejamento, as atribuições dentro do AVA, os pólos no Estado do Acre e a organização do curso.

O segundo capítulo é a descrição do processo metodológico escolhido para essa pesquisa, destacando a abordagem qualitativa de caráter exploratório utilizada. Destacando também os instrumentos e técnicas, tais como: entrevistas semi estruturadas, análise de conteúdo das mensagens do AVA, a fim de alcançar os objetivos: geral e específicos. O terceiro e último capítulo discorre acerca da análise dos dados obtidos através das entrevistas e da observação do fórum, com intuito de identificar se as TIC favoreceram a gestão democrática e em rede.

Capítulo I

Sociedade, tecnologias e EaD por uma gestão democrática e em rede.

1.1 Sociedade em rede.

A sociedade vem se configurando de forma diferenciada diante de um novo paradigma tecnológico organizado com base nas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), tecnologias que reestruturam a maneira de se comunicar, de pensar e de se organizar. Com acréscimo e a disponibilização de um maior número de informações e a possibilidade de se comunicar de forma rápida e instantânea com o mundo através da grande rede de comunicação, chamada de Internet, o ser humano pode interagir tanto com uma gama de informações como com outras pessoas de outras partes do mundo, podendo assim gerar novos conhecimentos, novos saberes e organizar tanto o pensar com as suas relações diferentemente (CASTELLS, 1999; KENSKI, 2003; PAIS, 2008; DEMO, 2009).

Devido à penetrabilidade das TIC em todas as esferas da atividade humana observa-se a formação de uma nova sociedade estruturada em redes, modificando as relações, a forma de interagir e de pensar o mundo. Não que as tecnologias determinem a sociedade (CASTELLS, 1999; DEMO, 2009), mas para compreender a sociedade, na sua complexidade, é preciso considerar as tecnologias. Assim como afirma Castells (1999, p. 25) “a tecnologia é sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas”. Ou como diz Demo (2009, p. 5):

Temos com a tecnologia uma relação sui generis. Mesmo sendo um meio e criatura nossa, ela acaba se impondo como um fator decisivo de mudança, por ser, ao mesmo tempo, resultado e promotor de mudança.

Para a compreensão e o estudo da sociedade é necessário entender o uso de suas ferramentas e de suas técnicas a fim de compreender a organização social e cultural do homem, partindo do pressuposto que cultura, segundo o dicionário Aurélio, é “o conjunto de características humanas que não são inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade”. A cultura é criada e aprimorada conforme a interconexão dos sujeitos, com a inserção das TIC no convívio dos seres humanos a comunicação e a cooperação entre os indivíduos foi aprimorada, visto que a

articulação e a interconexão foram ampliadas, pois o ser humano teve de aprender a se comunicar e se articular através das tecnologias, desenvolvendo assim novas habilidades.

Castells (1999) afirma que a sociedade está organizada em rede. Rede é “o entrelaçamento de fios formando uma espécie de tecido”¹. Rede social também segundo Aurélio é “um grupo de pessoas ou entidades que se associam com o intuito de compartilhar ideias, dados e informações sobre assunto(s) de interesse comum de promover o debate sobre tais questões”. Castells (1999, p. 498) define rede como: “um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta”, ou seja, uma junção de coisas, informações, pessoas e etc., formando uma estrutura maior que seria a rede. Segundo Aires (2009b, p. 113): “Las redes son tejidas y formadas por los actores sociales y en ese sentido poseen contenidos propios”.

A formação de redes propicia a criação de conteúdos e conhecimentos próprios colaborativamente, visto que todos os participantes da rede contribuirão para essa formação. Há vários tipos de formação de redes, tais como: redes de aprendizagens, redes de solidariedade, rede de comerciantes entre outras. Todos os membros das respectivas redes são conectados para pensar juntos e construir o conhecimento.

Diante desse novo paradigma tecnológico e essa nova forma de organização baseada em rede, denominada por Castells (1999) como sociedade em rede há a necessidade de explicar como é o funcionamento e organização dessa nova sociedade. Ele também explica essa sociedade organizada e baseada em cinco aspectos, o primeiro é que a informação é a matéria prima desse novo paradigma tecnológico, o segundo refere-se a “a penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias” (CASTELLS, 1999, p. 78), o terceiro refere-se à lógica de redes, o quarto ao sistema de redes e o quinto é a convergências das tecnologias para um sistema altamente integrado.

Castells(1999) tratava de organizações que se estruturavam em rede através da internet assim como falava de rede de cooperação e de criação de empresas. Pais (2008) discorre da rede digital que tem as características da rede de Castells, mas o seu enfoque é na organização digital. Ele fala da rede formada pelo compartilhamento de informações através da rede de computadores ligados a internet. Segundo Pais (2008, p. 112) as redes digitais são

estruturas técnicas que contribuem no funcionamento dos agenciamentos humanos, onde não é adequado esperar a existência de nenhuma essência

¹ Aurélio (2004): Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. 3.ed. Curitiba: Positivo, 2004.

prévia. Todos os resultados dependem dos fluxos das relações de forças envolvidas nos agenciamentos.

As redes digitais contribuem para o fluxo das relações dos agenciamentos, então se faz necessário conceituar agenciamento que segundo Pais (2008, p. 112) é

a convergência de ações, competências, ideias e recursos técnicos, compartilhados por um coletivo humano disposto a somar seus esforços numa disposição específica. Ele não tem uma essência pura e está sempre atuando por conflitos e avanços, lançando linhas de articulação com outros agenciamentos.

A flexibilidade, o compartilhamento, a interação e a interconexão requeridas pela organização em rede, fazem com que os usuários da rede interajam formando equipes de colaboração. A educação não obstante das mudanças desse novo paradigma recebeu também essas influências e com isso deve adaptar-se as novas tecnologias, adequando o seu uso as práticas pedagógicas e administrativas com atividade colaborativas.

1.1.2 Pressupostos da Rede.

A organização em rede foi intensificada com o advento da Internet formando uma rede mundial de informações e comunicação. Dando espaço a uma nova cultura de interação e interconexão, definido por Pierre Lévy como Ciberespaço e Cibercultura. Nesta obra Lévy (1999, p. 92) define ciberespaço como: “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. No dicionário de EaD² o ciberespaço é definido como: “O mundo 'virtual' no qual as pessoas interagem por meio de redes de computadores”. Silva (2001, apud Faria, 2006, p. 22) entende ciberespaço como

o novo meio de comunicação surgido da interconexão dos computadores, o que também pode ser denominado rede. Já cibercultura é o conjunto de práticas, atitudes e modos de pensamento que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço.

A palavra ciberespaço foi inventada por William Gibson em seu romance de ficção científica Neuromancer (LÉVY, 1999), mas se “tornou sinônimo de realidade virtual” (PARENTE, 1993, p. 282 apud FARIA, 2006, p. 22). A realidade virtual, a comunicação e a interconexão em aberto foi possibilitada através da internet que veio por meio da World Wide Web (grande teia de informação) ou simplesmente Web.

² Dicionário de terminologia de Educação a distância. Elaborado pela Fundação Roberto Marinho e pela Superintendência do telecurso 2000. Por Alexander J. Romiszowski e Hermelina P. Romiszowski.

A Web permitiu a comunicação de pessoas de lugares geograficamente distintos e o compartilhamento de arquivos gravados nas memórias dos computadores pessoais com o mundo. Atualmente ela está na fase 2.0. O autor, Mota (2009, p. 27), diferencia Web 1.0 da 2.0, dizendo que a “Web 1.0 tinha a ver com a ligação entre computadores e com o disponibilizar informação, enquanto que a Web 2.0 tem a ver com a ligação entre as pessoas e o facilitar de novas formas de colaboração”. Dias e Leite (2010, p. 87) afirmam que a “Web 2.0 trata-se, na verdade, de desenvolvimentos tecnológicos e sociais que levam a uma nova atitude diante da internet. A Web 2.0 é caracterizada pela intensificação da participação e do efeito- rede”.

A Web 1.0 se preocupava com a difusão e o compartilhamento de informações. A 2.0 se preocupa com a interconexão e intercâmbio de pessoas; e com o compartilhamento de saberes e informações, para a produção compartilhada de conhecimento, propiciando assim a formação de redes sociais marcada pelo trabalho colaborativo. Demo (2009) em seu livro Educação hoje 'novas tecnologias' pressões e oportunidades chama a Web 2.0 de um software social que torna viável a inteligência coletiva que para ele

ganhou sofisticação crescente, porque não aponta apenas para vantagens de trabalhar em equipe, mas principalmente para o princípio evolucionário de que muitas mentes em colaboração podem produzir conhecimento mais qualitativo do que indivíduos isolados, mesmo que sejam geniais. (Demo, 2009, p. 28)

A Web 2.0 veio para fortalecer os pressupostos da rede. Os sistemas se tornam melhores quando mais pessoas participam e ocasiona o efeito rede que segundo ele é “o efeito do enredamento social virtual, cuja qualidade depende de participação crescente e mais complexa” (DEMO, 2009, p. 29). Por conta da complexidade e dos desafios de se organizar em rede é importante destacar suas marcas ou características das organizações em rede:

(i) descentralizadas, permitindo fluxo e plasticidade; (ii) distribuídas, para que todos possam aprimorar o conhecimento e manter visões divergentes; (iii) sem intermediários, para que o acesso seja direto; (iv) dinâmicas, para coadunar-se com processos infundáveis de desconstrução e reconstrução; (v) não segregadas, para que aprender e trabalhar andem juntos e mesclados (Demo, 2009, p. 26).

Além destas características faz-se necessário destacar as do seu funcionamento que segundo Lévy (1993) pode ser dividido em quatro funções, sendo a primeira a função de

armazenamento, a segunda a de transmitir informação; a terceira refere-se ao tratamento de informações e a quarta trata-se da dimensão de produção, ou seja, os usuários da rede devem criar e transformar novas informações (LÉVY, 1993; PAIS, 2008).

Essas marcas da organização e do funcionamento em rede são identificadas em muitos cursos de EaD. Porém não é garantia que o curso desenvolvido nessa modalidade tenha os pressupostos da rede, baseados na interconexão, colaboração e participação. Percebe-se que muitos cursos oferecidos a distância embora utilizem as novas tecnologias, continuam embasados em ações pedagógicas tradicionais. A partir de uma concepção bancária de educação com uma atuação hierárquica de administração, não se fundamentando na autonomia, na participação e na democratização do processo de ensino e aprendizagem e de gestão.

Pais (2008, p. 103) adverte: “Quando se trata de considerar o fenômeno da aprendizagem, fazendo utilização desse produto tecnológico, não é redundante enfatizar que a máquina em si não é capaz de produzir qualquer inovação em termos de novos conhecimentos”. Este estudo prima pela análise do auxílio das TIC para o desenvolvimento da gestão democrática e em rede, ou seja, o uso das TIC para a promoção de uma rede de responsabilidades entre os envolvidos no planejamento, no acompanhamento, para a tomada de decisão e para uma avaliação reflexiva.

1.1.3 Tecnologia: conceito e pressupostos.

As tecnologias sempre fizeram parte da vida do homem e a sua evolução perpassa também pelas evoluções da humanidade. O homem foi criando as tecnologias conforme sentia necessidade e os hábitos foram criados e adaptados conforme elas foram evoluindo. Kenski (2003, p. 20) chega a dizer que “a evolução social do homem confunde-se com as tecnologias desenvolvidas e empregadas em cada época”. Demo (2009, p. 6) diz “quando criamos tecnologias também somos recriados por elas”. Os períodos históricos são explicados, muitas vezes, pela tecnologia existente ou influente, como por exemplo: idade da pedra, do ouro etc.

As tecnologias estão tão próximas e tão presentes nas atividades cotidianas do ser humano que não se separa mais das coisas naturais, assim como afirma Kenski (2003, p. 19): “Acostumamo-nos tanto com uma série enorme de produtos e equipamentos tecnológicos que

os achamos quase naturais”. As tecnologias fazem parte da vida do homem e influenciam seus hábitos cotidianos, principalmente na sociedade atual que está influenciada pela inserção das TIC e sob o paradigma tecnológico, assim é necessário entender o que é tecnologia e como seu conceito pode ser utilizado.

Álvaro Pinto (2005), no volume I do seu livro o conceito de tecnologia divide o termo tecnologia em quatro significados distintos para analisá-lo. O primeiro significado a tecnologia está ligada a teoria, ao estudo, a ciência, as habilidades de fazer e aos modos de produzir algo. No segundo ela equivale à técnica, pois muitos não fazem diferenciação entre técnica e tecnologia. O terceiro, a tecnologia está ligada a ideologia da técnica, este conceito é o que Pinto mais se debruça em seu livro para explicá-lo. O quarto conceito é o que tem interesse para este estudo, Pinto (2005, p. 220) entende tecnologia como “o conjunto de todas as técnicas de que dispõe uma determinada sociedade, em qualquer fase histórica de seu desenvolvimento”.

Kenski (2003, p. 18) define tecnologia como “o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”. Nas atividades cotidianas o homem utiliza de diversas tecnologias para agir e viver em sociedade. As maneiras de utilizar são chamadas de técnicas e os utensílios construídos pela tecnologia são chamados de ferramentas tecnológicas e o conjunto das técnicas e das ferramentas tecnológicas são chamadas de tecnologia (PINTO, 2005; KENSKI, 2003).

Pierre Lévy (1993) explica a tecnologia de modo mais abrangente, relaciona-a com um tipo de tecnologia que não está ligado aos equipamentos ou utensílios, mas sim a inteligência humana, denominando de tecnologia da inteligência. Tecnologias essas que estão ligadas às construções internalizadas na mente humana. A tecnologia, como dito anteriormente, faz parte de processos históricos e dependendo da época vivida influencia os hábitos e atividades, criando uma nova cultura e um novo modelo de sociedade. Dependendo do conceito e do entendimento que se tem do termo sua aplicação é diferenciada.

Aires (2009b) em sua tese de doutorado gestión escolar y nuevas tecnologías en el sistema público de enseñanza afirma que o termo tecnologia, pode ser empregado de maneiras diferentes e como for empregado e compreendido é atribuído a ele um significado distinto (PINTO, 2005; AIRES, 2009b). Ela afirma ainda que algumas pessoas utilizam o termo como

el significado del conocimiento producido y su relación con las herramientas y las técnicas. Otros se refieren solamente a las herramientas.

En general, la utilización más frecuente es la denominación nuevas tecnologías, para indicar las descubiertas más recientemente, por ejemplo, los ordenadores. Otros llaman Tecnologías de la Información y de la Comunicación- TIC que incluyen los ordenadores y los diversos instrumentos y técnicas que posibilitan expandir su uso, como Internet, multimedia, etc (AIRES, 2009b, p. 88).

Devido a essa diversidade de entendimentos, nesse estudo será utilizado o termo novas tecnologias para indicar as descobertas recentes e as mudanças trazidas tanto pelas tecnologias e principalmente pelas TIC, que ocasionaram uma nova estrutura e novo modelo de organização social chamado de Sociedade em rede, além de analisar o uso das TIC para possibilitar a gestão democrática e em rede.

1.2 Da administração à gestão.

A sociedade em rede requereu também uma nova forma de administração, visto que a anterior era centralizada e hierarquizada, pois os pressupostos da rede pedem uma administração que seja democrática, flexível e colaborativa. Dessa forma a educação e a administração tradicional não satisfaziam mais. Kenski (2003, p. 91) afirma que: “Estamos vivenciando um momento de transição social que se reflete em mudanças significativas na forma de pensar e de fazer educação”.

Uma nova organização, um novo espaço, uma nova concepção de tempo e de gestão são exigidas, pois a inserção das TIC ocasionou mudanças metodológicas, curriculares e estruturais. Assim gerou um novo estilo de relacionamento com a sociedade que gera interação e não admite mais a passividade do sujeito e aceitação total de estruturas rígidas e inflexíveis. Ferreira (2004, p. 1231) defende que

a gestão da educação como tomada de decisões, utilização racional de recursos para a realização de determinados fins necessita ser repensada e ressignificada ante a cultura globalizada, a partir dessas determinações e à luz dos compromissos com a fraternidade, a solidariedade, a justiça social e a construção humana do mundo.

A nova administração será chamada de gestão nesse estudo por entender que a administração tem um enfoque limitado de gerir a educação e não inclui os processos democráticos e colaborativos da gestão. Kenski (2003, p.80 e 81) relata que

O principal desafio oriundo da introdução das novas tecnologias de comunicação e informação nas instituições educacionais diz respeito à gestão [...] São exigidas também novas formas de decisão, mais rápidas e menos burocráticas, garantindo maior autonomia aos departamentos e às

áreas específicas da instituição para tomarem decisões na velocidade requerida pelas redes. É impossível, por exemplo implantar um modelo informatizado de ensino via redes em uma instituição em que o processo decisório sobre interações, intercâmbios, estabelecimento de pesquisas interinstitucionais e a produção de software e sites é centralizado.

No contexto brasileiro, a partir de 1990 o conceito de gestão ganhou evidência na literatura e aceitação no contexto educacional, superando o enfoque limitado da administração de gerir a educação (LUCK, 2010). Não que a gestão veio para depreciar a administração, mas para acrescentar e modificar alguns conceitos e entendimentos que eram aplicados em outra época. Assim como afirma Luck (2010, p. 53 e 54):

[...] A gestão não se propõe a depreciar ou invalidar a importância da administração, mas sim, a superar as limitações de enfoque fragmentado, simplificado e reduzido. Para ser efetiva, a gestão baseia-se na administração e a propõe como uma dimensão e área da gestão que possibilita o bom funcionamento das demais dimensões, a redimensioná-la, no contexto de uma concepção de mundo e de realidade construída a partir da visão da sua complexidade e dinamicidade, pela qual as diferentes dimensões e dinâmicas são concebidas como forças na construção da realidade e sua superação, sem precisar reinventar a roda.

O conceito e o entendimento de administração não abarcavam as novas concepções e as mudanças advindas da globalização. Com isso, começa a aparecer na literatura críticas em relação à prática da administração e surge também um novo paradigma, uma nova concepção chamada de gestão. Como explicita Adrião e Camargo (2007 apud Drabach; Mousquer, 2009, p. 276) que a adoção do termo gestão é: “uma tentativa de superação do caráter técnico, pautado na hierarquização e no controle do trabalho por meio da gerência científica, que a palavra administração (como sinônimo de direção) continha”. Essa substituição de termos foi uma tentativa de instaurar uma nova lógica e até mesmo de superar as práticas limitadas da administração em encaixar o novo ser humano da globalização.

As críticas frente à administração escolar apresentam uma análise com base marxista e caracteriza a administração como uma ciência capitalista e que vê as práticas da administração para racionalizar o trabalho a fim de obter eficiência e eficácia com objetivos de produção capitalista (DRABACH e MOUSQUER, 2009). Administrar vem de um paradigma positivista com uma concepção taylorista e fordista, pautada na racionalidade técnica, que significa comandar e controlar mediante uma visão objetiva para agir de uma maneira distanciada (LUCK, 2009).

Cabe destacar alguns pressupostos e características da concepção de administração com o intuito do entendimento de suas limitações. Luck em seu livro gestão educacional uma questão paradigmática explicita onze características da administração escolar, são elas: a) o ambiente de trabalho são previsíveis e assim controláveis. A atuação do administrador é baseada em controlar a ação das pessoas sendo o controle exercido de cima para baixo e a partir de um poder funcional; b) Crise, ambiguidade e incerteza não são encarados como condições naturais e sim como problemas que devem ser evitados; c) o sucesso uma vez alcançado não demanda esforço da manutenção; d) Ênfase nos recursos de forma que a precariedade dos recursos é considerado o impedimento mais sério e mais importante frente à realização do trabalho; e) Modelos exitosos devem ser seguidos sem mudança. O que acarreta um congelamento da realidade, pois há uma desconsideração do caráter evolutivo e histórico; f) Operam resultados e não as pessoas e o modo como eles são aplicados; g) Os participantes são vistos como peças passivas da organização que devem aceitar as condições estabelecidas; h) Qualquer exceção a Normalidade deve ser coibida; i) Estabelecimento de hierarquia e centralização que define a diferença e o distanciamento entre o pensar e o fazer; j) Evolução baseada na perspectiva incremental e cumulativa. O que aumenta o tamanho das organizações e não transforma ou melhora os processos; k) Centralidade e ênfase na dimensão técnica e desconsideração da dimensão política e dos processos educacionais (LUCK, 2010).

Com esse entendimento da administração, como dito anteriormente, foi necessário uma concepção que abrangesse os anseios da nova sociedade no contexto da globalização e da sociedade em rede, segue alguns aspectos que explicitam a mudança de administração para gestão, conforme tabela abaixo:

Administração	Gestão
Óptica fragmentada	Óptica organizada pela visão em conjunto e pela interconexão. Formando assim redes de interação para construção coletiva.
Limitação de responsabilidade	Compartilhamento de responsabilidades
Centralização da autoridade- hierarquia rígida	Descentralização e relações horizontalizadas
Concepção linear	Concepção baseada na ação- reflexão
Da liderança autocrática	Liderança democrática
Racionalidade técnica- instrumental	Racionalidade comunicativa e interativa
Foco em dados quantitativos	Foco em dados qualitativos
Foco na avaliação somativa, realizada no final do processo	Ênfase na avaliação processual articulada à avaliação somativa e diagnóstica

(Quadro 1- Baseado em LUCK, 2010; Aires e Lopes, 2009)

A gestão abarcou uma dinâmica e uma flexibilidade da organização da educação visando entender os envolvidos como membros interligados que atuam e agem em conjunto formando uma rede de relações, ultrapassando as formas racionais, técnicas e mecânicas de administração para processos realizados coletivamente.

1.2.1 Processos de Gestão

A gestão da educação baseada nos pressupostos da rede é encarada como um processo de gerir, tomar decisão e organizar para planejar a ação (FERREIRA, 2008). Entendida a gestão como a tomada de decisão, organização e planejamento realizados em conjunto com a participação de todos os envolvidos no processo é necessário refletir sobre os processos de gestão. Ferreira (2004, p. 1241) diz que gestão significa: “tomada de decisão, organização, direção. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma organização a atingir seus objetivos, cumprir suas responsabilidades”.

A gestão da educação, também segundo Ferreira (2004, p. 1241), significa: “ser responsável por garantir a qualidade de uma mediação no seio da prática social global”. Os processos de gestão implicam em planejamento, acompanhamento e avaliação.

O planejamento significa olhar a realidade e organizar a ação a ser realizada. Segundo Aires e Lopes (2009, p. 245) planejamento refere-se à: “organização da ação como modo de superar a improvisação”. Esse planejamento deve considerar a dinamicidade da realidade. O planejamento refere-se à elaboração, à execução e à avaliação do processo de forma reflexiva. Essa visão é contrária a visão linear e tradicional que muitas vezes é adotada, porém o planejamento baseado na forma reflexiva e na realidade com ação e reflexão é a forma de planejamento das novas concepções de gestão que foi estudada nessa pesquisa.

O acompanhamento atua de forma colaborativa com o planejamento para alcançar os objetivos propostos. O acompanhamento deve ser realizado a nível macro e micro. O macro refere-se à coordenação e liderança dos processos decisórios e o micro refere-se às ações do professor e tutor que diz respeito aos procedimentos didáticos- pedagógicos (AIRES E LOPES, 2009).

A avaliação assim como o acompanhamento atua nos níveis macro e micro. No nível macro se refere à avaliação do programa ou do curso, no caso da EaD. No nível micro refere-se a avaliação da aprendizagem dos estudantes. Aires e Lopes (2009, p. 248) afirmam que a avaliação do programa deverá contemplar: “as fases de diagnóstico, processo e impacto. Tendo em vista, entre outros aspectos verificar o alcance das políticas, metas, finalidades, etc”. Com relação à avaliação da aprendizagem, Aires e Lopes (2009, p. 249) asseguram que:

Deve ser realizada no sentido de incluir, de reconhecer os saberes prévios dos integrantes do grupo, bem como os saberes construídos, coletiva e colaborativamente, a partir de suas experiências e práticas, tendo em vista a construção de novos conhecimentos.

Todos os níveis de avaliação procuram avaliar e acompanhar os processos decisórios e de ação, para contribuir no incremento e mudança de ações para o sucesso do programa.

1.2.2 A Gestão Democrática e seus pressupostos.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 o governo dá prosseguimento as políticas que norteiam uma nova forma de governar, obedecendo às mudanças e transformações internacionais pós regime político e assim reordena um novo regime político e administrativo. A educação também sofreu mudanças e com a CF de 88 e a Lei de Diretrizes e Bases- LDB nº 9.394 de 1996. O conceito de gestão foi acrescido do termo democrática tornando-se gestão democrática, para se adequar a uma série de mudanças desse período.

A gestão democrática nasceu de uma luta e como uma resposta a corrente da administração da educação em 1980. Um grupo político ensejava diferenciar a forma de coordenar a educação, sugerindo a gestão democrática, para propiciar a participação de todos. A Constituição e a LDB especificam a gestão democrática para as escolas públicas, deixando em aberto as escola privadas.

A LDB no art. 3º cita: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (...) VIII- gestão democrática do ensino público na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino”, este com base no Inciso VI, artigo 206 da Constituição Federal que apresenta como princípio “a gestão democrática do ensino público, na forma da lei”. Assim a gestão democrática passa a ser a forma de gestão instituída para as escolas da rede pública de ensino do país.

Para entender a gestão democrática é necessário explicitar seus princípios básicos: autonomia, participação e descentralização. Segundo Aires (2009a, p. 39) a participação significa:

[...]a ação em prol de interesses e objetivos da comunidade. Requer o conhecimento do objeto que ela demanda, sendo imprescindível o diálogo, a convivência humana em função das ações educativas a serem desenvolvidas na escola, pelos seus atores, para alcançar as finalidades do seu projeto educativo.

A gestão democrática necessita que os envolvidos da ação educacional façam parte da tomada de decisões participando, opinando e colocando seus interesses e objetivos. Luck (2009, p. 58) diz que “a descentralização, a democratização, a construção da autonomia e a participação são facetas da gestão democrática. Também segundo Luck (2009, p. 58) a democratização aponta:

para o estabelecimento de um sistema de relacionamento e de tomada de decisão em que todos tenham a possibilidade de participar e contribuir a partir de seu potencial, que, por essa participação, se expande, criando um empoderamento pessoal de todos em conjunto e da instituição.

Para Ghanen (1998 apud Luck, 2009, p. 58) democratizar é: “a conquista de poder por quem não o tem”. Assim, os envolvidos participarão de uma forma mais justa e democrática, quebrando a hierarquização e a verticalização, fazendo surgir a forma horizontal e descentralizada de decisão obedecendo a dinâmica vital que segundo Luck (2009, p. 37) é constituída por: “processos interativos, caracterizados pela diversificação e pluralidade de interesses e objetivos, num contínuo embate entre diferentes dimensões e aspectos”.

A descentralização é o processo que garante a redistribuição do poder tanto político, pedagógico, administrativo e financeiro. Aires (2009a, p. 40) define descentralização como “uma forma de superação do centralismo e da burocracia instalada nas esferas centrais da administração, visando a divisão e o compartilhamento do poder, para alcançar níveis de autonomia e implementar políticas educacionais de acordo com sua realidade e necessidades”.

A distribuição do poder na descentralização é feita de forma igualitária e não hierarquicamente, para que todos tenham responsabilidade e autonomia no processo decisório, sendo importante salientar que descentralização é diferente da desconcentração. Esta faz uma distribuição de funções, mas o poder decisório continua centralizado mantendo assim a hierarquização. Segundo Martins (2002 apud Luck, 2009, p. 50) a desconcentração: “não provoca o compartilhamento de poder e nem assunção local de responsabilidades”.

A autonomia garante a gestão efetiva em todos os âmbitos, financeiro, administrativo e pedagógico. Autonomia da escola na perspectiva da gestão democrática, de acordo com Aires (2009a, p. 41): “supõe oposição à uniformização, assumir, coletivamente, novos modos de planejar, organizar e avaliar o trabalho da escola a partir de uma visão da realidade local para o atendimento de suas demandas básicas”. Luck (2009, p. 92) diz que autonomia refere-se

à capacidade de tomar decisões acertadas e influenciar positivamente o ambiente educacional e o desempenho das pessoas nele atuantes, pelo emprego do talento coletivamente organizado e os recursos disponíveis, para a resolução dos problemas educacionais

Então a autonomia atua juntamente com a democratização e a participação a fim de garantir um planejamento, um acompanhamento e uma tomada de decisão coletiva em prol dos objetivos da ação educacional.

1.2.3 Gestão em Rede

A gestão baseada na rede deve adequar-se aos pressupostos e características de uma sociedade em rede, sendo que a flexibilidade e a democratização do processo decisório devem está presentes, pois a lógica da sociedade em rede é baseada no compartilhamento, na colaboração e na participação integrada entre pessoas e instituições. Segundo Ferreira (2004, p. 1231):

[...] A educação e sua gestão necessitam assumir construindo e reconstruindo coletivamente uma política educacional viva que priorize o humano em todas as pessoas do mundo e no conjunto da humanidade. Essa exigência se torna cada vez maior ante os ditames da 'cultura globalizada' que, na atual etapa do desenvolvimento, apresenta características e demandas muito peculiares, contraditórias, complexas, em intensa quantidade e extensividade.

Para que a gestão atenda a cultura globalizada e uma política que priorize o humano deve está pautada em uma ação com planejamento, acompanhamento e avaliação. Sendo que o planejamento envolva todos os participantes, o acompanhamento seja realizado em conjunto e que não seja uma vigilância. Mas uma ação para que ajude na concretização dos objetivos propostos no planejamento.

Quanto à avaliação deve se basear em um caráter reflexivo, pois a rede pressupõe a colaboração, a dinamicidade, a flexibilidade e a plasticidade (DEMO, 2009). A gestão em rede deve abarcar essas características diferenciando assim de uma visão segmentada e tradicional de administração. Essa gestão propicia o desenvolvimento de uma gestão democrática com seus pressupostos de autonomia, democratização e participação. Segundo Kenski (2003, p. 95) a relação entre a educação e as novas tecnologias requer novos posicionamentos quanto à política e a gestão, sendo que esses novos posicionamentos delimitam uma gestão assentada em "bases realmente democráticas, nela a descentralização, a autonomia, a responsabilidade, a participação e a qualidade deixam de ser retóricas e transformam-se em prática construída coletivamente".

Cabe lembrar que os envolvidos na formação da rede, principalmente os gestores, devem ter o entendimento dessa nova postura de gerir e interagir. Quando a gestão tem essa perspectiva democrática voltada ao processo educativo, os envolvidos no processo também devem entender essa visão para se sentirem atuantes. Os envolvidos devem compreender como o processo é desenvolvido, a fim de observar a importância da construção colaborativa do conhecimento e a formação da gestão em rede. Ou seja, os estudantes ensinam e constroem o aprendizado entre eles.

Os estudantes realizam o processo de ensino e aprendizagem com tutores, colegas, professores e todos os atores que estão envolvidos no projeto, formando assim uma grande rede colaborativa do conhecimento. A gestão deve atentar para essa especificidade, pois os materiais, os recursos, o AVA, os tutores e as atividades devem propiciar essa forma de ensino e aprendizagem. A gestão necessita planejar, gerir, acompanhar e avaliar esse sistema EaD. Aires e Lopes (2009, p.10) asseguram que:

a gestão do sistema de EaD gira em torno de um projeto pedagógico, planejando, dirigindo, coordenando, acompanhando e avaliando seus componentes essenciais como o sistema administrativo, a mediação tecnológica, o desenvolvimento e a produção de materiais, a apoio ao aluno e acompanhamento tutorial.

O fato de se ter um AVA com pedagogia construtivista, a web 2.0, um curso em EAD e a maioria das TIC não garante que o curso oferecido será gerido com uma gestão democrática com os princípios da rede. Os gestores devem praticar os princípios da gestão democrática e em rede, fazendo com que o AVA e todos os envolvidos no curso possam ter espaço para opinar, participar, tomar decisão sem que se sintam constrangidos. Toda a construção do curso deve se pensada, planejada, acompanhada e avaliada com vistas aos princípios da gestão democrática e em rede a fim de promover e garantir a participação e a democratização.

1.3 Educação a Distância: Conceitos e pressupostos.

A Educação a distância surgiu como uma alternativa para democratizar o ensino. Alguns teóricos afirmam que foi uma solução para melhoria da qualidade de ensino (BELLONI, 2009), e outros afirmam ainda que veio para acelerar a formação. Este estudo compreende a EaD como meio de democratização do ensino e melhoria deste, bem como a aplicação das TIC na educação. Faria (2006, p 16) em seu artigo EaD: desafios e propostas emergentes entende por democratizar: “a possibilidade de universalizar e socializar o acesso à educação, para que o ensino possa atingir a todos, mesmo àqueles que não podem se locomover, sair do seu trabalho ou de sua cidade para estudar”.

A universalização do ensino de forma interativa foi possível e está sendo graças ao avanço das TIC, que propiciou a educação online através da internet para milhares de educandos. Assim como discorre Faria (2006, p 16):

atender aos educandos, dispersos geograficamente e residentes em locais que não há instituições educacionais formais, só é possível através do uso das tecnologias, que permitem a educação a distância e dão um novo sentido à função social do ensino, com igualdade de oportunidade educativas e permanência dos alunos no seu meio cultural e natural.

A EaD além de ser uma alternativa para democratização também foi aprimorada no contexto da sociedade em rede para atender as novas demandas educacionais decorrentes das mudanças da nova ordem econômica mundial ocasionada pelo novo paradigma tecnológico (Castells, 1999). Mesmo que a EaD tenha seus primórdios com a tecnologia tipográfica (PEREIRA e MORAES, 2009) ela foi se transformando conforme a sociedade foi sendo acrescida das novas tecnologias e conforme as TIC foram sendo transformadas.

Alonso (2005, p. 18) diz que as práticas pedagógicas são o espelho de visões de mundo, “essas práticas, por sua vez, estão calcadas em uma visão de sociedade, educação e formação que implicam em organizar um sistema educativo de uma forma e não de outra”, Conforme a visão e a representação que os gestores têm da EaD será a forma que organizarão o projeto educacional.

Nos anos 70, Peters (1973 apud Belloni, 2009, p. 27) desenvolveu análises da EaD comparando com o modelo fordista, entendia a educação a distância como: “um método de transmitir conhecimento, competências e atitudes racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão de trabalho”. Percebe-se que este conceito de EaD é totalmente tradicional e com uma visão bancária de educação, onde os educandos são encarados como repositórios que devem ser preenchidos com pacotes educacionais (FREIRE, 2009).

A partir dos anos 80 a concepção de educação foi mudada e neste período a EaD passa a ser encarada com critérios mais humanistas e com paradigmas pós modernos (BELLONI, 2009). Conforme o artigo 1º do Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, regulamentado pelo art. 80 da Lei de 9.394 de 1996, a educação a distância caracteriza-se como:

Art. 1º A modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

O conceito preconizado pelo decreto e pela LDB enxerga a EaD como uma modalidade da educação que utiliza como meio, para sua mediação, as TIC no processo de ensino e aprendizagem. Belloni (2009, p. 54) em seu livro Educação a distância diz que “a

educação sempre foi um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como complemento ou apoio”. Ela garante também que na EaD

a interação com o professor é indireta e tem de ser mediatizada por uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação, o que torna esta modalidade de educação bem mais dependente da mediatização que a educação convencional, de onde decorre a grande importância dos meios tecnológicos (Belloni, 2009, p. 54)

Nessa concepção de EaD, a educação é vista como algo que deve ser construído e não transmitido ou passado. Os educandos conectados entre si e com o intermédio das TIC possam construir o conhecimento em conjunto e é nessa perspectiva que a sociedade veio se organizando em rede com a interação entre os envolvidos. Faria (2006, p. 26) afirma que a “EAD traz implícita uma visão de educação em redes, sendo colaborativa e compartilhada em sua essência”. Nesse sentido a EaD foi expandida com o auxílio da grande “rede das redes”, a chamada internet que possibilitou a interconexão de informações e pessoas. Assim como assegura Faria (2006, p. 21):

Os serviços da Web e dos correios eletrônicos, reforçados pelas vídeo e teleconferências, expandiram as fronteiras da EAD, podendo reunir-se como diferentes recursos numa metodologia de ensino mais interativa e autônoma. Lévy (1993) denomina estas tecnologias de tecnologias da inteligência porque desenvolvem uma outra forma de pensar e de construir o conhecimento, numa lógica em rede, hipertextual, não linear e nem sequencial, mas com um caleidoscópio.

As tecnologias da inteligência propiciaram uma nova forma de conceber e construir o conhecimento com a lógica da rede e a EaD foi influenciada por essa nova concepção, tendo assim sua visão de educação e de concepção mudadas. Nessa fase atual da EaD é importante destacar que é a fase da interação, do compartilhamento, da interconexão, do exercício da autonomia, da participação e da democratização, esses princípios que fazem parte dessa nova concepção de EaD.

1.3.1 Tecnologias e a Educação a Distância: Gerações e tecnologias adotadas.

As tecnologias, como dito anteriormente, influenciam as gerações, as técnicas e as ferramentas utilizadas pela sociedade e assim ocasionam mudanças na concepção de educação. Dias e Leite (2010, p. 9) asseguram que o “que diferencia a EaD praticada hoje

daquela época atrás são os meios disponíveis e adequados de cada época”. A EaD é muito antiga, Pereira e Moraes (2009, p. 67) dizem que “a primeira tecnologia que permitiu a EaD foi a escrita”. A escrita possibilitou que o homem pudesse transferir da memória relatos, experiências e conceitos para o papel, pedra, papiros, HD, blogs, “pendrives”, etc.

A escrita liberou a memória humana e o computador, como outra tecnologia, intensificou esse armazenamento deixando mais rápido e mais fácil de transferir e difundir as informações armazenadas. Além de liberar a memória humana essa grande capacidade de armazenamento e difusão através da internet, permitiu com que o homem pudesse trocar informações e construir de forma coletiva o conhecimento, emergindo até um novo paradigma, assim como afirmam Pereira e Moraes (2009, p. 73) “a inserção das novas tecnologias em ambientes de aprendizagem alterou a natureza da educação a distância multimídia da geração anterior, e possibilitou a emergência de um novo paradigma na educação”.

A interconexão de saberes e informações a nível mundial foi intensificada na década de 90 com a intensificação e melhoria da internet, pois as tecnologias ampliaram o alcance da EaD. A inserção da internet caracterizou a EaD em terceira ou quarta geração, dependendo da divisão feita pelo autor. Rumble (2000), por exemplo, divide em quatro gerações já Pereira e Moraes (2009) e Dias e Leite (2010) dividem em cinco gerações, apoiadas nos estudos de Taylor (2001).

Para Rumble (2000, p. 46) “certos tipos de tecnologias estão estreitamente associadas a cada meio: por exemplo, o texto está ligado a tecnologias de impressão e computadores”, sendo a primeira geração era baseada em texto impresso ou escrito a mão, caracterizada pelo ensino por correspondência. A segunda geração foi impulsionada no final da década de 50, contando com a televisão, o rádio e telefone, para transmitir ao vivo o conteúdo das salas de aula.

A terceira geração foi a fase que mesclou as duas primeiras gerações, com base em textos, áudio e televisão. O computador também começou a ser implantado e os sistemas utilizavam alguns contatos presenciais. A quarta geração foi desenvolvida baseada na comunicação mediada pelos computadores. Surgindo uma instrução orientada pelo computador, “colocando o aluno em contato direto com um tutor e proporcionando-lhe acesso a bibliotecas eletrônicas” (Rumble, 2000, p.47).

Pereira e Moraes (2009) no livro CTAR fazem uma análise das gerações da EaD e de seus objetivos e finalidades de cada período. Para elas a EaD na primeira geração, também era realizada por correspondência, e acrescentam que a finalidade dessa educação era

possibilitar o acesso à educação para pessoas que não tivessem a oportunidade de frequentar as instituições escolares.

A segunda geração, para as autoras, assim como disse Rumble (2000) foi acrescida dos recursos de mídia, porém em sua análise elas acrescentam que essa geração promove a mediação pedagógica. Destacaram a falta de interatividade das tecnologias e disseram que “o modelo de produção da mídia desenvolve de forma centralizada” (Pereira e Moraes, 2009, p. 73).

Na terceira geração as autoras destacam o “Modelo de Teleaprendizagem, baseado em aplicações das tecnologias de telecomunicações que forneciam oportunidades para a comunicação síncrona” (Dias e Leite, 2010, p.12). A quarta geração também tem um destaque na interação entre os educandos através do computador, elas acrescentam os AVA nessa geração. Rumble (2000), como dito anteriormente, dividiu até a quarta geração. Taylor (2001 apud Pereira e Moraes, 2009, p. 73) divide em cinco gerações e diz que a quinta é derivada da quarta geração e do uso das novas tecnologias, principalmente os recursos da Web.

A quinta geração é baseada em um modelo de aprendizagem flexível e inteligente que consiste na aplicação de sistemas de respostas automatizadas, de forma que as interações dos participantes são armazenadas em um banco no qual os alunos poderão consultar com palavras chave (PEREIRA e MORAES, 2009; DIAS e LEITE, 2010).

Na quinta geração a concepção de educação a distância é baseada na interconexão das pessoas e de informações bem como na construção colaborativa do conhecimento. Com a influência da Web 2.0 e da própria cultura da Sociedade em rede as pessoas nesta geração da EaD se organizam em rede. Essa pesquisa se baseia na divisão feita por Pereira e Moraes (2009) visto que os princípios da colaboração e interação da rede foram inovados com o advento da web 2.0, e que o curso analisado utiliza as tecnologias da quinta geração.

Nas análises das gerações da EaD, cada período é ressaltado um tipo de tecnologia, pois a partir dela é possibilitado algo para o aprimoramento da comunicação entre os participantes. Como por exemplo, na primeira e segunda geração as tecnologias existentes ou utilizadas possibilitavam a comunicação assíncrona, em que não havia a possibilidade de interatividade. Os professores ou tutores enviavam o material impresso ou transmitiam as vídeo aulas e o aluno não tinha como interagir com eles. A partir da terceira geração, assim como defendeu Pereira e Moraes (2009) foi possibilitado através das tecnologias a comunicação síncrona, que permitia a interação ao mesmo tempo, com os professores. Além de possuir materiais interativos.

1.4 Programa PEDEaD e ESPEaD: estrutura e organização.

O curso de Pedagogia a Distância- PEDEaD surgiu da necessidade de formar professores em exercício na educação básica, sem formação em nível superior. Essa capacitação veio para cumprir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96 que em seu Artigo 87, parágrafo terceiro, inciso 3, previa que o Município, Estado e a União deverão “realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da Educação a Distância”. A Secretaria de Educação do Estado do Acre (SEE/AC) ao perceber o sucesso da capacitação, realizada pela Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB) com o projeto de Pedagogia para Professores em Exercício no início de Escolarização - PIE, pediu uma parceria para realizar a capacitação de seus professores. Assim como afirma a coordenadora Luíza:

o projeto PEDEaD foi uma transposição do projeto PIE, este projeto tinha o intuito de oferecer o ensino superior para os professores do ensino fundamental e infantil da rede do DF que não tinham graduação. Eu também era coordenadora desse projeto. E a Secretaria do Acre ao ver o sucesso do PIE pediu uma parceria com a UnB para que pudessem formar os professores sem graduação do Estado do Acre.

Coutinho e Teles (2010, p. 4) dizem que a: “A experiência exitosa do Distrito Federal, com a formação de cerca de dois mil pedagogos e sessenta especialistas, permitiu que o curso para o Estado do Acre fosse mantido praticamente nos mesmos moldes”. Lembrando que foram feitas adaptações nos módulos e no curso para que pudesse se adequar a realidade do Estado do Acre.

O projeto PIE, foi oferecido pela Faculdade de Educação a partir de 1999 na modalidade semipresencial com o objetivo inicial de formar 5.000 professores das séries iniciais. Esse projeto foi concebido para atender a LDB e uma demanda específica da Secretaria de Educação do Distrito Federal que pretendia capacitar e certificar professores do antigo curso normal (MARTINS, 2006).

A SEE/AC se reportou a UnB a fim de demandar uma parceria para que eles realizassem em seu Estado a formação dos professores que atuavam sem o ensino superior, nascendo assim o curso PEDEaD, um projeto de formação de professores do Estado do Acre.

Junto com o PEDEaD, nasceu o curso de Especialização em Educação a Distância (ESPEaD), esta especialização era destinada a formar os professores mediadores do curso PEDEaD. Os dois foram ofertados concomitantemente, pois um sem o outro não seria possível, assim como afirmam Coutinho e Teles (2010, p. 3):

O ESPEaD foi ofertado de maneira concomitante com PEDEaD e em mútua colaboração, ou seja, um não existe sem o outro. Esse programa, assim concebido, constituiu-se em uma ampla rede de formação que envolve a Universidade de Brasília, a Universidade Federal do Acre e se estende por 20 dos 22 municípios do Estado do Acre.

O programa foi estruturado para oferecer concomitantemente dois cursos: O primeiro referia-se ao curso de Pedagogia à distância, em nível de graduação, que foi ofertado para professores que atuavam na educação básica, infantil e fundamental. O segundo se referia ao curso de “Formação de Professores para Educação Online” em nível de especialização, ofertado aos professores do quadro docente da SEE/AC, recrutados de seleção, com licenciatura plena.

Os tutores ou chamados professores mediadores do curso de graduação eram os alunos do curso de especialização que atuavam como mediadores do curso de graduação, ao mesmo tempo em que faziam sua formação em nível de especialização.

1.4.1 Estrutura do curso.

O curso foi oferecido pela FE, inicialmente com apoio do CEAD (Centro de Educação a Distância) até o ano de 2008, pois de 2008 até 2011 o servidor e todo o serviço oferecido pelo CEAD foi transferido a FE. Este curso foi o resultado de uma parceria entre a UnB e a Secretaria de Estado e Educação do Acre e contou ainda com a chancela da Cátedra UNESCO de Educação a Distância.

A FE, em articulação com o CEAD foi responsável pela elaboração da proposta do curso, de sua oferta e pela articulação político e institucional, seleção de pessoa, pela elaboração dos materiais didáticos e instrucionais, bem como pela avaliação do Curso e do desempenho acadêmico dos alunos nas atividades previstas.

A SEE/AC foi responsável pelos locais onde as atividades presenciais do curso eram desenvolvidas, ou seja, foi responsável pelos Pólos regionais onde foram realizadas as atividades presenciais dos alunos e dos mediadores para o estudo e acesso às TIC.

O curso de graduação foi desenvolvido em seis módulos, organizados em cinco ou seis fascículos temáticos e cada fascículo é dividido em três seções. O curso teve duração de 03 (três) anos ou 06 (seis) semestres com um total de 3.200 horas de duração. Esta carga horária está dividida em: 1.920 horas (60%) não presenciais, que se referiam ao estudo dos módulos e as atividades online via o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), chamado Moodle, que foi customizado de acordo com as especificidades do curso (COUTINHO e TELES, 2010). O curso foi acrescido de 1.280 horas (40%) presenciais, que corresponde as horas de práticas/ estágio, ou seja, a prática do professor dentro da sala de aula, além dos encontros presenciais semanais e as palestras.

O curso de especialização teve carga horária de 360 horas/aula, referente aos módulos, adicionadas 600 horas de multiplicação e acompanhamento, que se referiu ao trabalho de mediadores. A proposta curricular dos cursos tem por eixo transversal a educação e cidadania e estão subdivididos em três grandes áreas. Conforme tabelas abaixo:

Área A	<i>Organização do Trabalho Pedagógico</i>	<i>Dimensão relacionada às atividades docentes que o professor- aluno desenvolve no que se refere à formação e construção dos saberes junto aos alunos;</i>
Área B	<i>Organização do Processo Educativo</i>	<i>Dimensão relacionada à construção dos domínios, competências e habilidades necessárias a formação de um profissional do processo educativo.</i>
Área C	<i>Organização do Processo Social</i>	<i>Dimensão relacionada a possibilidade de intervenção educativa subsidiada pela reflexão da prática pedagógica do professor- aluno.</i>

(Quadro 2 do Curso PEDEaD. Fonte: Projeto Básico do curso)

As três grandes áreas apresentadas acima são subdivididas em seis eixos integradores dos módulos, são eles: a realidade brasileira, a cultura e o trabalho no Brasil, a Educação e o contexto social, a escola como instituição social, o currículo e a diversidade cultural e o trabalho docente e discente: uma relação de construção. O curso PEDEaD foi ministrado através de módulos baseados nas áreas e nos eixos, com a tutoria dos professores-mediadores via o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Moodle. O curso ESPEaD foi ministrado pelos professores autores também via Moodle com alguns encontros presenciais.

As dúvidas dos alunos de especialização (mediadores) eram enviadas via plataforma para seus professores autores. As dúvidas dos alunos de graduação (professores alunos) eram encaminhadas pelo AVA ou muitas vezes solucionadas nos pólos regionais com encontros presenciais, pois os cursos eram híbridos. Os cursos eram divididos em seis módulos, cada módulo por semestre, sendo que módulo é o conjunto de fascículos ou volumes de materiais didáticos publicados pela parceria UnB e a SEE/AC.

Os módulos estão disponíveis no AVA, através do site: <http://fe-ead.unb.br>. Devido à dificuldade de acesso à internet e ao próprio computador. Os alunos receberam os módulos impressos, podendo estudar sem estar conectados à rede. Muitas das atividades que precisavam ser realizadas na plataforma, tais como as participações nos fóruns e o envio de atividades eram possibilitados devido aos computadores e a rede de internet dos pólos nos municípios.

Quanto às atribuições dentro da plataforma e para a gestão e funcionamento do curso existem sete funções. São elas: Coordenador Geral, Coordenador de Tecnologia, Coordenador Pedagógico, Coordenador intermediário, professores autores, professores mediadores e professores alunos. Todos esses atores trabalham em conjunto para ação do programa, cada uma dessas funções interagem entre si a fim de coordenar o curso.

A coordenação dos cursos é constituída, em Brasília, por um coordenador geral, um coordenador técnico e um coordenador pedagógico. Em Rio Branco a coordenação está constituída pela coordenação intermediária. O contato entre eles é todo mediado pelo uso das tecnologias, já que as distâncias geográficas impedem o constante contato pessoal. A maioria das conversas e tomadas de decisões são realizadas no fórum, chamado de “Sala de coordenação”, este espaço é destinado ao registro de todas as conversas tanto telefônicas, ou por email, Web conferência e também serve como um espaço de interação e discussão.

A coordenação geral articula com a coordenação intermediária, que por sua vez articula com os professores mediadores que coordenam o curso PEDEaD. Os professores autores são coordenados pela coordenação geral e pedagógica que por sua vez se articulam para o funcionamento do curso ESPEaD, formando assim uma grande rede de gestão, conforme o organograma abaixo:

presenciais e dos momentos de capacitação continuada dos sujeitos do processo; a elaboração de relatórios dos trabalhos desenvolvidos bem como a divulgação dos resultados.

O coordenador de tecnologia ou tecnológico era responsável pelo pleno funcionamento do AVA e pela inserção e aprimoramento de ferramentas que propiciassem o desenvolvimento do trabalho colaborativo.

A coordenação intermediária representava o vínculo entre a coordenação geral e os mediadores do curso, suas atribuições principais eram: a participação no planejamento das atividades desenvolvidas durante o curso de graduação e pós- graduação; a coordenação das atividades desenvolvidas no âmbito do Pólo; a orientação e o acompanhamento do trabalho dos mediadores; a divulgação e distribuição dos materiais referentes ao curso; a promoção de encontros periódicos com os mediadores para acompanhamento e avaliação; e por fim a elaboração de relatórios sobre o trabalho desenvolvido.

A equipe de coordenação intermediária tem por característica principal, o conhecimento da dinâmica de funcionamento da rede pública de ensino na qual os professores mediadores e professores alunos estavam inseridos. Garantindo que as atividades planejadas no curso estivessem em sintonia com as ações desenvolvidas no interior da escola que atuavam na rede pública de ensino. Para assim completar as atividades de estágio.

Os professores autores eram professores que atuavam na Faculdade de Educação da UnB e tinham a incumbência de elaborar os módulos do curso. Além de serem os responsáveis pelas disciplinas dadas nos fascículos para os mediadores.

Os professores mediares eram os professores do Estado do Acre que passaram por um processo seletivo para realizarem o curso de especialização online. A mediação representa o acompanhamento direto e sistemático com os professores alunos nos respectivos pólos, semestralmente. Os mediadores realizam o seu curso de especialização conforme mediavam o curso de graduação, suas atribuições principais eram: Dar suporte e acompanhar as atividades online; Orientar o trabalho do professor aluno visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem, seja presencial ou online; Trabalhar, junto com o coordenador geral e coordenadores regionais, nos momentos presenciais de socialização de experiências; Dar atendimento individualizado ao aluno por meio de recursos multimídia e Internet.

Os professores alunos eram professores da rede pública estadual e municipal de ensino do Estado do Acre, com exercício na educação básica infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, portadores de habilitação em magistério. Esses professores passaram por um processo seletivo, suas atividades consistiam em: realização das leituras e das

atividades dos módulos; apresentação dos trabalhos previstos ao longo do curso de acordo com calendário estabelecido.

1.4.3 As primeiras turmas: PEDEaD e ESPEaD

A primeira turma dos cursos iniciou efetivamente em 2007 e foi concluída no segundo semestre de 2009. A oferta do Curso de Pedagogia a Distância foi para 1000 (mil) professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Acre que foram aprovados no exame aplicado pela Universidade Federal do Acre (UFAC). Sendo que dos 1000 (mil) ingressantes formaram 794 (setecentos e noventa e quatro). Do total de formandos haviam 130 (cento e trinta) homens e 664 mulheres. De forma que a taxa de evasão da graduação foi de 20%.

O curso foi desenvolvido em seis módulos semestrais. Os módulos, como dito anteriormente, possuíam uma carga horária de 1920 (um mil, novecentos e vinte) horas, distribuídos com 320 (trezentos e vinte) horas cada módulo.

Para o curso de Especialização “Formação de Professores para a Educação Online” foram previstas 56 (cinquenta e seis) vagas, porém foram preenchidas 44 (quarenta e quatro) e com decorrer da matrícula foram efetivados 35 (trinta e cinco) alunos. O curso teve uma carga horária de 360 (trezentos e sessenta) horas aula mais 600 (seiscentas) horas de multiplicação e acompanhamento durante o período do curso. Dos 35 matriculados, 23 (vinte e três) se formaram especialistas. A taxa de evasão da especialização foi de 34%.

1.4.4 As segundas turmas: PEDEaD e ESPEaD

A segunda turma iniciou no primeiro semestre de 2008 e concluiu as atividades no AVA em 2010, porém os trabalhos finais do curso de especialização, os chamados de Registros Reflexivos foram apresentados até setembro de 2011. A oferta do Curso de Pedagogia a Distância foi para 800 (oitocentos) professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Acre que foram aprovados no exame aplicado pelo Centro de Seleção e de

Promoção de Eventos (CESPE) da UnB. Dos ingressantes formaram 597 (quinhentos e noventa e sete), sendo que 069 (sessenta e nove) eram homens e 520 mulheres. A taxa de evasão da graduação foi de 25%.

O curso de especialização formou um corpo de 36 mediadores com carga horária de 360 horas de multiplicação e acompanhamento durante o período do curso. Cada mediador atendeu uma turma com mais ou menos 25 (vinte e cinco) professores- alunos. Dos 36 (trinta e seis) ingressantes, 22 formaram. A taxa de evasão da especialização foi de 39%.

1.4.5 Pólos e municípios atendidos pelos cursos.

Um dos pré- requisitos para os professores alunos se inscreverem na seleção era que tivessem acesso a internet para a realização das tarefas no AVA. Porém essa não foi a realidade identificada. Assim como diz Luiz:

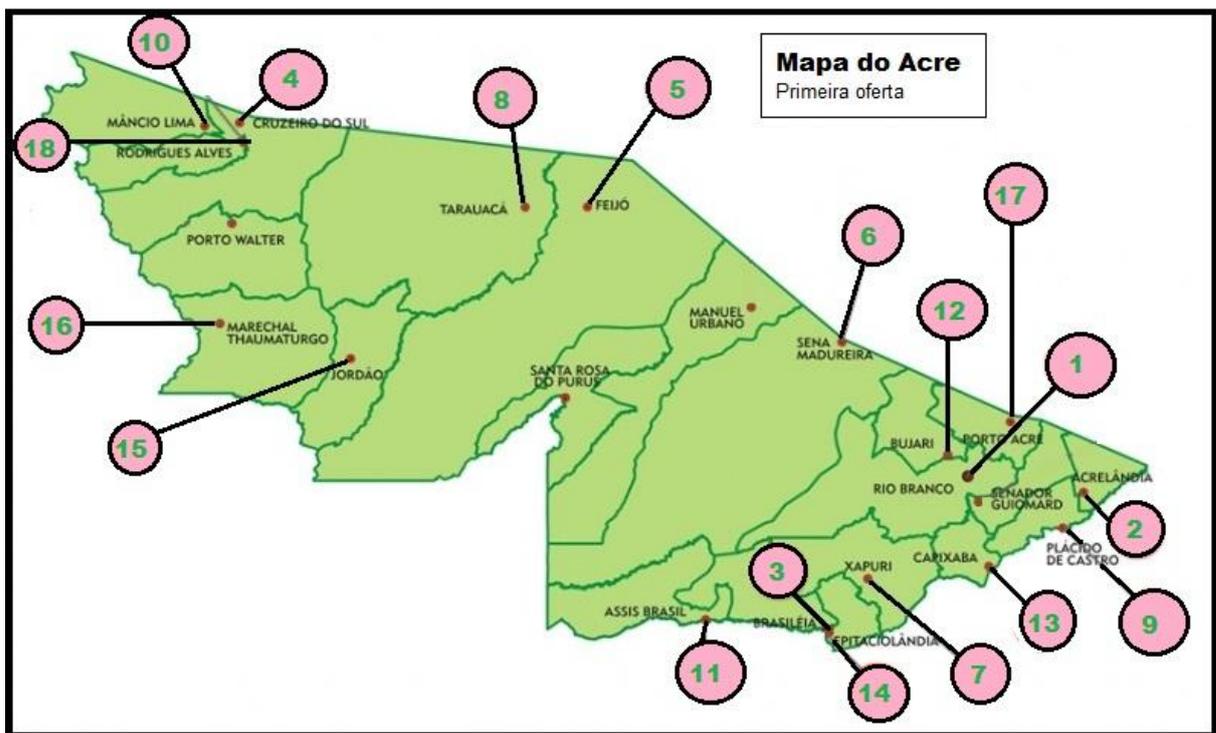
Um dos nossos pré- requisitos era que os alunos tivessem acesso à internet para poder realizar as atividades dos módulos e também para manter o contato conosco. Porém muitos dos alunos que se inscreveram e passaram não tinham acesso, sendo que às vezes o que tinha era um computador na cidade toda.

Inicialmente, para sanar o problema, foi utilizado os Centros de Florestania³ e os laboratórios das escolas de ensino médio. Após a implantação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no Estado do Acre os cursos PEDEaD e ESPEaD utilizou os pólos que eles tinham implantado para realizar suas atividades. Segundo Dias e Leite (2010, p. 21) pólo de apoio presencial é “a unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância”. Ou seja, é o local físico que o aluno disporá para acessar a internet com alguns

³ *Centro de Florestania são centros que promovem a inclusão digital aos cidadãos, fornecendo, também, um espaço com computadores e internet. Porém esse conceito é muito mais amplo, sendo que é “A cidadania na floresta -costuma ser a resposta simples e apressada. É isso, sim, mas é algo mais. Além de um conjunto de relações sociais, direitos, deveres, leis e conquistas, a florestania é um sentimento que pode ser expresso da seguinte forma: a floresta não nos pertence, nós é que pertencemos a ela. Esse sentimento nos induz a estabelecer não apenas um novo pacto social, mas um novo pacto natural baseado no equilíbrio de nossas ações e relações no ambiente em que vivemos” por Antônio Alves (Extraído do sítio eletrônico www.bibliotecadafloresta.ac.gov.br- acesso em 18 de outubro de 2011).*

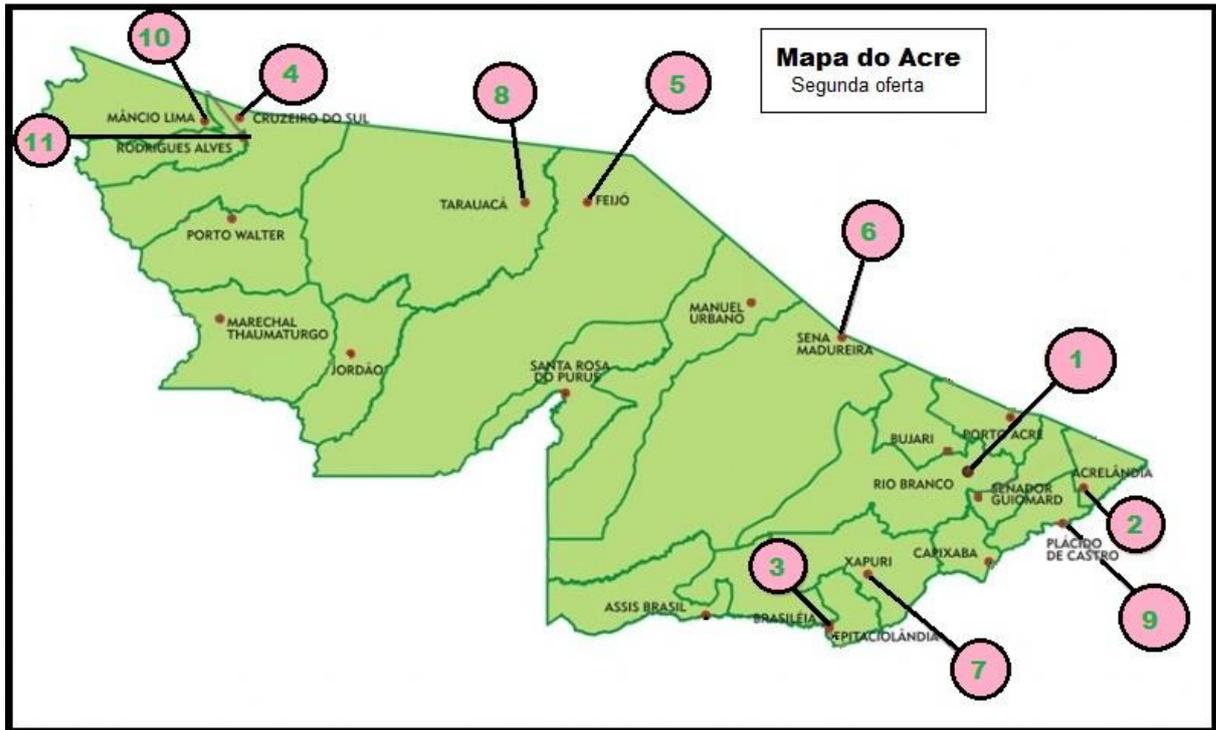
computadores para suprir com a necessidade do acesso, sendo que a estrutura do pólo depende de cada município.

Na primeira oferta foram criados 18 (dezoito) pólos, sendo eles localizados em: Rio Branco (1), Acrelândia (2), Brasiléia (3), Cruzeiro do Sul (4), Feijó (5), Sena Madureira (6), Xapuri (7), Tarauacá (8), Plácido de Castro (9), Mancio Lima (10), Assis Brasil (11), Bujari (12), Capixaba (13), Epitaciolândia (14), Jordão (15), Marechal Thaumaturgo (16), Porto Acre (17), Rodrigues Alves (18), conforme mapa abaixo:



(Figura 2- Mapa dos pólos da primeira oferta do curso)

A segunda oferta dispunha de 11 (onze) pólos, pois o número de estudantes dessa oferta foi menor. Os pólos estavam localizados em: Rio Branco (1), Acrelândia (2), Brasiléia (3), Cruzeiro do Sul (4), Feijó (5), Sena Madureira (6), Xapuri (7), Tarauacá (8), Plácido de Castro (9), Mancio Lima (10), Rodrigues Alves (11), conforme mapa abaixo:



(Figura 3- Mapa dos pólos da segunda oferta do curso)

Para muitos estudantes estes pólos foram de grande relevância para a conclusão das atividades e do curso. O coordenador Luiz, afirma na entrevista que o pólo e o curso trouxeram inovações para a cidade, pois muitos não tinham oferta de internet ou “lan house” e atualmente existem.

Capítulo II

Metodologia da Pesquisa

2.1 Conhecendo e traçando o curso.

O início da construção desse trabalho foi uma passagem pelo escuro ou por uma terra pouco estranha visto que a proposta do curso era inovadora, pois ao mesmo tempo, oferecia a graduação e a especialização a distância, além de realizar toda a gestão através do uso das TIC. O desafio de organizar esta pesquisa deveu-se ao fato de ter sido realizada no processo de desenvolvimento do curso e também por ter poucos documentos que servisse como orientadores dessa caminhada, pois os escritos sobre o curso estavam sendo produzidos no processo que esta pesquisa foi concebida.

A pesquisa dependeu dos atores do curso, tais como, professores, coordenadores, servidores e mediadores do curso que se ofereceram para relatar suas experiências e disponibilizar os documentos dos cursos. Cabe ressaltar que todos foram muito solícitos a participar das entrevistas e para disponibilizar os documentos, pois consideraram uma experiência de grande valia para suas vidas.

A importância dessa pesquisa justifica-se pelo fato de que a inserção das tecnologias em cursos a distância propicia o desenvolvimento de uma gestão democrática e em rede. Lembrando que os gestores dos cursos devem perceber o desenvolvimento dessa gestão propiciada e diante desse novo paradigma tecnológico, se posicionar de forma que garanta a autonomia, a participação e a democratização dos cursos a fim de que os gestores possam tomar decisões baseadas na colaboração de todos com responsabilidade.

A questão é se o uso das TIC favoreceram o desenvolvimento de uma gestão democrática e em rede? Pois o fato do favorecimento dessa gestão pela inserção das TIC não garante a sua prática por parte dos gestores, ou seja, a simples inserção das tecnologias com o uso descompromissado da democracia e dos princípios da rede tornará as TIC como meras difusoras da informação, de pacotes educacionais e de decisões centralizadas e autoritárias.

Diante dessa investigação a presente pesquisa se preocupou em analisar o programa PEDEaD e ESPEaD, buscando como objetivo geral identificar se o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação favoreceram a realização da gestão democrática e em rede. Para o alcance desse objetivo geral foram traçados quatro objetivos específicos, são eles: apontar de que forma as TIC auxiliaram na gestão do curso, observando o favorecimento das

tecnologias quanto a difusão de informações, ao compartilhamento de ideias e sugestões para as tomadas de decisões bem o acompanhamento dos gestores no AVA ou plataforma; identificar a formação de uma gestão em rede; identificar os processos que implicam em uma gestão democrática; e verificar a atuação dos coordenadores no AVA e como se comunicam.

Essa verificação tem o intuito de identificar se as práticas dos gestores possuem princípios da gestão democrática e em rede. Para a realização dessa pesquisa fez-se necessário utilizar uma abordagem qualitativa de caráter exploratório.

2.2 Pesquisa qualitativa de caráter exploratório.

A pesquisa qualitativa é muito utilizada nas ciências sociais por se preocupar com o tratamento dos dados. Ela não é usada para mensurar ou quantificar, mas o pesquisador a utiliza para interpretar os dados a fim de obter uma explicação da realidade, do fenômeno. Preocupado assim com a compreensão e não com a explanação das causas como na pesquisa quantitativa. Gonsalves (2007, p. 69) afirma que a pesquisa quantitativa transformou “a vida social em números”.

Cabe destacar que a dualidade entre a pesquisa quantitativa e qualitativa deve ser superada, pois utilizar dados quantitativos não quer dizer que está mergulhado no positivismo e utilizar a qualitativa não quer dizer que será uma pesquisa etnográfica, deve-se ter o cuidado para não fazer uma mistura exagerada sem definição da pesquisa realizada (GONSALVES, 2007).

A pesquisa é de caráter exploratório por se tratar de um estudo que visa proporcionar uma visão geral sobre os cursos PEDEaD e ESPEaD, além de ser um estudo baseado em cursos que ainda não haviam análises sobre os mesmos, pois durante a realização da pesquisa eles ainda estavam sendo realizados. Para Gil (1999, p. 43) as pesquisas exploratórias são: “desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado”.

As pesquisas exploratórias não apresentam uma grande rigidez na sua estrutura, os levantamentos bibliográficos e documentais geralmente fazem parte destas pesquisas. Assim como afirma Gil (1999, p. 43): “De todos os tipos de pesquisa, essas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e

documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso”. Essa pesquisa utilizou um levantamento bibliográfico prévio e uma pesquisa documental, antes de definir o que é a pesquisa documental é necessário esclarecer o que é um documento para que seja superada a ideia de que documento é apenas o oficialmente escrito, Chizzotti (1991 apud Gonsalves, 2007, p. 37) define documento como:

qualquer informação sob a forma de textos, imagens, sons, sinais etc., contida em um suporte material (papel, madeira, tecido, pedra), fixados por técnicas especiais como impressão, gravação, pintura, incrustação, aula, reportagens faladas) tornam-se documentos quando transcritas em suporte material.

Os documentos analisados na pesquisa documental partem principalmente de fontes primárias, ou seja, fontes que não tiveram análise anterior. A pesquisa bibliográfica remete as contribuições de outros autores para o mesmo assunto utilizando fontes secundárias, como por exemplo, um texto já escrito e analisado por outros. Gil (1999, p. 66) denomina como fonte primária “os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico” e como fonte secundária “os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados”.

A pesquisa tratará de analisar o projeto básico do curso, o manual do professor aluno, as mensagens dos coordenadores postadas nos fóruns e a transcrição das entrevistas que foram realizadas com os coordenadores. Com o objetivo de identificar a se o uso das TIC favoreceram a realização da gestão democrática e em rede no curso de graduação e especialização a distância.

O objetivo reside na necessidade de identificar se as TIC utilizadas no curso propiciaram a formação de uma gestão com princípios democráticos e da sociedade rede, a saber, se os coordenadores do curso puderam participar de forma autônoma e descentralizada. Ressaltando o caráter do curso que foi inicialmente projetado em Brasília com uma coordenação geral e aplicado no Acre com uma coordenação local, chamada de intermediária.

2.3 Instrumentos e técnicas metodológicas

Os instrumentos e técnicas da pesquisa foram: entrevistas semi estruturadas baseada em pautas, técnica de observação descritiva do AVA, análise documental e técnica de análise de conteúdo dos fóruns e das entrevistas. Essas duas técnicas e esse instrumento de pesquisa

serviram coletar os dados. Através da análise de conteúdo das falas dos coordenadores nas entrevistas e nos fóruns no AVA que foi realizada a pesquisa.

2.3.1- Entrevistas

As entrevistas frequentemente adotam uma variedade de formas, desde as estruturadas e focalizadas até as mais abertas sendo caracterizadas como informais. A forma semi- estruturada é muito utilizada no campo das ciências sociais. Queiroz (1988 apud Duarte, 2002, p. 147) define a entrevista semi- estruturada como: “uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos”. Essa forma de entrevista se desenvolve mediante a um roteiro de perguntas que não estão pré- determinadas e também não é uma conversa informal como a entrevista informal, se não um diálogo entre pesquisador e entrevistados, mesclando perguntas e conversas.

Este trabalho utilizou a entrevista semi- estruturada como técnica. Os entrevistados tinham um roteiro (Anexo 1) com perguntas e pautas para serem abordados na entrevista, porém no início da conversa a pesquisadora perguntava sobre o curso no âmbito geral e no decorrer da entrevista mostrava o roteiro para que os entrevistados não ficassem presos nas questões do roteiro. A maioria dos entrevistados extrapolou as questões e pautas que foram postas.

2.3.1.1- Local e registro das informações obtidas com as entrevistas.

As entrevistas foram realizadas na FE, sendo elas gravadas e transcritas, exceto a entrevista com a auxiliar administrativa que a investigadora tomou nota das observações (Anexo 3). Todos os participantes demonstraram entusiasmo ao falar do programa.

▲ Entrevista com a Auxiliar administrativa do projeto

Essa entrevista foi de grande valia para a pesquisa visto que a entrevistada relatou todo o histórico do curso e o processo administrativo do mesmo. Além de fornecer os documentos dos cursos para consulta (projeto básico da primeira oferta e manual do professor aluno).

♣ *Entrevista com Coordenadora Geral da primeira oferta.*

Foi realizada na sala da professora, após a pesquisadora ter entrevistado a auxiliar administrativa aproveitou a oportunidade de entrevistar a coordenadora geral que estava na sua sala da FE que prontamente aceitou relatar sobre o programa com entusiasmo. Fez um histórico de como foi a implantação e sua adaptação para o Estado do Acre.

♣ *Entrevista com Coordenador Geral da segunda oferta.*

A entrevista foi realizada na sala do professor, foi um local propício por ser silencioso e por haver poucas interrupções. A partir dessa entrevista a pesquisadora pode ter um direcionamento para delimitar outros sujeitos a serem entrevistados.

♣ *Entrevista com a Coordenadora Pedagógica da segunda oferta.*

Essa entrevista foi realizada no local de trabalho da servidora, local onde o curso se instala na FE. Dessa forma não foi um local muito propício para entrevista já que a entrevistada estava trabalhando e muitas vezes a gravação tinha que ser interrompida. Assim como diz Queiroz (2002, p. 145):

entrevistas realizadas em locais de trabalho, por exemplo, geralmente trazem problemas difíceis de solucionar: situações externas frequentemente as interrompem (um telefonema “importante”, uma decisão “urgente”, a secretária, recados etc), fazendo com que o entrevistado perca o “fio da meada”.

Durante a entrevista houveram muitas pausas na gravação. Através dela tive acesso ao plano básico do curso referente a segunda oferta. Além de fornecer a quantidade de pólos e de alunos ingressantes e concluintes.

♣ *Entrevista com a Coordenadora Intermediária das duas ofertas.*

A pesquisadora havia solicitado por e-mail o pedido de concessão da entrevista via telefone ou Web conferência, mas para surpresa da pesquisadora a entrevistada veio passar uns dias em Brasília e avisou a pesquisadora que poderia conceder a entrevista pessoalmente devido a sua visita repentina à Brasília. A entrevista foi realizada praticamente sem interferência com falas constantes.

2.3.2 Análise de conteúdo

A técnica de análise de conteúdo remonta a antiguidade, quando havia preocupação em definir e decodificar os símbolos e sinais das mensagens de Deus. Para além de interpretar as mensagens, no século XIX houve a tentativa de captar também as emoções através do conteúdo das mensagens (FRANCO, 2008). A análise de conteúdo tenta ver e analisar o que está por traz do significado da palavra, tenta perceber o sentido da verbalização. Franco (2008, p. 12) diz que: “as mensagens expressam as representações sociais na qualidade de elaborações mentais construídas socialmente a partir da dinâmica que se estabelece entre a atividade psíquica do sujeito e o objeto do conhecimento”. Essas mensagens expressam o que o sujeito pensa e como entende o mundo. Segundo Berelson (1952, apud Gil, 1999, p. 165) a análise de conteúdo é: “uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”.

A interpretação do conteúdo manifesto e do que está por traz do conteúdo demonstra como o sujeito entende e interpreta a gestão que está realizando e como vê a interferência dela no processo educativo. A presente pesquisa se utiliza da técnica de análise de conteúdo para analisar os registros das intervenções realizados no fórum de coordenação e as transcrições das entrevistas. Com o objetivo de relacionar o modelo teórico, anteriormente estabelecido através da pesquisa bibliográfica e documental para chegar ao objetivo final que é a análise do curso sob a perspectiva da gestão democrática e da gestão em rede.

Os dados das entrevistas e dos fóruns foram lançados no software NVivo para categorização e organização do estudo. O Software NVivo é utilizado em pesquisas qualitativas e tem como principal função gerenciar as informações coletadas pelos instrumentos de pesquisa, tais como: questionários, entrevistas entre outros. Através dele o pesquisador poderá armazenar os dados da sua pesquisa tanto de vídeo, áudio, texto etc. Segundo Baumgarten, Teixeira e Lima (2007, p. 412) o NVivo:

*herdou o princípio básico do NUD*IST que é a codificação dos textos selecionados como material empírico visando posterior recuperação (code and retrieve). A codificação implica a criação de códigos, que podem ser comparados às pastas de um sistema operacional, nos quais serão armazenados índices de referência (indexadores) que se vinculam às porções do texto que compõem o material empírico. Codificação, portanto, é sinônimo de indexação; é um processo. Os códigos, por sua vez, dizem respeito a categorias, dimensões de análise ligadas aos problemas e*

interesses de pesquisa. São "recipientes" que recebem um nome e, opcionalmente, uma definição. Em ambos os programas, os códigos são denominados nodes que, em conjunto, formam a index tree root, uma espécie de árvore em que os ramos correspondem às dimensões de análise dispostos de forma hierarquizada e relacional.

A herança de codificação que o NVivo possui facilita o trabalho do pesquisador pois ele pode juntar uma gama de informações e dados em diversos tipos de arquivos e armazená-los para analisar tudo junto, tendo assim uma visão do todo. Além de permitir que o pesquisador crie categorias de análise, chamadas de nodes, que podem ser hierarquizadas e relacionadas, conforme sua análise vai sendo organizada. É importante destacar que o software não faz a análise ou o tratamento dos dados essa tarefa é do pesquisador. O NVivo serve como auxílio para armazenar as informações e categorizá-las, pois como dito anteriormente, o pesquisador poderá ter a visão de um todo em um único programa. Não serão necessários diversos programas para tratamento de cada tipo de arquivo.

O software NVivo foi utilizado na pesquisa para auxiliar a pesquisadora na análise de conteúdo das mensagens dos fóruns de coordenadores e das entrevistas. Sendo que as categorias criadas com o auxílio dele não foram expostas nos resultados da pesquisa. Seus dados e resultados serviram para que a pesquisadora pudesse separar os tipos de mensagens do fórum para facilitar a análise de conteúdo. Com ele, a pesquisadora pode fazer a transcrição das entrevistas além de juntá-las às mensagens em um texto único para fazer a análise.

2.4 O Locus da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) dos cursos PEDEaD e ESPEaD em sua segunda oferta. O objetivo do curso, como dito anteriormente, era capacitar os profissionais que atuavam na rede pública de ensino do Estado do Acre, sem a graduação, e formar também como especialistas, os mediadores do curso, em educação online conforme mediavam a capacitação dos graduandos.

2.4.1 Observação do AVA, Moodle.

A observação do AVA foi realizada com intuito de captar as informações do curso e as intervenções dos coordenadores, pois o AVA era utilizado como meio principal de comunicação entre todos os participantes. As conversas, as tomadas de decisão eram discutidas e comentadas nos fóruns. Essa foi uma escolha dos coordenadores para que tudo ficasse registrado e disponível para todos.

2.4.1.1 Por que a opção pelo Moodle?

A escolha do AVA deve ser observada, pois suas ferramentas podem ou não favorecer a criação de cursos mais interativos e colaborativos. Ao escolher um AVA é importante observar se as ferramentas e a interface dele permitem que os gestores possam trocar informações, saberes e decisões. Pois alguns AVA permitem apenas a reposição de materiais estáticos transformando-se em um grande repositório, o que não garante a dinamicidade, a flexibilidade, rapidez e o intercâmbio de informações e decisões que a rede requer. Assim como Santos (2011, p. 312) afirma:

a autonomia, a independência na busca de conhecimentos, a capacidade de autoformação, o pensamento hipertextual, a criatividade, entre outros. Tais princípios demandam um modo de funcionamento risonômico, alicerçado em materiais didáticos dinâmicos e centrado na ação e no conhecimento de todos os atores da relação educativa.

O Moodle foi criado por Martin Dougiamas baseado na pedagogia sócio construtivista, essa pedagogia tem por base a construção do conhecimento e a interação. Com isso o AVA permite a customização de toda sua interface e ferramentas conforme o uso. O nome Moodle é um acrônimo de Modular Object- Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Também conhecido como um sistema de gestão do ensino e aprendizado (LMS- Learning Management System), ou seja, é um aplicativo com uma linguagem acessível que ajuda os educadores a criar cursos online ou suporte online a cursos presenciais.

A plataforma de aprendizagem, Moodle é baseada em software livre com o código fonte aberto. O “Software livre” e o código fonte aberto permitem que o Moodle seja

distribuído gratuitamente e modificado conforme as necessidades didáticas. Assim como diz Rice IV apud Ramos e Medeiros (2009, p.54): “O Moodle é um sistema de gestão de aprendizagem que permite ao usuário, tanto professor quanto aluno, criar e vivenciar experiências envolventes, criativas e flexíveis de aprendizagem on-line”.

As ferramentas do Moodle foram pensadas para desenvolver cursos baseados na teoria social-construtivista. As ferramentas, assim como: fóruns, chats e wikis, propiciam a construção do conhecimento com diferentes sujeitos, eliminando o caráter impositivo e centralizador na figura do professor. O conhecimento é construído entre os sujeitos, sendo que todos têm voz ativa para construção desse ensino e aprendizagem. A proposta do Moodle é promover um ambiente de construção do conhecimento onde possa ocorrer a interação e a aprendizagem autônoma (RAMOS & MEDEIROS, 2009).

2.5 Sujeitos da pesquisa

Participaram da pesquisa os coordenadores dos cursos PEDEaD e ESPEaD e uma participante da equipe administrativa, principalmente os que atuaram na segunda oferta do curso. Sendo que foram selecionados dois coordenadores gerais, uma coordenadora intermediária, uma coordenadora pedagógica e uma da equipe de administrativa.

A coordenação do curso, como dito anteriormente, era dividida em geral, intermediária, tecnológica e pedagógica, sendo que a geral, tecnológica e pedagógica se localizavam em Brasília e a intermediária no Estado do Acre. Os coordenadores de Brasília eram professores e servidores da UnB e os coordenadores intermediários eram professores ou funcionários da secretaria de educação do Estado do Acre.

A pesquisa foi realizada, com dados coletados dos coordenadores, por ter o intuito de identificar se as TIC auxiliaram na formação de uma gestão democrática e em rede. Foram eleitos os coordenadores, por entendê-los como responsáveis pela gerência do curso. Porém cabe destacar que os mediadores também realizam a gerência do conteúdo e dentro do curso, mas essa pesquisa não adentrará nesse nível de análise.

Para coleta de dados foi utilizado a entrevista como instrumento de pesquisa, sendo que na exposição desta foram utilizados nomes fictícios para preservar a identidade dos entrevistados. Os nomes fictícios utilizados na pesquisa, tanto na entrevista como na citação das conversas no AVA foram os seguintes: Luiz para o coordenador geral, Luíza para coordenadora geral, Norma, Adriana e Luana como coordenadoras intermediária, Mariana e

Sirlene para coordenadora pedagógica, Cibele para auxiliar administrativa, Irene como diretora da FE e Wagner para o auxiliar técnico.

Capítulo III

A gestão democrática e em rede com intermédio das TIC.

Este capítulo apresentará a análise que foi feita a partir das entrevistas e das mensagens dos fóruns utilizado pelos coordenadores para gerir o curso.

Inicialmente será apresentado o AVA do curso, descrevendo a estrutura e como foi sendo construído para a dinamicidade e gestão dos coordenadores. Em seguida será apresentada a análise das entrevistas juntamente com as intervenções no AVA a fim de verificar os objetivos específicos propostos, tais como apontar de que forma as TIC auxiliaram na gestão do curso; identificar a formação de uma gestão rede; identificar os processos que implicam em uma gestão democrática; verificar a atuação dos coordenadores no AVA e como se comunicam; analisar a compreensão de gestão dos coordenadores. Os tópicos da análise foram divididos conforme os objetivos específicos da pesquisa.

3.1 Apresentação do AVA

Para conhecer o locus do curso foi realizada uma observação descritiva, mesmo que o objeto de estudo não seja o ambiente ou a pedagogia do curso esses fatores demonstraram o tipo de gestão adotada e como foi realizada. Também é importante observar o espaço que os gestores conversam e interagem para promover a gestão do curso. Para apresentar o curso é apresentada a página inicial do AVA, conforme figura 4. Com base nessa figura, observa-se em seu centro uma relação de mediadores com data de apresentação do RR para banca de avaliação. Antes acessar o curso todos poderia ver essa informação, sabendo que dia deveriam apresentar seus trabalhos, além dessa informação, todos poderiam baixar os módulos do curso antes de realizar o acesso ao curso.

Qualquer pessoa que acessa o site tem disponível o material base de estudo do curso. No lado esquerdo há um bloco com arquivos direcionando para página inicial do site da FE e da UnB, contendo também um documento que fornece orientações para abertura de arquivos em diferentes formatos. Nesse mesmo lado também há uma relação de salas, chamadas de cursos, sendo que para acessá-las é necessário fazer o acesso ou login. Segue a figura:

Programas do Acre

Universidade de Brasília
Faculdade de Educação

Secretaria de Educação do Acre | Cátedra de Educa o a Distância

Menu Principal

- Faculdade de Educa o
- UnB
- Como abrir um documento docx ou docm

Cursos

- Capacita o
- Coord PEDEaD
- Especializa o 01
- Especializa o 02
- Gradua o 01
- Gradua o 02
- Livro PEDEaD
- Reformula o do Registro Reflexivo
- Todos os cursos...

Candidato	Orientador	Membro da Banca	Data da defesa		Confirma�o
1. Aleuda Soares D. Tuma	Maria de F. Guerra	Neuza Maria	15 /07 /2011	09:00h (horário de BsB)	APROVADA
2. Ana Cláudia de Souza	Ana Elizabeth	Clerton	26 /07 /2011	16:00h (horário de BsB)	APROVADA
3. Ana Maria Agostinho Farias	S�lvia Soares	Ana Elisabeth	02 /08 /2011	17:30h (horário de BsB)	APROVADA
4. Aulenir S. de Araújo	Lúcio Teles	Carmenísia	22 /08 /2011	11:30h (horário de BsB)	APROVADA
5. Cátia Maria da Silva Silvano	S�lvia Soares	Ana Elisabeth	02 /08 /2011	16:30h (horário de BsB)	APROVADA
6. Elizete Maia de Lima	Eronidina Barbosa	Ângela Anastácio	27 /07 /2011	16:00h (horário de BsB)	APROVADA
7. Erica Medeiros	Eronidina Barbosa	Ângela Anastácio	27 /07 /2011	16:40h (horário de BsB)	APROVADA
8. Hilda Jordete M. Souza	Maria de F. Guerra	Neuza Maria	20 /09 /2011	14:30h (horário de BsB)	(x) Sim () Não
9. Jociléia Braga de Souza	Ângela Anastácio	Eronidina Barbosa	22 /08 /2011	14:30h (horário de BsB)	APROVADA
10. Leidiss�ia Alves de Castro	Ana Elisabeth	S�lvia Soares	24 /08 /2011	16:30h (horário de BsB)	APROVADA
11. Maria de Nazaré F. Pontes	Maria de F. Guerra	Neuza Maria	15 /07 /2011	11:00h (horário de BsB)	APROVADA
12. Maria do Carmo de L. Gomes	Lúcio Teles	Laura Coutinho	05 /07 /2011	14:30h (horário de BsB)	APROVADA
13. Maria do Rosário A Sena	In�s Maria Almeida	Maria Rosário	22 /08 /2011	10:00h (horário de BsB)	APROVADA
14. Maria Itamar I de Almeida	Maria Rosário	In�s Maria	22 /07 /2011	10:00h (horário de BsB)	APROVADA
15. Maria Izaun�ria N. Silva	Ana Pol�nia	Ângela Anastácio	21 /09 /2011	16:30h (horário de BsB)	(x) Sim () Não
16. Maria Mirnes S. Oliveira	Neuza Maria	Maria de F. Guerra	14 /09 /2011	13:00h (horário de BsB)	(x) Sim () Não
17. Nilzete Costa de Melo	Maria Rosário	In�s Maria	22 /08 /2011	16:30h (horário de BsB)	APROVADA
18. Ozana Alves de Brito	Maria Rosário	In�s Maria	13 /07 /2011	09:00h (horário de BsB)	APROVADA
19. Rita de Cássia M. Monnerat	Amaralina	Ana Pol�nia	27 /06 /2011	16:00h (horário de BsB)	APROVADA
20. Rita de Cássia M. Monnerat	Amaralina	Ana Pol�nia	27 /06 /2011	16:00h (horário de BsB)	APROVADA

Usuários Online
( ltimos 5 minutos)
Nenhum

Calendário
< November 2011 >

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Acesso

Nome de usuário:

Senha:

Perdeu a senha?

Figura 4: Página Inicial do Curso (Fonte: <http://fe-ead.unb.br/>). Acesso em 14/11.

Após o acesso do curso, possibilitado pelo bloco, acesso, no lado direito da figura 4,   possível ter acesso aos conteúdos dos cursos. O curso chamado de "Coord PEDEaD", foi o espaço que os coordenadores trocavam documentos, conversavam, sugeriam e geriam o curso através do fórum. A figura 5, abaixo, refere-se ao ambiente do curso de "Coord PEDEaD", os nomes dispostos no canto direito da figura foram retirados para preservar a identidade.

Coord PEDEaD

FE-UnB > Coord PEDEaD

Ativar edi o | Ativar visualiza o como estudante

Participantes
Participantes

Atividades
F rums
Recursos

Buscar nos F rums
Busca Avan ada

Administra o
Ativar edi o
Configura es
Modificar perfil
Coordena o
Grupos
Backup
Restaurar
Importar
Reconfigurar
Relatórios
Perguntas
Escalas
Notas
Arquivos
Ajuda
Fórum dos tutores

Agenda do Curso

COORDENA O PEDAGÓGICA PEDEaD

- Sala da Coordena o ESPFaD e PEFaD
- Documentos da Coordena o
- Balsa Jur  - Acre

10 Abril - 16 Abril	<input type="checkbox"/>
17 Abril - 23 Abril	<input type="checkbox"/>
24 Abril - 30 Abril	<input type="checkbox"/>
1 May - 7 May	<input type="checkbox"/>
8 May - 14 May	<input type="checkbox"/>
15 May - 21 May	<input type="checkbox"/>
22 May - 28 May	<input type="checkbox"/>
29 May - 4 June	<input type="checkbox"/>
5 June - 11 June	<input type="checkbox"/>
12 June - 18 June	<input type="checkbox"/>

Este   a sala de discussão para uso exclusivo da Coordena o PEDEaD, constituída, em Brasília, pela Professora

(Coordenadora Geral).

(Diretor Técnico-Pedagógico),

(Pedagógico) e Assistente pedagógica) e pela **Admin - Suporte Técnico).**

(suporte administrativo). Em Rio Branco a Coordena o   constituída pela Professora e a Coordena o Intermediária

 ltimas Noticias

Figura 5: Curso- Coordena o PEDEaD (Fonte: <http://fe-ead.unb.br/>). Acesso em 14/11.

Neste espaço, há um fórum, chamado de sala de Coordenação ESPEaD e PEDEaD que era destinado ao diálogo entre as equipes de Coordenação de Brasília e do Estado do Acre. Abaixo da sala de coordenação há uma pasta com documentos das Coordenações, tais como: arquivos da primeira oferta do curso, menções dos módulos, cronogramas de atividades da semana presencial, relatório mensal dos mediadores, tanto da primeira como da segunda oferta.

O arquivo abaixo da pasta, chamado de balsa Juruá, é um vídeo mostrando o transporte de carga pelo rio. A disponibilização desses documentos demonstra o compartilhamento de informações dentro do AVA que foi de extrema importância para a realização da gestão democrática e em rede.

Dentro do fórum, que foi analisado pela presente pesquisa, há tópicos que tratam de questões administrativas, pedagógicas, financeiras e outros que são de interação e diálogo entre os coordenadores, tais como: aviso de funcionário que ganhou neném, parabenizações para pessoas que passaram no doutorado, entre outros assuntos. Então também foi criado um vínculo afetivo, que através da plataforma eles se comunicavam e mantinham o contato.

3.2 TIC e o seu auxílio na gestão dos cursos

As coordenações foram se tornando colaborativas e gerenciando todo o programa dos cursos conforme eram desenvolvidos. Inicialmente a Coordenação Geral, de Brasília, era responsável pelo curso ESPEaD e a Coordenação Intermediária, do Estado do Acre, pelo PEDEaD, mas com o decorrer do curso as duas coordenações participavam da gestão tanto da graduação como da especialização realizando uma gestão democrática e em rede.

A coordenação intermediária se reportava a de Brasília quanto a especialização, pois os coordenadores também realizarem o curso de especialização. Os coordenadores geriram os cursos com intermédio das TIC, o que exigiu dos Coordenadores uma postura e gestão diferenciada. Assim como afirma Kenski (2003, p. 85 e 86):

A utilização das novas tecnologias afeta todos os campos educacionais. Elas encaminham as instituições para a adoção de uma cultura informática educacional que exige uma reestruturação sensível não apenas das teorias educacionais, mas da própria percepção e ação educativa. O desenvolvimento de uma cultura informática é essencial na reestruturação da gestão da educação.

Com essa nova postura frente gestão da educação os coordenadores entenderam que suas interações, comunicação e até tomada de decisões eram realizadas no AVA. As TIC mais utilizadas foram o AVA, o telefone, o e-mail e a vídeo conferência, sendo que o AVA foi o mais utilizado, pois os coordenadores decidiram que todos deveriam ter acesso as decisões e as conversas acerca do curso.

Para a difusão das decisões e das informações, foi decidido que todos (coordenadores) deveriam postar no fórum as pautas das reuniões e as conversas por email. De forma que um dos primeiros tópicos do fórum da sala de coordenação é um pedido do Coordenador Geral para que todos compartilhem as mensagens trocadas por e-mail pelo fórum com intuito de que todos estivessem cientes dos assuntos referentes aos cursos. Além de o fórum servir como um registro. Segue sua mensagem: “Aqui postamos copias de emails enviados a membros da coordenação ou outros que sejam relevantes ao nosso trabalho”(Luiz).

Essa necessidade de registrar as discussões e as conversas em um local para que todos tivessem acesso surgiu com a demanda do curso, assim como afirma Norma:

E aí surgiu essa necessidade de institucionalizar e formalizar, sem perder o informal. Pois ao mesmo tempo era um local para as discussões e conversas. Então ali, a gente conversava com a Faculdade, sobre tudo. Situações administrativas, pedagógicas e outras.

Quando a coordenadora intermediária e o coordenador geral foram questionados acerca do auxílio das TIC para gerenciar o curso, eles responderam que as TIC ajudaram bastante a gestão do curso. Afirmaram que mesmo com encontros presenciais as decisões eram tomadas e compartilhadas através da plataforma. Segue a resposta do coordenador geral:

E pela plataforma a gente se comunicava em um espaço chamado de coordenação, neste espaço eram disponibilizados todos os documentos para serem discutidos. Cada turma tinha um espaço para sua própria área de coordenação, onde os documentos eram repassados. Então as TIC ajudavam no compartilhamento das informações e no contato entre as equipes de coordenação que eram feitas pela plataforma com um processo de perguntas, consultas e sugestões. E a gente utilizava muito a áudio conferência, mas a parte maior foi a plataforma e o telefone. A Coordenação intermediária fazia parte da gestão e nós (coordenação geral) mantínhamos contato com eles através de telefone, da plataforma e de visitas periódicas (Luiz).

Norma no decorrer da entrevista fala a respeito da importância da comunicação na plataforma para as decisões e comunicação entre a coordenação de geral e a coordenação intermediária, chega a dizer que “A gestão do curso e toda a interação aconteciam através das TIC”. A gestão foi auxiliada pelas TIC e isso fez com que os gestores tivessem um comportamento diferenciado mediante a tecnologia. Um comportamento interessado pela apropriação do conhecimento tecnológico, pelo uso adequado e por propiciar a todos os envolvidos essa apropriação

3.2.1 Apropriação do conhecimento tecnológico.

Os cursos PEDEaD e ESPEaD foi todo mediado pelas TIC e os usuários, tanto coordenadores, professores autores, professores mediadores e professores alunos necessitavam está familiarizados com as tecnologias para que conseguissem se comunicar através dela. Pois como dito anteriormente, o curso foi realizado no AVA, Moodle, que requer de seus utilizadores certa afinidade com o manuseio, além de se dispor para adquirir novos conhecimentos tecnológicos.

Nas falas dos coordenadores das entrevistas realizadas percebe-se o significado que eles atribuíam a aquisição da tecnologia e de seu aprendizado, sendo primordial para eles. Ao final do curso, na formatura muitos diziam que haviam se formado em dois cursos, tanto informática como pedagogia. Assim como afirma Luiz: “Então na formatura a gente até falava vocês estão tendo duas formaturas, uma vocês estão se tornando pedagogas e outra, vocês agora são técnicas em informática”. Na entrevista da Norma também houve essa observação:

Nas apresentações dos registros e nas falas dos professores alunos eles diziam assim: Hoje eu estou concluindo dois cursos, um de pedagogia e um de informática/de mídias. “Porque aí eles começaram a usar filme”.

Os aprendizes tanto coordenadores como mediadores e professores alunos perceberam que o curso era híbrido. Tendo a necessidade de também ser realizado online e que eles necessitavam desenvolver nessa modalidade para que obtivessem êxito em sua formação. Além de ter percebido que o fato de ter esse acréscimo das TIC na formação pedagógica foi de extrema importância para a sociedade atual, já que necessitavam utilizar

na sua prática em sala de aula. Norma, afirma também a importância dessa formação tecnológica, dizendo que:

A gestão do curso e toda a interação aconteciam através das TIC. Apesar de ser um curso híbrido, a gente não poderia deixar de pensar que aquele curso era a distância e que a gente precisava fazer a inserção dos professores alunos nas TIC. A gente não podia perder isso vista, não tínhamos esse direito de tirar isso do professor.

O fato dos coordenadores terem entendido a importância da inclusão digital foi importantíssimo para o desenvolvimento dos cursos, isso fez com que fossem movidos meios para propiciar a inclusão, ao invés da simples cobrança de pré-requisitos. Por exemplo, a habilidade com a tecnologia, já que o curso era ministrado a distância, através de um AVA.

A inserção das TIC e a organização da sociedade em rede exigiram novos domínios, novos conhecimentos e novos hábitos dos usuários (KENSKI, 2003; MARTINS, 2009), hábitos e conhecimentos que são adquiridos com a utilização consciente do recurso. Mesmo sendo os estudantes avisados da necessidade do acesso à internet e do uso das TIC, a maioria não tinha computador ou sequer sabia utilizá-lo. Com o intuito de sanar esses problemas algumas ações foram realizadas tanto por parte da Coordenação Geral como da Coordenação Intermediária. Foi oferecido um curso de 20 horas sobre informática básica para os professores alunos e alguns mediadores no início do curso.

A coordenação intermediária ao perceber a dificuldade tanto de acesso como de utilização dos equipamentos tecnológicos se articulou junto a Secretaria de Educação do Acre para prover o curso de informática, bem como um local para que pudesse ser ofertado o curso. Para que, posteriormente, os professores alunos e mediadores, também pudessem ter acesso à internet. Pois no projeto do curso PEDEaD e ESPEDaD não havia um planejamento para que fosse implantado pólos.

Assim como afirma Luiz: “O pólo é mais da UAB, a Universidade Aberta do Brasil. Não foi um requisito para que nós tivéssemos um pólo. O requisito era de que houvesse acesso a internet. Fosse ele de casa, da escola, da lan house”. Dessa forma a coordenação Intermediária pediu aos Centros de Florestania e as Escolas de Ensino médio que cedessem o espaço de laboratório para que fosse utilizado como pólos, inicialmente. Conforme a UAB foi se estabelecendo no Estado do Acre e criando seus pólos o programa (PEDEaD e ESPEaD) utilizou este espaço para fazer suas atividades presenciais.

O AVA do curso também serviu de aprendizado para a Coordenação Intermediária que solicitou a criação de um espaço para que pudessem testar os recursos do Moodle e pensar como cada atividade ficaria melhor dependendo do recurso aplicado. Os

coordenadores queriam descobrir a potencialidade pedagógica das ferramentas disponíveis. Assim como comenta Norma:

Então nós tínhamos aquela consciência de fazer a nossa formação também no Moodle. E quando veio a segunda turma, nós pegamos uma mediadora e trouxemos para coordenação intermediária. Ela era muito angustiada, muito ansiosa, mas assim muito presencial. Mas a gente não precisa fazer isso no presencial, vamos fazer isso no Moodle, que no Moodle a gente consegue resolver. Nós ensaiamos um questionário.

A vontade e o desejo de melhorar o a distância e torná-lo mais próximo a realidade incentivou as coordenadoras a testar as ferramentas, fazendo com elas pudessem experimentar as potencialidades pedagógicas das ferramentas, e não apenas que reproduzissem o saber. Como dito anteriormente o fato do AVA ter sido projetado para propiciar a formação de rede e a troca colaborativa não quer dizer que os usuários se comportarão desse modo é necessário que os gestores do AVA crie condições favoráveis, adaptando atividades, materiais e envolvendo os participantes. Aires e Lopes (2009, p. 19) fazem algumas perguntas para que sejam observadas, a fim de pensar a utilização do AVA:

Como criar ambientes favoráveis à utilização das novas tecnologias como recursos verdadeiramente pedagógicos e não como um fim em si mesmas? Como criar possibilidades para uma prática pedagógica- administrativa mais adequada tendo em vista a realidade gerada pelas tecnologias? Enfim, como qualificar o uso da tecnologia para a produção do conhecimento, para a construção de relações dialógicas na solução compartilhada dos problemas educativos, num processo de aprendizagem coletiva? Estas são, entre outras, algumas questões que devem orientar nossas reflexões na concepção e implementação de projetos educacionais, de modo especial, aqueles voltados ao ensino a distância e sua gestão.

A partir das questões de como criar possibilidades para uma prática pedagógica-administrativa mais adequada tendo em vista a realidade gerada pelas tecnologias? E como qualificar o uso da tecnologia a fim de propiciar a formação de relações dialógicas? Essas são as questões que nortearam a pesquisa a fim de identificar nas falas dos coordenadores e na sua atuação deles dentro do AVA.

3.2.1.1 Quadro resumo- Categoria de análise sobre as TIC e seu auxílio na gestão do curso.

Expressões destacadas: Acerca das TIC		
<i>Quanto ao auxílio das TIC no curso</i>	<i>Auxiliaram no contato dos coordenares no processo de gerir o curso.</i>	<i>“A gestão do curso e toda a interação aconteciam através das TIC”</i>

		(Norma);
<i>Quesitos auxiliados pelas TIC</i>	<i>Compartilhamento de informações;</i> <i>Promoção do contato entre os coordenadores;</i> <i>Espaço para troca de ideias, sugestões, questionamentos etc.;</i> <i>Inclusão digital.</i>	“E pela plataforma a gente se comunicava em um espaço chamado de coordenação, neste espaço era disponibilizado todos os documentos para serem discutidos” (Luiz) “Então as TIC ajudavam na questão do compartilhamento das informações e no contato entre as equipes de coordenação que eram feitas pela plataforma com um processo de perguntas, consultas e sugestões” (Luiz)
<i>Ferramentas utilizadas</i>	<i>Telefone, email, AVA, web conferência.</i>	“E a gente utilizava muito a áudio conferência, mas a maior parte foi a plataforma e o telefone” (Luiz)

(Quadro 3: Quadro resumo sobre auxílio das TIC. Fonte: Entrevistas)

3.2.1.1.1- Conclusões

Os três coordenadores entrevistados acreditam que as TIC auxiliaram na gestão do curso, pois para eles foi através das tecnologias, que puderam manter contato e trocar informações. O que foi de suma importância para o processo de gestão do curso, uma vez que o compartilhamento e as participações fizeram presentes, tanto nas falas das entrevistas como nas mensagens trocadas pelos fóruns. Eles destacam que as TIC auxiliaram mais nas questões do compartilhamento e difusão de informações além de também destacarem que o AVA era o espaço de tomada de decisão em conjunto. Dizem que seria difícil a realização dos cursos sem as TIC.

Quanto a apropriação das ferramentas tecnológicas acreditam que foi de grande valia visto que entendem a importância de se conhecer a ferramenta para explorar sua potencialidade pedagógica.

3.3 A comunicação e a atuação dos Coordenadores

A coordenação Geral, localizada em Brasília, iniciou o curso realizando reuniões quinzenais e posteriormente, mensalmente. Os coordenadores ao realizar as reuniões tinham o intuito de planejar os encontros presenciais, junto aos coordenadores pedagógicos e professores autores, além pensar toda a estruturação do curso. Luiz, ao responder o questionamento, de como aconteciam às reuniões responde que:

A gestão do curso de fato foi feita pela chamada Coordenação Geral de Brasília e se reunia, inicialmente a cada 15 dias e depois foi mensalmente. E por telefone a gente se comunicava com a Coordenação Intermediária do Acre.

A Coordenação Intermediária se comunicava com a Coordenação Geral pela plataforma, por telefone, e-mail e presencialmente nas visitas da coordenação de Brasília. A Coordenação Intermediária tinha a incumbência, como dito no referencial teórico, de planejar junto aos mediadores as aulas da graduação, acompanhar e orientar o trabalho dos mediadores entre outras. Para se comunicar e sugerir sobre o curso e o seu andamento os coordenadores intermediários utilizavam os fóruns, assim como comenta Norma:

É claro isso sempre com uma conversa com a faculdade (FE), com a Coordenação aqui em Brasília (Coordenação geral). Você vai ver que era assim uma troca constante (ti, ti e ti). Troca constante de informações e de conhecimento e questionávamos, brigávamos.

No fórum da sala de coordenação também se observa esse diálogo constante a fim de planejar, trocar ideias, informações e informar o andamento do curso, como notas, abandono de estudantes etc. Para exemplificar, em uma conversa, uma coordenadora intermediária pergunta o procedimento quanto uma aluna a coordenadora pedagógica dá os encaminhamentos. Segue a conversa:

Mariana, Continuamos aguardando o documento com parecer da Coordenação Geral, sobre o caso da ex-aluna fulana. Obrigada e abraços, Adriana.

Adriana, conforme acordado por telefone, enviaremos a solicitação do aluno via sedex com o despacho da Coordenação Geral. Obrigada, Mariana.

Olá Mariana, Wagner e demais colegas, Coloquei cópia do documento referente a parada da mediadora na Especialização 1 e continuidade na Especialização 2 na Sala da Coordenação (msg no backup). Lembrando que esse acerto foi feito entre as coordenações e a mediadora. O documento pede que seja impedido o acesso, da referida mediadora, nos cursos de Especialização 1 e Graduação 1. Estou reiterando o pedido. Wagner por favor pode providenciar isso? Obrigada, Adriana. (Conversa retirada do fórum da sala de coordenação- Tópico: Bom dia!)

3.4 A formação de uma gestão em rede

A constituição de uma rede de informações e de compartilhamento se formou no curso, o que propiciou também a formação de uma gestão em rede, sendo que os coordenadores tinham consciência da formação e da importância dessa rede. No decorrer da entrevista com Norma, ela indica a formação dessa rede, tanto de compartilhamento, como de formação, como de gestão. Quando perguntada sobre a sua formação no decorrer do curso e se ao final também teria a formação de especialista, ela diz que: “Sim os coordenadores também faziam a especialização. É uma rede de formação, entendeu? É uma rede de formação. Isso é o princípio do projeto, teoria e prática”. E quando perguntada se acredita na gestão em rede, ela responde que: “Acredito na gestão em rede e as decisões foram difundidas para todos”.

Além da percepção dos coordenadores dessa formação da gestão em rede, percebe-se na atuação e conversa dentro dos fóruns a gestão da ação educativa, entendendo planejamento, acompanhamento e avaliação como processos dessa gestão. Para planejar o material didático, as aulas, os cronogramas, os coordenadores utilizavam a plataforma para difundir as ideias, receber contribuições dos outros coordenadores. Na entrevista a Norma indica como era feito o planejamento da coordenação intermediária:

A gente combinou: Que os mediadores, em dupla, iriam planejar a sessão, postar no fórum e todos tinham a incumbência de olhar o planejamento e opinar. Dizendo o que estava bom e o que não estava e que adaptação deveria ser feita. Era dessa forma, embora isso não acontecesse nessa dinâmica toda não. Um ou outro opinava.

A Luíza, também da coordenação Geral classifica o trabalho da equipe como:

Foi uma gestão, na verdade compartilhada. A gente tinha essa gestão nossa aqui que compartilhava toda essa parte de gestão dos módulos, de pagamentos de professores, de controle de aluno, todo controle pedagógico. Toda a vida acadêmica dos alunos e dos professores a gente coordenava

isso aqui por Brasília. Mas contávamos com a participação dessa coordenação intermediária que trabalhava junto aos professores mediadores.

Na fala da Luíza há uma preocupação com a gestão pessoal e pedagógica e é explicitado quando ela comenta da gestão dos módulos, pagamentos, controle pedagógico e do aluno. Todas essas questões eram discutidas nos fóruns. Quando havia atrasos de pagamentos, a divulgação das notas e todo esse controle administrativo e pedagógico eram divulgados no AVA. Segue o exemplo de conversas sobre as questões de pagamento. O coordenador Geral comunica no fórum de coordenação e em seguida a coordenadora intermediária pede que o aviso seja colocado também nos fóruns de coordenação das salas do ESPEaD. Lembrando que em cada sala dos cursos, tanto ESPEaD como o PEDEaD havia um fórum destinado a coordenação.

*Estimados membros das bancas (para aqueles que ainda não receberam o pagamento),
Venho por meio desta, tentar explicar o atraso que ocorreu no pagamento de vocês e assegurar que todos receberão seu pagamento. Atenciosamente,
Luiz.*

*Professor Luiz, Esse espaço é acessível somente a nós coordenadores, daí e daqui... Havia sugerido a Sala da Coordenação na Especialização 01 e Sala de Coordenação 02. Peço, que por favor, veja isso com carinho. Obrigada e abçs, Adriana.
(Conversa retirada do fórum da Sala de Coordenação- Tópico: Atraso no pagamento)*

As mensagens postadas nas salas de especialização (PEDEaD) e graduação (PEDEaD) também são repassadas a toda equipe de coordenação através da sala de coordenação. Assim como mostra a mensagem abaixo:

*Olá, Nas últimas semanas avançamos bastante e agora já temos 21 professores mediadores que defenderam exitosamente seu Registro Reflexivo, na ESPEaD 1. Mas o trabalho ainda não acabou. Agora é necessário fazer a revisão final do seu RR – tal como indicado pela banca – e formatar para impressão, encadernação e disponibilização. Depois das revisões finais –sugerimos que seja feita por um revisor profissional – e validada pelo orientador finalmente é enviada em formato Word para a coordenação Brasília.
(Conversa retirada do fórum da Sala de Coordenação- Tópico: Cópia da mensagem postada hoje no fórum de notícias, ESPEaD 1)*

Quanto ao acompanhamento da gestão dentro do AVA era demonstrado nos fóruns tanto pelos coordenadores gerais quanto intermediários e aconteciam com frequência. Entendendo acompanhamento em nível macro e médio e segundo Aires e Lopes (2009, p. 248) o acompanhamento nestes níveis são referentes “à coordenação e liderança dos

processos decisórios conforme o desenho organizacional, ou seja, no que concerne aos diversos âmbitos, serviços e níveis da instituição”.

O acompanhamento era realizado dentro da plataforma através de consultas nos fóruns e também com os Registros Reflexivos e relatórios feitos pela coordenação intermediária que eram encaminhados para coordenação Geral a fim de entender e acompanhar o funcionamento do curso.

Olá Mariana, Conforme conversamos por telefone hoje pela manhã, segue a proposta do cronograma da Espead 2. Esse cronograma foi organizado de acordo com combinados na reunião da Coordenação Intermediária da última segunda-feira (11/05/09). Observe que a semana presencial da Espead 2 acontece na mesma data da Espead 1. Qualquer dúvida estamos aqui. Bjus, Luana.

3.4.1 Quadro resumo- Categoria de análise sobre gestão em rede.

Expressões destacadas: Acerca da gestão em rede	
<i>Quanto a classificação da gestão</i>	<p>“Acredito na gestão em rede e as decisões foram difundidas para todos”. (Fala da Norma)</p> <p>“Então foi uma gestão na verdade compartilhada” (Fala da Luiza)</p>
<i>Adjetivos utilizados para classificar a gestão</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhada; • Em rede; • Colaborativa.
<i>Planejamento, Acompanhamento e Avaliação</i>	<p>“A gente combinou: Que a cada dois mediadores, em dupla, iriam planejar a sessão, postar no fórum e todos tinham a incumbência de olhar o planejamento e opinar” (Fala da Norma);</p> <p>“Esse cronograma foi organizado de acordo com combinados na reunião da Coordenação Intermediária” (mensagem da Luana)</p> <p>“a gente tinha que fazer uma reflexão profunda teoria e prática e para isto a gente tinha que ter um esquema de avaliação que nos permitisse ter uma avaliação além dos conteúdos” (Fala da Luiza)</p>

(Quadro 4: Quadro resumo sobre a gestão em rede. Fonte: Entrevistas)

3.4.1.1 Conclusões

Os coordenadores afirmaram que o contato maior foi através do AVA, porém também utilizaram o telefone, e-mail e a webconferência para fazer reuniões e manter contato. A coordenação geral tinha reunião presencial e a intermediária também, porém entre elas o contato maior era através dos fóruns, formando uma rede. O planejamento, a avaliação, as questões administrativas e pedagógicas e de caráter integracional aconteciam na plataforma. Inclusive há um tópico de um fórum que os coordenadores compartilham suas experiências pessoais. As redes digitais são formadas pelos agenciamentos que são a articulação e a convergência de ações e ideias entre o grupo sendo que está sempre atuando por conflitos e avanços (PAIS, 2008).

3.5 Princípios de uma gestão democrática

Os princípios básicos da gestão democrática são: a autonomia, a participação e a democratização, sendo que eles norteiam e caracterizam a gestão realizada. Entendendo a autonomia como “à capacidade de tomar decisões acertadas” (LUCK, 2009, p. 92); a participação como a ação para se incluir nas decisões, compreendendo os objetivos e a completude do trabalho; a democratização como o estabelecimento de um sistema que garanta a participação autônoma e consciente nas tomadas de decisão, nos planejamentos e em toda a gestão.

A gestão do curso foi analisada a partir desses princípios e pode ser caracterizada como democrática pelo fato de se ter percebido a participação, a autonomia dos sujeitos e a democratização. Quanto à participação pode se observar que todos os gestores (coordenadores) tinham voz e participavam tanto do planejamento, do acompanhamento e da avaliação.

Os fóruns da sala de coordenação que eram o meio mais utilizado para o contato entre os coordenadores foram observados esse tipo de participação e envolvimento. No que se refere a planejar, os coordenadores tinham um projeto básico, que foi sendo modificado e estruturado conforme o curso era ministrado. O coordenador geral, Luiz, na entrevista

comenta da forma que era discutido o planejamento dizendo que: “A gente imaginava o que deveria ser, falava com eles, perguntava o que eles achavam. E eles diziam sim ou não. Se não propunha outra alternativa”.

Nas intervenções na plataforma (AVA) os coordenadores discutiam o planejamento, tais como: cronograma, estrutura do RR, entre outras coisas. Em uma conversa na plataforma o Coordenador Geral lança as idéias de como poderá ser estruturado o RR e pede que os coordenadores da coordenação intermediária avaliem, discutam e que proponham mudanças para o RR. Segue essa conversa:

Estimados colegas, Estou enviando agora o documento sobre o RR elaborado pela Luíza, para obter o feedback de vocês: o que acham do documento, se tem modificações a serem efetuadas e outras sugestões mais. Aguardamos os comentários que possam fazer. Abcs, espero que tudo esteja bem. Luiz

Prof. Luiz, Segue as nossas preocupações e idéias. Aguardamos as idéias de vocês e sugestões. Abs., Luana.

Luana bom dia, já recebemos o seu documento, faremos uma reunião para analisar e posteriormente iremos o mais breve possível, passar as informações necessárias, acrescentaremos essas dúvidas recentes. Abs., Mariana.

(Conversa retirada do fórum da Sala de Coordenação- Tópico: Registro reflexivo).

Quanto à autonomia, a coordenadora intermediária, na entrevista demonstra o seu agradecimento à coordenação Geral por ter a oportunidade de exercerem autonomia, pois afirma que não são todos os cursos em EAD que os coordenadores deixam o chamado coordenador de pólo ter autonomia e participação ativa. Segue os comentários da Norma:

Nós estávamos vivendo uma experiência com o PED⁴ que nós tínhamos autonomia. E um outro momento que coordenador de pólo era apenas um tarefeiro. Agora assim, esse é um olhar de coordenador de pólo. Então assim de um lado a gente conseguia essa mobilidade, conseguia articular, conseguia fazer uma série de coisas e do outro eu não conseguia fazer uma série de coisas e isso me dava nos nervos.

Quando ela diz de um lado a gente conseguia mobilidade ela quer dizer quanto ao PEDEaD, pois no decorrer da entrevista ela comparava o PEDEaD a outro curso a distância

⁴ PED é o nome que os coordenadores se referem muitas vezes ao curso de graduação PEDEaD e até mesmo aos dois, tanto de especialização, como o de graduação. Mas nessa fala a coordenadora está se referindo ao de graduação.

que ela coordenadora de pólo. Ela sentia presa e sem autonomia no outro curso. Em seguida fala da importância da autonomia da coordenação intermediária pelo curso, segue a fala:

E acredito que da Coordenação Geral também, porque eles tiveram que lidar com o desapego, daquela coisa de está ali dominando. Eu acho que isso não dá para ficar sem ênfase. Porque eu te digo, que todo esse movimento só aconteceu porque houve a coragem de nos dá autonomia. É claro que nós não éramos irresponsáveis de tomar qualquer atitude sem consultar. E assim quase sempre, eu diria 80% nós demandávamos para Faculdade (FE) e eles atendiam. Teve alguns equívocos teve, mas a Coordenação geral via esses equívocos, explicava. Mas faz parte do processo.

O coordenador Geral na entrevista também destaca a autonomia e as decisões tomadas de forma compartilhada. Quando se fala em gestão democrática é preciso destacar que a gestão não pode ser caracterizada mais pela hierarquização de funções e decisões. Na gestão democrática deve haver um compartilhamento de responsabilidades. Luck (2009, p. 99) diz que “autonomia é um processo coletivo e participativo de compartilhamento de responsabilidades emergentes e gradualmente mais complexas, resultantes do estabelecimento conjunto de decisões”. Luiz, quando perguntado se a gestão era centralizada e se as decisões sobre o curso eram passadas para todos diz que:

As decisões eram muito compartilhadas não houveram decisões que a gente tomava e informava eles ... Então não haviam decisões que não fossem tomadas de forma coletiva pelas duas coordenações. Todas as decisões foram tomadas nessa forma mais coletiva. Agora, claro, existem mil coisinhas que são normas da universidade (...) Então essas coisas que eram normativas da UnB, a gente simplesmente mostrava a eles e eles entendiam. Mas no demais a gente resolvia na base de compartilhar e discussão coletiva.

Observa-se na fala dos coordenadores que houve esse espaço de troca de informações, idéias, sugestões para as tomadas de decisão. Ao analisar a democratização ou descentralização, percebe-se que sempre foi premissa do curso a democratização tanto das informações como das decisões a serem tomadas ao longo do curso. Aires (2009, p. 40) diz que a descentralização é “uma forma de superação do centralismo e da burocracia instalada nas esferas centrais da administração”. Luck (2009, p. 58) afirma que:

a proposição da democratização da escola aponta para o estabelecimento de um sistema de relacionamento e de tomada de decisão em que todos tenham a possibilidade de participar e contribuir a partir de seu potencial que, por essa participação, se expande, criando um empoderamento pessoal de todos em conjunto e da instituição.

Essa democratização do sistema foi importante para o curso, a Coordenadora Norma afirmou que a autonomia não tirou a responsabilidade, mas fez com que pudessem atuar de maneira mais agradável e competente. Nas salas de especialização também há uma pasta com a documentação da coordenação intermediária que contém a agenda da semana, os cronogramas, além de conter nos fóruns discussões e planejamentos das aulas.

3.5.1 Quadro resumo- Categoria de análise sobre a percepção das características destacadas nas falas sobre a gestão democrática.

Características da gestão democrática	
<i>Participação</i>	<p><i>“Então assim não havia decisões que não fossem tomadas de forma coletiva pelas duas coordenações” (Fala do Luiz)</i></p> <p><i>“Troca constante de informações e de conhecimento e questionávamos, brigávamos” (Fala da Norma)</i></p>
<i>Autonomia</i>	<i>“Nós estávamos vivendo uma experiência com o PED que nós tínhamos autonomia” (Fala da Norma)</i>
<i>Democratização</i>	<i>“E acredito que da Coordenação Geral também, porque eles tiveram que lidar com o desapego, daquela coisa de está ali dominando. Eu acho que isso não dá para ficar sem ênfase. Porque eu te digo, que todo esse movimento só aconteceu porque houve a coragem de nos dar autonomia. É claro que nós não éramos irresponsáveis de tomar qualquer atitude sem consultar” (Fala da Norma)</i>

(Quadro 5: Quadro resumo com características da gestão democrática. Fonte: Entrevistas)

3.6 Como os coordenadores entenderam sua atuação

Os coordenadores entenderam que sua atuação foi compartilhada e acreditam também ter desenvolvido uma gestão democrática e em rede, pois quando perguntados sobre a sua atuação descreviam processos decisórios em que todos participavam. Luiz, ao falar sobre a gestão do curso e quando perguntado se sentiu dificuldade com a gestão a distância, diz que:

Eu acho que não. Porque houveram todas essas facilidades tecnológicas e na comunicação. E mais do que isso, houve disposição da faculdade da direção aqui, da coordenação de que realmente as decisões não fossem tomadas de forma unilateral que fosse tudo discutido com eles (Coordenação Intermediária).

Luiz além de dizer que as TIC e a postura dos coordenadores contribuíram para essa gestão democrática e em rede, quando questionado sobre suas palavras finais, ele faz um discurso refletindo sobre a gestão realizada e que aspectos poderiam ser melhorados em uma próxima aplicação. Destaca também de como poderia ter utilizado mais as tecnologias, cabe lembrar que Luiz também era o coordenador tecnológico. Ele relata:

E acho assim se a gente fosse repetir a experiência, nós já aprendemos muito do que foi agora. Eu acho que a gestão que nós fizemos desse projeto poderia ser melhorada a partir da experiência, no sentido de utilizar tecnologias mais avançadas. Como utilizar Web conferência e também que a tomada de decisão fosse ainda mais ampla do que foi conosco. Ela poderia ter sido ainda mais, como por exemplo, quando tem uma nova diretriz a gente poderia ter utilizado o sistema de Web conferência com todos eles, porque com essa tecnologia todos poderiam ver ao mesmo todos e tem um chat aberto para pergunta. Então a Web conferência foi pouco utilizada e deveria ter sido mais.

Então eu acho que do ponto de vista tecnológico, do ponto de vista de fazer uma gestão mais compartilhada, a gente utilizaria a tecnologia hoje de forma mais adequada. Porque agora a gente já sabe o que foi bom e tal.

O coordenador Geral e tecnológico acreditou que a gestão foi compartilhada, nas palavras deles, e comenta várias vezes no decorrer da entrevista que as informações foram compartilhadas e que as decisões foram tomadas em conjunto. Percebem-se os princípios da gestão democrática e de uma gestão realizada em rede. Como dito no referencial teórico, mesmo que o curso seja a distância e utilize a Web 2.0 não garantirá que a gestão ocorra com os princípios da gestão em rede, pois a gestão em rede tem como princípios o compartilhamento de informações, a flexibilidade, a autonomia, a descentralização de responsabilidades de forma que todos contribuam para a tomada de decisões sem que seja centralizada.

Kenski (2003, p. 80) diz que essas novas formas de gestão em rede são “mais rápidas e menos burocrática, garantindo maior autonomia aos departamentos e às áreas específicas da instituição para tomarem decisões na velocidade requerida pelas redes”. Nesse sentido a Norma também acreditou que realizou uma gestão democrática e em rede e destacou que muitas vezes pela velocidade das decisões e da prática não tinha como esperar um

posicionamento da coordenação geral, mas tinha que utilizar sua autonomia com responsabilidade para decidir algumas medidas. Segue sua fala:

E ai eu agradeço muito a professora Luíza por conta disso. E a professora Irene, por de repente pegar um projeto com essa imensidão, com essa dimensão com essa responsabilidade. E confiar que isso fosse feito dessa forma. É claro que nós tínhamos encontros presenciais, mas as coisas acontecem hoje não vamos aguardar para resolver tal dia não. Então acontecia alguma coisa e nós juntávamos.

O “nós” que a Norma se refere é quanto a Coordenação Intermediária. Ela Relata também que:

Como você sabe nós estávamos com 1000 professores da rede, 53 mediadores e uma coordenação intermediária que não sabia o que fazer e o que tinha o que fazer. E ai a professora Sirlene estava ali vamos fazer isso. O bom do projeto sempre foi essa flexibilidade, essa conversa. Era uma relação muito dilógica, mas a gente precisava manter essa relação não mais presencial. Então nos obrigou a utilizar os recursos que nós tínhamos. Então graças a essa flexibilidade que a faculdade nos deu, na verdade ela nos deu uma autonomia. Uma autonomia para coordenação intermediária.

A professora Sirlene, que foi citada, fazia parte da coordenação pedagógica na primeira turma do programa. Conforme o relato da professora Norma, ela fazia questão de se fazer presente no Acre com visitas constantes, porém com a mudança de direção e com o andar do curso foi necessário que a coordenação intermediária se reportasse com a coordenação de Brasília através das TIC e que utilizasse sua autonomia para exercer suas atividades e tomar decisões.

Através dessa análise percebe-se que as TIC favoreceram a gestão democrática e em rede. Sendo que os coordenadores utilizaram e aproveitaram este espaço favorecido para desenvolver espaços democráticos e de construções colaborativas.

Considerações Finais

Esta pesquisa procurou identificar e analisar se o uso das TIC auxiliou os coordenadores a desenvolver uma gestão democrática e em rede nos cursos PEDEaD e ESPEaD. Os cursos foram oferecidos em duas ofertas, com intuito de capacitar os professores que atuavam na educação infantil e básica do Estado do Acre sem formação superior. A partir dessa demanda, a FE promoveu, a pedido da Secretaria do Estado do Acre, duas ofertas dos cursos de graduação e especialização a distancia; sendo que a especialização era destinada aos mediadores do curso de graduação.

A pesquisa partiu do estudo das TIC e da formação da sociedade em rede. Baseou-se nas ideias difundidas por Castells, Lévy e Demo, pois eles afirmam que a inserção das tecnologias alterou os hábitos e a cultura da sociedade, formando um novo paradigma chamado de tecnológico. Diante desse novo paradigma, a educação também sofreu mudanças, assim a Educação a distância, a cada nova geração era aprimorada pelo surgimento de uma nova tecnologia.

A história da EaD acompanha a evolução das TIC, a cada nova tecnologia um novo movimento é gerado na EaD; por exemplo, a EaD, na primeira fase, tinha como principal tecnologia para o fomento da educação os impressos. Atualmente os AVA estão cada vez mais interativos para promover a aprendizagem e a gestão colaborativa e em rede. Sendo necessário destacar que as tecnologias atuais não excluem as anteriores, mas se agregam a elas com intuito de potencializá-las.

Não obstante das mudanças trazidas pelo paradigma tecnológico, a gestão também foi alterada; pois a anterior, segundo as ideias de Ferreira, Luck e Kenski, não atendia à dinâmica das redes, nem a nova sociedade estruturada pela globalização. Sendo necessário desenvolver uma gestão que atendesse as mudanças ocasionadas pelas tecnologias.

Os cursos PEDEaD e ESPEaD foram desenvolvidos no AVA, Moodle e utilizaram das TIC para o intermédio da gestão, visto que as coordenações não tinham como ter contato presencial constante devido às distâncias geográficas; dessa forma, a gestão foi realizada a distância. Com intuito de caracterizar a gestão realizada pelos coordenadores do curso, essa pesquisa partiu da análise da opinião dos coordenadores sobre sua gestão por meio de entrevistas semi estruturadas. Além da análise de conteúdo feita das intervenções dos coordenadores nos fóruns de coordenação e no próprio AVA.

Os resultados produzidos com a análise das entrevistas e do conteúdo das mensagens no fórum da sala de coordenação demonstram que houve a formação de uma gestão em rede,

sendo que os coordenadores se comunicavam mediados pelas TIC. A comunicação entre eles era realizada pela plataforma na sala de coordenação e também através de telefone, email e web conferência. Os coordenadores, nas entrevistas, afirmam que realizaram uma gestão democrática e em rede; e quando perguntados sobre sua atuação, eles enfatizaram que a gestão não foi centralizadora e que as decisões não partiam de uma coordenação para outra. As decisões eram discutidas e quando chegavam a um consenso eram compartilhadas. Em vários tópicos do fórum observa-se esse diálogo, essa troca, a fim de planejar, acompanhar e avaliar.

Nas mensagens dos fóruns foram identificados comportamentos com intuito de compartilhar tanto informações como ideias, pedindo sugestões e acompanhamento na gerência do curso. Eles também afirmavam que as TIC auxiliaram essa gestão, ressaltando que sem ela não seria possível devido às barreiras geográficas. Além de terem sido importantes para o processo de democratização das responsabilidades dentro do curso. Cabe lembrar que a formação dessa gestão em rede foi se configurando conforme o curso, pois não foi algo determinado no projeto básico.

As análises demonstram que a gestão realizada pelos coordenadores foi auxiliada pelas TIC, sendo que eles afirmaram a importância das tecnologias para difusão e compartilhamento de informações, além do favorecimento de uma gestão democrática e em rede; visto que as TIC propiciaram a conexão entre eles para que pudessem decidir em conjunto a respeito do curso. Dessa forma, o curso foi realizado de forma democrática, sendo que todos podiam participar de forma autônoma.

Devido à importância da gestão realizada de forma democrática e em rede para o desenvolvimento de um curso a distância que promova a participação e o diálogo entre os estudantes e os gestores, com objetivo de ser um curso que atenda às realidades e que se preocupe com a formação dos estudantes. Essa pesquisa procurou refletir sobre esses aspectos a fim de caracterizar o curso oferecido pela FE.

Em virtude da importância da gestão dentro de cursos a distância, faz-se necessário a publicação de mais estudos a respeito desse tema, principalmente, porque no processo de desenvolvimento da pesquisa houve dificuldade de encontrar bibliografias que abordassem especificamente a gestão democrática e em rede dentro da EaD. Além de a pesquisadora obter poucos documentos relativos aos cursos (PEDEaD e ESPEaD), visto que no período que a pesquisa foi desenvolvida o curso estava sendo ofertado.

Nessa pesquisa, é manifestada a importância de investigar mais sobre a gestão; e assim é importante que haja continuidade de análise da gestão dentro de cursos em EaD, a

fim de qualificar e melhorar as ofertas, aproveitando as possibilidades tecnológicas. Essa pesquisa contribuiu para que os gestores possam refletir sobre sua prática, e possam melhorar e implementar os cursos.

Perspectivas Profissionais

Ao final desse curso de Pedagogia me sinto realizada quanto à escolha profissional, pois consegui agregar a minha vontade de lecionar ao meu interesse pelas tecnologias. Esse percurso não acaba com a graduação, pois ao construir esse trabalho de conclusão de curso me senti motivada a continuar pesquisando essa temática, visto que novas inquietações e interesses surgiram.

Pretendo voltar para Universidade Brasília como aluna especial do Mestrado, a princípio, e posteriormente como aluna regular. Na temática de Educação a distância ou tecnologias na educação, pois sei que ainda tenho muito que aprender e construir. Essa graduação foi só o início da minha formação e da minha jornada acadêmica, mesmo que não tenha sido sempre rosas, e ao final do curso, tenha ficado cansada com a produção do TCC, sei que o trabalho pronto e a sensação de tarefa realizada motiva a uma busca maior.

Também na UnB tenho interesse em fazer uma segunda graduação, porém, agora, focaria mais no âmbito das tecnologias, pretendo cursar licenciatura em computação. No decorrer da minha graduação, eu senti necessidade de uma maior apropriação dos conhecimentos tecnológicos. Tenho vontade de programar um AVA com uma junção de ferramentas e possibilidades das redes sociais para atrair maior atenção dos jovens às plataformas educacionais, sem perder de vista o caráter educacional.

Como moradora e estudante da cidade dos concursos, Brasília, não poderia deixar de refletir a minha vontade em obter a estabilidade financeira através de um bom concurso público, porém eu pretendo atuar na minha área de formação. Não desejo está desvinculada às construções e visões que fui construindo dentro do curso de pedagogia.

Com todos esses desejos e convicções pretendo começar estudando para o concurso público e posteriormente tentar o mestrado. A segunda graduação em computação, eu não tenho tanta pressa em terminar; então não cursarei tantas disciplinas, focarei mais na pesquisa do mestrado, e acredito que as disciplinas da graduação poderão ser utilizadas como ferramentas para minha pesquisa.

Não poderia me esquecer de mencionar meu estudo de línguas, estou cursando espanhol e no final do próximo ano concluirei; com isso pretendo fazer viagens curtas, cursando no exterior o espanhol e também o inglês, que já tenho formação, a fim de aprimorar as línguas; pois, como dizem, língua parada é língua morta.

Termino minhas perspectivas profissionais afirmando que tenho muitas convicções e desejos para completar e prosseguir estudando, e me aprimorando não só para o mercado de trabalho, mas também para satisfação própria.

Referências

- AIRES, Carmenísia Jacobina. *Módulo VI: Planejamento e Gestão Escolar*. Universidade de Brasília, 2009a. 66 p.
- _____. Carmenísia Jacobina; LOPES, Ruth Gonçalves de Faria. *Gestão na educação a distância*. In: *Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009. p. 233-260.
- _____. *Gestión Escolar y Nuevas Tecnologías en el Sistema Público de Enseñanza*. Universidad Nacional de Educación a distancia, Facultad de Educación, 2009b. (Não publicado).
- BAUMGARTEN, Máira; TEIXEIRA, Alex Niche; LIMA, Gilson. *Sociedade e conhecimento: novas tecnologias e desafios para a produção de conhecimento nas Ciências Sociais*. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 22, n. 2, p. 401-433, maio./ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v22n2/06.pdf>>. Acesso em: 13 outubro 2011.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 5.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- BRASIL. *Lei no 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm, acessado em 07 de outubro de 2011.
- BRASIL. *Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm, acessado em 07 de outubro de 2011.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura*; v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COUTINHO, Laura Maria; TELES, Lucio. *O Registro Reflexivo: Uma concepção de Avaliação Aplicada ao curso de licenciatura em pedagogia a distância*, 2010. Disponível em: <http://www.anped.org.br/33encontro/internas/ver/trabalhos-gt08>. Acesso em 08/09/2011.
- DEMO, Pedro. *Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades*. São Paulo: Atlas, 2009. 137 p.
- DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. *Educação a Distância. Da legislação ao pedagógico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 127 p.
- DRABACH, Neila Pedrotti; MOUSQUER, Maria Elizabete Londero. *Dos primeiros escritos sobre administração escolar no Brasil aos escritos sobre gestão escolar: mudanças e continuidades*. *Currículo sem Fronteiras*, v.9, n.2, p.258-285, Jul/Dez 2009. Acessado em 20 de setembro de 2011. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss2articles/drabach-mousquer.pdf

DUARTE, Rosália. *Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo*. Cadernos de pesquisa, n. 115, p. 139- 154, março. 2002. Disponível em: <WWW.scielo.br/pdf/%0D/cp/n115/a05n115.pdf> Acesso em: 13 outubro 2011.

FARIA, Elaine Turk. *EAD: Desafios e propostas emergentes*. In: *Educação presencial e virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da Língua portuguesa, coordenação Mariana Baird Ferreira; Margarida dos Anjos*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. *Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades*. In.: *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. 6.ed, São Paulo: Cortez, 2008.

_____. *Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na "cultura globalizada"*. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1227- 1249, Set./Dez. 2004. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acessado em 10 de junho de 2011.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. *Análise de Conteúdo*. 3.ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONSALVES, Elisa Pereira. *Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica*. 4.ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

KENSKI, Vania Moura. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 208 p

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p.

LUCK, Heloísa. *Concepções e processos democráticos de gestão educacional*. 4 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____. *Gestão educacional: uma questão paradigmática*. 5 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARTINS, Luiz Roberto Rodrigues. *Educação a distância na Universidade de Brasília. Uma trajetória de janeiro de 1979 a junho de 2006*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2006.

MOTA, José Carlos. *Da Web 2.0 ao e- learning 2.0: aprender na rede*. Repositório Aberto da Universidade Aberta. 2009. Disponível em: <<http://repositorioaberto.univ-ab.pt/handle/10400.2/1381>>. Acessado em 28 de setembro de 2011.

RAMOS, Wilsa Maria; MEDEIROS, Larissa. *A Universidade Aberta do Brasil: desafios da construção do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais*. In: *Educação Superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009. p. 37-61. Disponível em: <forumeja.org.br/files/ctar.pdf>. Acesso em: 18 outubro 2011.

RODRIGUES, Maria Bernadette Castro. *Planejamento: em busca de caminhos*. In: XAVIER, Maria Luisa; DALLA ZEN, Maria Isabel (Orgs.). *Planejamento em Destaque: análises menos convencionais*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. P. 59-65 e 72-73. Acessado em 19 de setembro de 2011. Disponível em: http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo7/didatica/unidade2/planejar/unidade2_1.html.

ROMISZOWSKI, Alexander J.; ROMISZOWSKI, Hermelina P. *Dicionário de terminologia de Educação a Distância*. Rio de Janeiro, 1998.

RUMBLE, Greville. *A tecnologia da Educação a distância em cenários de terceiro mundo*. In: *Educação a Distância: construindo significados*. Cuiabá: NEAD-IE- UFMT; Brasília: Plano, 2000.

PAIS, Luiz Carlos. *Educação escolar e as tecnologias da informática*. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PINTO, Álvaro Vieira. *O conceito de tecnologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

PEREIRA, Eva Waisros e MORAES, Raquel de Almeida. *História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil*. In: *Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009. p 65-89.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Manual do Professor- aluno*. Brasília: Faculdade de Educação/UnB, 2007, a.)

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Projeto Básico 2006: Graduação Licenciatura em Pedagogia e Especialização Formação de Professores para a Educação online*. Brasília: Faculdade de Educação/UnB, 2006.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Projeto Básico 2007: Graduação Licenciatura em Pedagogia e Especialização Formação de Professores para a Educação online*. Brasília: Faculdade de Educação/UnB, 2007.

Anexos

Anexo 1: Roteiro das Entrevistas.

Faculdade de Educação

Entrevistadora: Brunna Pereira

Pautas para entrevista com a Coordenadora Intermediária

- *De que forma ocorreu a gestão do curso?*
 - *Como vocês resolviam as questões do curso? Como eram as conversas entre os coordenadores?*
- *Como aconteciam as reuniões?*
- *Acredita na gestão realizada em rede?*
- *As decisões sobre o curso eram passadas para todos?*
- *Pode citar algumas características da gestão deste curso?*
- *Como as TIC auxiliaram no curso e na gestão deste?*
- *Quais as suas atribuições como coordenadora intermediária?*
- *Vocês se reportavam aos professores- alunos? Ou somente aos mediadores?*
- *Como era o contato com os mediadores? E com os professores- alunos?*

Faculdade de Educação

Entrevistadora: Brunna Pereira

Pautas para entrevista com o Coordenador Geral, Tecnológico e com a Coordenadora Pedagógica.

- Comentar o histórico do PEDEAD;*
- Como as TIC auxiliaram no curso e na gestão deste?*
- De que forma ocorreu a gestão do curso?*
- Como vocês resolviam as questões do curso? Como eram as conversas entre os coordenadores?*
- Como aconteciam as reuniões?*
- Acredita na gestão realizada em rede?*
- A gestão era centralizada?*
- As decisões sobre o curso eram passadas para todos?*
- Pode citar algumas características da gestão deste curso?*
- Quantos alunos formaram na primeira turma?*

Faculdade de Educação

Entrevistadora: Brunna Pereira

Pautas da Entrevista com a Auxiliar administrativo e com a Coordenadora Geral.

- 1. Quais as funções do projeto PEDEaD?*
- 2. Como é a forma de contato entre as pessoas?*
- 3. Fale um pouco da estrutura do PEDEaD.*

Anexo 2: Transcrição das Entrevistas.

Transcrição da Entrevista- Coordenadora Intermediária (Norma)

Coordenadora Intermediária:

Na verdade nós tivemos duas etapas. A primeira etapa começou em 2007 onde nós tínhamos 53 mediadores e 1000 alunos que eram professores da rede. Periódicamente, professora Sirlene que na época fazia parte da coordenação pedagógica do projeto. Então ela periodicamente ela ia no Rio Branco visitar a Coordenação Intermediária então nós trocávamos. A princípio trocávamos email e tudo mais, mas ela estava muito próxima, muito presencial. E aí ela teve que se afastar e entra a professora Luíza como coordenadora pedagógica. E também exercia a vice- direção e não tinha tanta disponibilidade, eu penso para estar indo assim com tanta frequência ao Acre. Então a gente tinha que buscar formas de andar, não dava para parar. E assim era algo muito novo no Acre, muito novo mesmo. Como você sabe nós estávamos com 1000 professores da rede, 53 mediadores e uma coordenação intermediária que não sabia o que fazer e o que tinha o que fazer. E aí a professora Sirlene estava ali vamos fazer isso.

O bom do projeto sempre foi essa flexibilidade, essa conversa. Era uma relação muito dilógica, mas a gente precisava manter essa relação não mais presencial. Então nos obrigou a utilizar os recursos que nós tínhamos.

A princípio nós fazíamos isso através de email. Mas aí eu dizia assim: A gente precisa institucionalizar isso, não dá para ser essa coisa informal, apesar de que o email...

Pesquisadora: *Tem um caráter formal, não é? É registrado.*

Coordenadora Intermediária: *Mas se a gente tem um ambiente né. Então a gente solicitou para coordenação que o professor Luiz criasse um ambiente.*

Pesquisadora: *então não tinha anteriormente, foi criado por uma necessidade.*

Pesquisadora: *Então não tinha? Foi uma solicitação da coordenação intermediária?*

Coordenadora Intermediária: *Não tinha. E aí surgiu essa necessidade de institucionalizar e que desse um caráter formal e ao mesmo tempo informal pois ao mesmo tempo era um local para as discussões e conversas. Então ali, a gente conversava com a Faculdade, sobre tudo. Situações administrativas, pedagógicas. Enfim tudo era tratado ali. Você já teve acesso?*

Entrevistadora: *Já*

Coordenadora Intermediária: *Isso só foi possível porque a Faculdade entendeu essa situação. Entendeu que eles tinha um projeto inicial que era o PIE mas que não dava para ser do mesmo formato. Pelas distâncias e pelas nossas características, então graças a essa flexibilidade que a faculdade nos deu, na verdade ela nos deu uma autonomia. Uma autonomia para coordenação intermediária.*

E aí eu agradeço muito a professora Luíza por conta disso. E a professora Irene, por de repente pegar um projeto com essa imensidão, com essa dimensão com essa responsabilidade. E confiar que isso fosse feito dessa forma. É claro que nós tínhamos encontros presenciais, mas as coisas acontecem hoje não vamos aguardar para resolver tal dia não. Então acontecia alguma coisa e nós juntávamos, a princípio, nós éramos cinco. Cinco coordenadoras intermediárias.

Pesquisadora: *Isso na primeira turma, não é?*

Coordenadora Intermediária: *É! Isso na primeira etapa.*

Pesquisadora: *E depois ficou duas?*

Coordenadora Intermediária: *Ai ficamos em três, e depois em quatro.*

Pesquisadora: *Deixa eu te perguntar a primeira oferta começou com cinco e terminou com quanto?*

Coordenadora Intermediária: *Dos cinco, quem concluiu toda etapa só eu. As duas etapas, porque aí a gente teve o seguinte, teve um momento, aí teve uma outra situação. Eu era a única que não tinha turma de mediação, todos os outros coordenadores intermediários tinha uma turma de professores. Eles eram formadores também.*

Pesquisadora: *Então eles também eram mediadores?*

Coordenadora Intermediária: *Sim mediadores. A única que não tinha turma era eu.*

Pesquisadora: *Então você era, mesmo sabendo que tudo passa por distribuição de responsabilidade, mas então você era praticamente a coordenadora dessa coordenação intermediária, não é?*

Coordenadora Intermediária: *Acabou que sim. Não foi uma coisa determinada, mas acabou por conta de que eu já estava trabalhando também com a UAB e naquele processo da implantação, não sei se você participou.*

Nós estávamos vivendo uma experiência com o PED que nós tínhamos autonomia. Em um outro curso nos estávamos vivendo um momento que o coordenador de pólo era apenas um tarefeiro. Agora assim, esse é um olhar de coordenador de pólo. Então assim, de um lado a gente conseguia essa mobilidade, conseguia se articular, conseguia fazer uma série de coisas e do outro eu não conseguia fazer nada e isso me dava nos nervos.

Mas voltando ao PED, acabou que aí as meninas. Três saíram do programa de fato da primeira etapa ou primeira turma. Uma permaneceu até concluir a graduação um. E quando veio a graduação dois houve uma certa divisão.

Pesquisadora: *Deixa eu te perguntar para ver se não estou confundindo. A graduação dois começa em 2009? Não é?*

Coordenadora Intermediária: *Não! A graduação um, começou em 2007 e terminou em 2010. E a graduação dois, começou em 2008 e terminou em 2011. São três anos.*

(Aqui houve um momento de pausa para as contagens)

Pesquisadora: *E a especialização, você sabe?*

Coordenadora Intermediária: *A especialização era um curso concomitante. Então começou no mesmo período.*

Pesquisadora: *Só teve uns meses a mais, não é? Que é para apresentar.*

Coordenadora Intermediária: *É. Só que acabou depois. Pois o previsto era que nós (mediadores e coordenadores) terminássemos a especialização antes para que pudéssemos orientar os graduandos. Só que isso não aconteceu. Então os mediadores estavam fazendo a orientação dos TCC que nós chamamos de RR. E só depois nós fomos fazer o nosso. É tanto que o meu, dentro dessa história toda, só consegui concluir faz um mês.*

Pesquisadora: *Mas você como coordenadora também fazia o RR? Os coordenadores também eram mediadores? Então os coordenadores também se formavam especialistas?*

Coordenadora Intermediária: *Sim os coordenadores também faziam a especialização. É uma rede de formação, entendeu? É uma rede de formação, isso é o princípio do projeto, teoria e prática.*

(A coordenadora fala nós quando se refere aos mediadores, pois os coordenadores intermediários também eram mediadores. Ela foi a única que não foi responsável por uma turma de graduação, mas fazia a especialização da mesma forma que os mediadores)

Esse projeto marcou muito a vida das pessoas. A minha em especial porque foi um processo de aprendizado imensurável. Porque eu tive que... Eu já usava os recursos tecnológicos, mas eu tive que fazer isso com mais frequência. E de repente, ninguém ali tinha experiência. Eu apesar de ter uma especialização em “Metodologia do Ensino Superior”, eu não tinha experiência em ensino superior. E a gente teve que juntar tudo isso e tocar o barco. Foi muito legal!

Pesquisadora: *Então você acha que você aprendeu mais com essas tecnologias? E o AVA, Moodle, você já utilizava?*

Coordenadora Intermediária: *Sim aprendi mais. E eu já utilizava o Moodle por outros cursos que eu já havia feito.*

O bom é que eu estava ali vivendo a experiência do PED e de um outro curso a distância. No outro curso, eles exploravam muito os recursos do Moodle, por exemplo: o hipertexto, a wiki, a formação de blocos. Enfim usam todos os recursos que estão disponíveis, o questionário, o glossário, tarefa, fórum. E no PED, a princípio só tarefas, era aquele que você anexava o arquivo e mandava. E aí a gente passou a usar fórum. Então nesse momento aí, que é um ponto que eu vou destacar e inclusive destaquei no meu registro (RR) que é essa questão que nós não exploramos muito os recursos do Moodle. A princípio até tentamos mas a gente percebeu que nós estávamos com um universo de professores muito heterogêneo. Dos mais diversos, aqueles que estavam entrando na rede e aqueles que estavam saindo. Inclusive nós solicitamos um outro momento, a criação de um outro ambiente dentro do Moodle de capacitação. Você viu lá?

Pesquisadora: *Sim, eu vi! Só que eu não tenho permissão para acessar a sala.*

Coordenadora Intermediária: *Então ali, a gente fazia testes para poder aplicar nas turmas.*

Pesquisadora: *Então aquele de capacitação era só da coordenação intermediária para testar o Moodle?*

Coordenadora Intermediária: *Era para coordenação intermediária e para os coordenadores daqui de Brasília (Coordenação geral, pedagógica)*

Eles tinham o acesso, mas foi uma solicitação nossa desse ambiente. Porque eu sempre dizia: Meninas, na plataforma do outro curso, eles estão utilizando o glossário. Aí elas diziam: Mas como é que é isso? Então vamos fazer o teste lá na nossa sala do PED,

vamos pedir a Coordenação Tecnológica que disponibilize o glossário para que nós possamos testar. E se desse certo a gente aplica nas turmas.

Então nós tínhamos aquela consciência de fazer a nossa formação também no Moodle. E quando veio a segunda turma, nós pegamos uma mediadora e trouxemos para coordenação intermediária. Ela era muito angustiada, muito ansiosa, mas assim muito presencial. Mas a gente não precisa fazer isso no presencial, vamos fazer isso no Moodle, que no Moodle a gente consegue resolver. A gente ensaio um questionário

Pesquisadora: *Eu vou colocar isso a título de registro. Que foi interessante vocês pedirem o espaço da tecnologia para aprender.*

Coordenadora Intermediária: *Por que assim o seu enfoque é a gestão e não a tecnologia?*

Pesquisadora: *Os dois. Meu enfoque é como a tecnologia propiciou essa gestão em rede?*

Coordenadora Intermediária: *Quando concluiu o primeiro ano da graduação um, nós aplicamos uma avaliação para ver como os professores alunos, os graduandos, porque nós chamávamos os graduandos de professores alunos. Como eles estavam vendo? E aí eu montei um questionário, na verdade a professora da Coordenação pedagógica nos ajudou.*

Pesquisadora: *Mas isso surgiu de vocês ou já fazia parte do projeto?*

Coordenadora Intermediária: *Tinha no projeto, fazer uma avaliação do curso. Mas a gente fez adaptações. E a gente se espelha nesse instrumento para fazer nossos caminhos. É claro isso sempre com uma conversa com a faculdade (FE), com a Coordenação aqui em Brasília (Coordenação geral). Você vai ver que era assim uma troca constante (ruídos: ti, ti e ti). Troca constante de informações e de conhecimento e questionávamos, brigávamos. E aí o que acontecia nesse instrumento eu pontuei no meu RR. Pontuei o que acontecia, o que eles achavam, o que tava interessante e o que não tava e tudo mais. E aí foi quando nós pedimos aquele espaço de capacitação, porque os alunos diziam que tinham muitas dificuldades com a plataforma. Então só em postar eles já tinha dificuldade. Então fomos ver se outro recurso ajuda, facilita a vida do aluno.*

Pesquisadora: *Vocês testaram esses recursos com eles?*

Coordenadora Intermediária: *Sim! Alguns.*

Pesquisadora: *Porque eu não vi lá na plataforma.*

Coordenadora Intermediária: *Deixa eu te falar. A gente perdeu alguns dados da plataforma. Porque houve uma migração do servidor/ hospedeiro do CEAD para FE. Nessa transição a primeira parte, é tanto que os registros que os alunos postavam lá se perderam. Você vai ver lá no nosso fórum, essa pergunta: Cadê os registros? A gente cobrava cadê os registros dos alunos. E os alunos também cobravam de nós.*

Porque assim, eles tinha entregar as suas reflexões daquele semestre.

Pesquisadora: *Esse é o Registro Reflexivo? Que era produzido ao longo, não é?*

Coordenadora Intermediária: *Sim era produzindo ao longo do curso . Isso é outro ponto interessante você escrever durante o curso. Para não perder detalhes, a riqueza. Então quando chegou ao final do primeiro ano, aí o aluno tinha que juntar. Pois ele já tinha feito o primeiro, o segundo e já estava no terceiro, chamado de módulo. E aí cadê os outros dois registros dos módulos. Imagina você perder...*

Alguns alunos tinha salvo, outros não! E isso sem contar que nós tivemos que buscar parceria no NTE.

Pesquisadora: *O que é NTE?*

Coordenadora Intermediária: *NTE são os Núcleos de Tecnologia Educacional, são programas do MEC.*

Pesquisadora: *Ah sim já sei. Aqui em Brasília tem pouquíssimos. É um lugar para comunidade, não é?*

Coordenadora Intermediária: *Sim e eles utilizam o E- proinfo.*

Pesquisadora: *Aí vocês da Secretaria de Estado do Acre buscaram parceria com os NTE?*

Coordenadora Intermediária: *A gente percebeu que os professores tinham muita dificuldade de acesso. E você imagina em municípios que só chega neles com aviõezinhos pequenininhos. Imagina lá como era.*

E aí o que a gente fez? Vamos pedir ao NTE para fazer um básico, que era um curso de informática básico.

Pesquisadora: *Então vocês pediram o curso de informática, só para professores alunos?*

Coordenadora Intermediária: *Nós pedimos para professores alunos e para alguns mediadores. Porque tinham mediadores em alguns municípios que não sabiam ligar o computador. Então assim, o mediador não sabia ligar o computador, como ele iria ajudar o professor aluno? Muito embora alguns professores alunos ajudavam o mediador. Viu como era sempre uma rede. Era sempre uma troca. O curso foi só de 20 horas, sendo de informática básica.*

Pesquisadora: *E onde acontecia esse curso? Nos pólos do NTE?*

Coordenadora Intermediária:

Só que esses pólos só tinham em Rio Branco e em Cruzeiro do Sul. Então a Secretaria entra para levar os multiplicadores aos municípios. Pagando diárias e passagens para o multiplicador ir em Feijó, Tarauacá, Madureira, Brasiléia no Jordão para oferecer o curso.

Pesquisadora: *E onde? Em qual lugar desses municípios?*

Coordenadora Intermediária:

Sempre em Escolas de Ensino Médio, porque toda escola de Ensino Médio recebem computadores.

Pesquisadora: *Eu gostaria de saber quantos aos polos do PED? Porque com uma conversa com o coordenador geral, ele me informou que o PEDEaD diferente da UAB em seu projeto não intitula polos. E depois com a necessidade foram criados. Mas no início não tinha polos?*

Coordenadora Intermediária:

Não tinha pólos. O que a gente fez, a gente buscou “Centro de Florestasnia” no Estado, onde existia. Onde não existia, nós íamos em uma escola de Ensino Médio e pedíamos ao Diretor. E os encontros semanais aconteciam nesses locais.

Pesquisadora: *O que é Centro de Florestania⁵?*

Coordenadora Intermediária: *É um polo, só que ele tinha outro nome. Por ser feito de madeira e palha. Ele tem uma sala de aula, um auditório e um laboratório que usa antena “GESAC”. E centro de Florestania é um conceito que o governo do Estado do Acre criou, que é a conscientização do cidadão dentro da floresta. Então é o cidadão que vive em uma floresta, o que não quer dizer que ele viva isolado. É um conceito amplo que envolve sustentabilidade, globalização.*

Pesquisadora: *E o que é antena GESAC⁶?*

Coordenadora Intermediária: *É um satélite do MEC, que consegue enviar sinais por rádio de internet a vários locais.*

Pesquisadora: *Então deixa eu voltar para entender. De forma que no início, a Secretaria do Acre procurou os Centros de Florestania para funcionar como pólos.*

Coordenadora Intermediária: *Sim, isso mesmo. A primeira turma aconteceu em 19 municípios e nós temos 23. Então nós tivemos uma abrangência, se você olhar no mapa do Acre perceberá que ocorreu nos locais mais distantes. Ai eu posso te enviar fotos para te mostrar como era o acesso, a gente vai de barco. Mas a gente fazia assim, tanto a faculdade (FE) como a Coordenação intermediária fazia questão de visitar periodicamente, os locais onde se encontravam os professores alunos. Para conversar, para ouvi-los, para trocar ideias. Eram nesses momentos, também, que a gente fazia a demanda para Faculdade.*

⁵ Florestania é ““A cidadania na floresta -costuma ser a resposta simples e apressada. É isso, sim, mas é algo mais. Além de um conjunto de relações sociais, direitos, deveres, leis e conquistas, a florestania é um sentimento que pode ser expresso da seguinte forma: a floresta não nos pertence, nós é que pertencemos a ela. Esse sentimento nos induz a estabelecer não apenas um novo pacto social, mas um novo pacto natural baseado no equilíbrio de nossas ações e relações no ambiente em que vivemos” por Antônio Alves (Extraído do sítio eletrônico www.bibliotecadafloresta.ac.gov.br- acesso em 18 de outubro de 2011).

⁶ GESAC é “um Programa é voltado, prioritariamente, para comunidades em estado de vulnerabilidade social, em todos os estados brasileiros, privilegiando as cidades do interior, sem telefonia fixa e de difícil acesso. Para oferecer uma alternativa de acesso ao computador e à internet, o Gesac e seus parceiros disponibilizam a infraestrutura fundamental para a expansão de uma rede (Extraído do sítio eletrônico www.gesac.gov.br- acesso em 18 de outubro de 2011).

Pesquisadora: *Como dito anteriormente, os encontros eram feitos nos Centros de Florestania ou em Escolas. E com que frequência ocorria esses encontros de professores alunos e mediadores?*

Coordenadora Intermediária: *Aconteciam uma vez por semana.*

Pesquisadora: *E os professores alunos que não tinha acesso à internet para mandar as atividades, nessa semana eles poderiam mandar?*

Coordenadora Intermediária: *Poderiam nesse momento do encontro, poderiam. Lembrando que o encontro era dividido em dois momentos, sendo que no primeiro momento discutia o fascículo e a sessão da semana.*

Pesquisadora: *Então a primeira parte é discussão? E o segundo momento?*

Coordenadora Intermediária: *Sim. O segundo momento eles iam para o laboratório.*

Pesquisadora: *E eles poderiam utilizar outro dia, caso quisessem?*

Coordenadora Intermediária: *Sim, mas com agendamento. Ai você não pode esquecer que eles eram professores da rede que trabalhavam geralmente manhã e tarde. Então eles iam no horário do almoço.*

Na Secretaria de Educação, onde nós ficávamos (Coordenação Intermediária), nós deixávamos o horário do almoço e a noite disponível para que eles utilizassem. Mas no horário do almoço o número de professores- alunos não era significativo. A procura era maior no período do noturno.

Mas para gerenciar isso não era fácil. Porque tinham diretores de escola que abriam as portas do laboratório e tinha outros que trancavam, com receio de estragar.

Ai o diretor dizia assim: Tá, mas o mediador se compromete a ficar lá dentro, não é? Mas veja bem, eram professores. Como é que um professor vai estragar um equipamento que era um dos instrumentos de estudo dele?

Então não era só flores não! Tínhamos algumas dificuldades.

Pesquisadora: *E vocês não poderiam intervir como coordenadores intermediários e como Secretaria de Educação?*

Coordenadora Intermediária: *Nós intervimos. De forma que ligávamos para falar os pontos positivos da abertura do laboratório. Tais como: Maior movimentação de pessoas na escola, esse professor depois poderá ajudar os outros. Então a gente tentava mostrar os pontos positivos, tinha alguns diretores que aceitavam e outros não.*

O que aconteceu de fato mesmo é que a gente teve muito problema nesses encontros presenciais. Os pólos da UAB vieram ajudar, mas somente na segunda turma. Então os encontros presenciais da segunda turma já aconteciam onde havia os pólos da UAB.

Pesquisadora: *E como você define suas atribuições de coordenadora intermediária? Eu sei que vocês extrapolaram as suas funções ou atribuições segundo o projeto básico. Percebi que fizeram muito mais.*

Coordenadora Intermediária: *Ainda bem! Porque, como eu te disse, foi um aprendizado que não tem como descrever. E se a Faculdade (FE) não tivesse nos dado essa autonomia, nós não tínhamos essa oportunidade de crescer como crescemos.*

Então nós planejávamos, desde dos encontros presenciais. Porque o que nós fazíamos? A princípio esses 5 coordenadores e depois 3 coordenadores intermediários planejavam os fascículos postávamos na plataforma e os Mediadores adaptavam a realidade de seu município. Começou assim, só os Mediadores de Rio Branco e a Coordenação Intermediária, questionavam assim: Poxa, mas nós entregamos tudo de bandeja, isso não está legal. E aí o que a gente combinou...

No encontro presencial, porque a cada início de módulo iam professores da Faculdade (FE) para trabalhar conosco lá, ministrar palestrar sobre os fascículos. E aí o que a gente combinou: Que a cada dois mediadores, em dupla, iriam planejar a sessão, postar no fórum e todos tinham a incumbência de olhar o planejamento e opinar, dizendo o que estava bom e o que não estava, que adaptação deveria ser feita. Era dessa forma, embora isso não aconteceu nessa dinâmica toda não. Um ou outro opinava.

Pesquisadora: *Mas esses fascículos já vieram planejados pela FE, não é?*

Coordenadora Intermediária: *Sim a FE mandava. Mas a Coordenação Intermediária e os Mediadores adaptavam para realidade e planejavam como seria trabalhado. E a gente também encaminhava para os professores autores os fascículos modificados pelos fóruns. Porque nós determinamos que nós tínhamos um ambiente de aprendizagem e que as coisas teriam que acontecer ali, não mais através de e-mail.*

Pesquisadora: *E bom que todo mundo vê, não é?*

Coordenadora Intermediária: *Então, para fazer aquela rede de colaboração.*

Pesquisadora: *Então tinha os professores autores e os professores tutores, não é?*

Coordenadora Intermediária: *Não. Tínhamos as seguintes funções: Coordenação Intermediária, Coordenação geral, professor autor, mediador e professor aluno. A nomenclatura de tutor nós não adotávamos. Porque nós não achávamos muito adequada, pois essa nomenclatura de tutor vai contra o princípio do curso. Porque tutor é aquele que tutela e o mediador é aquele que caminha junto e ao lado.*

Pesquisadora: *Como vocês resolviam as questões do curso? Ai você já até respondeu que era mediante a plataforma.*

Coordenadora Intermediária: *Mas você está falando da coordenação intermediária?*

Coordenadora Intermediária: *Entre nós, nós tínhamos uma reunião semanal. Então toda semana nós tínhamos um encontro. E depois da nossa reunião (Coordenação Intermediária) os mediadores tinham um encontro, que também era semanal.*

Pesquisadora: *Nossa então vocês ficavam bem atarefados com este curso, não é?*

Coordenadora Intermediária: *Então. Lembra que eu te falei que o RR da especialização deveria ser entregue primeiro que o da graduação e só foi depois. Foi por conta dessas situações.*

Pesquisadora: *Que fica muita tarefa, não é?*

Coordenadora Intermediária: *Fica. E para registrar tudo isso, você imagina.*

Pesquisadora: *Como vocês resolviam as questões do curso com a Coordenação geral? Era através da plataforma?*

Coordenadora Intermediária: *Sim. E nós tentamos algumas vezes via web. Mas assim, via web e via outros recursos eram mais esporádicos. Eram mais reuniões de teste, mas a coisa acontecia via plataforma.*

Pesquisadora: *Você acredita na gestão em rede? Se as decisões do curso eram passadas para todos? E como as TIC auxiliaram na gestão do curso?*

Coordenadora Intermediária: *Acredito na gestão em rede e as decisões foram difundidas para todos.*

A gestão do curso e toda a interação aconteciam através das TIC. Apesar de ser um curso híbrido, a gente não poderia deixar de pensar que aquele curso era a distância e que a gente precisava fazer a inserção dos professores alunos nas TIC. A gente não podia perder isso vista, não tínhamos esse direito de tirar isso do professor. E aí nas apresentações dos registros e nas falas dos professores- alunos eles diziam assim: Hoje eu estou concluindo dois cursos, um de pedagogia e um de informática/de mídias. Porque aí eles começaram a usar filme. Tinha até um fascículo que se chamava “Educação e Tecnologias”, de forma que a professora autora ensinou a fazer cortes de filmes e como trabalhar, foi riquíssimo. E aí eles achavam isso fantástico. Eram descobertas constantes, tanto da Coordenação Intermediária, como dos mediadores como dos professores- alunos. E acredito que da Coordenação Geral também, porque eles tiveram que lidar com o desapego, daquela coisa de está ali dominando. Eu acho que isso não dá para ficar sem ênfase. Porque eu te digo, que todo esse movimento só aconteceu porque houve a coragem de nos dá autonomia. É claro que nós não eramos irresponsáveis de tomar qualquer atitude sem consultar. E assim quase sempre, eu diria 80% nós demandávamos para Faculdade (FE) e eles atendiam. Teve alguns equívocos teve, mas a Coordenação geral via esses equívocos, explicava. Mas faz parte do processo.

Pesquisadora: *A coordenação intermediária tinha um contato direto com os professores- alunos?*

Coordenadora Intermediária: *Tinha.*

No primeiro ano do PEDEaD eu estava só na Coordenação Intermediária, aí eu passei a assumir a função de coordenadora de pólo e assumi uma outra coordenação que era a Coordenação geral de Ensino Superior dentro da Secretaria de Educação. Porque além desse programa a Secretaria de Educação do Estado do Acre tinha mais sete programas de formação de professores. Tinha esse com a UnB, tinha o da UAB e tinha seis com a faculdade local (UFAC). Então eu estava gerenciando oito programas de projeto de formação de professores. E o PED era o espaço da minha formação, então eu olhava para

ele não como um projeto, mas como um espaço de formação. Então eu precisava está interagindo com todos os envolvidos. Então eu não perdia de visto isso, apesar de estar na coordenação. Eu fazia questão de participar do planejamento com os mediadores, de ir nos encontros presenciais com os professores- alunos, claro não era com muita frequência mas ia.

Pesquisadora: *Os Mediadores iam atrás dos professore- alunos, caso ficassem muito ausentes?*

Coordenadora Intermediária: *Iam. Mas eles antes ligavam, mandavam mensagem pela plataforma, mandava pelo colega. Pois alguns professores- alunos, um grupo de cinco ou seis trabalhavam na mesma escola. Então quando o mediador percebia que alguns estava ausente ele procurava saber o que ocorreu.*

Por que o número de evasão foi tão pequeno? Eu tenho duas possibilidades:

A gente conseguiu levar algumas coisas da UAB para o PED e do PED para UAB, foi muito bom essa troca. Na UAB você não tem encontros presenciais obrigatórios, o tutor não tem essa obrigatoriedade de está lá presente. Ele tem plantão de dúvidas e o tutor presencial na UAB ele responde mais por dúvidas tecnológicas. Mas a gente mudou um pouco esse perfil do tutor presencial da UAB no Acre. E aí a gente tem o mesmo curso em Barretos em condições favoráveis, com pólo e toda estrutura.

E você tem pólos no Acre que não tem a mesma estrutura, mas você tem uma metodologia diferenciada e você tem uma evasão de 53% em Barretos e de apenas 17% no Acre. Por isso que eu associo a duas hipóteses do PED e da UAB, é justamente a figura do mediador, o papel do mediador nesse processo. Te encontros presenciais periodicamente. Porque nós todos estamos vindo de séculos de formação presencial e de repente você cai assim no à distância. E ai na EAD sempre fala em autonomia, em disciplina. Ta ok. Mas é preciso saber por onde que constroe essas habilidades. Não é só dizer tu tem, jogar e acabo e pronto não. Então o mediador fazia esse papel, ele fazia com que o professor- aluno construísse essa autonomia. O mediador estava ali do lado do professor- aluno para ele construir essa autonomia. Porque quando a gente fazia isso com o professor- aluno ele também fazia isso com o aluno dele no presencial. O aluno pequenininho lá, de primeira a quarta série. É uma rede de formação e aquela coisa da teoria e prática, coisa que a gente não costuma ver muito nas academias. E lá era formação em exercício, então ele estava lá estudando não só a teoria, aquele conteúdo sistematizado no fascículo. Mas havia implícito algumas situações que ele também iria aprendendo.

Transcrição da Entrevista com o Coordenador Geral (Luiz)

Coordenador Geral: *Então como as tecnologias auxiliaram na gestão?*

A gestão do curso de fato foi feita pela chamada Coordenação Geral de Brasília e se reunia, inicialmente a cada 15 dias e depois foi mensalmente. E depois por telefone a gente se comunicava por telefone com a Coordenação Intermediária do Acre. E pela plataforma a gente se comunicava em um espaço chamado de coordenação, neste espaço era disponibilizado todos documentos para serem discutidos. E cada turma tinha um espaço para sua própria área de coordenação, onde os documentos eram repassados. Então as TIC ajudavam na questão do compartilhamento das informações e no contato entre as equipes de coordenação que eram feitas pela plataforma com um processo de perguntas, consultas e sugestões. E a gente utilizava muito a áudio conferência, mas a parte maior foi a plataforma e o telefone.

A Coordenação intermediária fazia parte da gestão e nós (coordenação geral) mantínhamos contato com eles através de telefone, da plataforma e de visitas periódicas. São 19 municípios e tinha visitas presenciais.

Assim de como ocorreu a gestão do curso... Ela ocorreu de uma forma... As decisões eram muito compartilhadas não houveram decisões assim que a gente tomava e informava eles não. A gente imaginava o que deveria ser, falava com eles, perguntava o que eles achavam. E eles diziam sim ou não. Se não propunha outra alternativa. Então assim não haviam decisões que não fossem tomadas de forma coletiva pelas duas coordenações. Todas decisões foram tomadas nessa forma mais coletiva.

Agora, claro, existem mil coisinhas que são normas da universidade. Então as vezes eles pediam para gente coisas que a gente não podia fazer. Tipo dá uma declaração de que a aluna concluiu o curso antes de ter emitido o diploma. Então dava declaração a meias, dizendo que a aluna está em fase de conclusão. Então essas coisas que eram normativas da UnB, agente simplesmente mostrava e eles entendiam. Mas no demais a gente resolvia na base de compartilhar e discussão coletiva.

Para você ter uma idéia de como se resolviam as questões do curso. E como era a conversa entre os coordenadores. A gente utilizou muito mesmo foi o telefone e a plataforma, foram os dois recursos mais utilizados. Na plataforma todo documento mais oficial, como ata de reuniões. E na outra ficava mais a parte de decisão.

Pesquisadora: *Você sentiu dificuldade com essa mediação mais a distância? Ou não?*

Coordenador Geral: *Não. Eu acho que o fato que ajudou todos nós foi o fato de que todos nós aqui da coordenação íamos lá, regularmente. Pelo menos a cada seis meses nós íamos lá. Então essa viagem, que a gente ia não só na capital mas também no município, ela facilitava um entendimento melhor das situações. Por exemplo, no início do programa a dificuldade maior era a falta de internet. As cidades não tinham internet, tinha que confiar só nos telecentros ou em algumas escolas. Tinha um caso que tinha um computador só com internet e ficava na sala da diretora. Então tinha problema desse tipo. Então como é que eles enviavam as tarefas, acessavam a plataforma se não havia internet. Agente foi até no exército aqui, o exército tem um sistema de vídeo conferência naquela área do país para proteção da floresta. Então o exército permitiu que a gente utilizasse a vídeo conferência deles. Então todos eles no viram mas era só “broadcast” a gente só falava e não havia resposta e nem interatividade.*

Com o tempo aproximadamente um ano, todas as cidades começaram a ter internet. E a última vez que fui lá, foi durante (pensando) 2010. E eu perguntava sempre para os professores- alunos eu perguntava sempre como é que vocês estão com internet. Todos eles sem exceção já tinha comprado um computador e já tinham internet em casa. Então foi uma evolução imensa.

Pesquisadora: *E o pólo não tinha computador e internet ?*

Coordenador Geral: *Tem o pólo também tem. Mas isso varia muito de cidade para cidade. Tinha algumas cidades como por exemplo Cruzeiro do Sul que tem um pólo muito bem aparelhado e outras não tem pólo, porque a noção de pólo não existiu muito. O pólo é mais da UAB, a Universidade Aberta. Não foi um requisito para que nós tivéssemos um pólo. O requisito era de que houvesse acesso a internet. Fosse ele de casa, da escola, da lan house. Era que a pessoa pudesse ter acesso a internet seja onde fosse.*

Pesquisadora: *Então esse foi um requisito inicial, não é ?*

Coordenador Geral: *Sim.*

Pesquisadora: *Então a pessoa já tinha que comprovar se tinha esse acesso ou de casa ou de lan house?*

Coordenador Geral: *No início muitos que disseram que tinha, não tinha. Os que tinham era de péssima qualidade. Então começaram a aparecer aquelas operadoras abrindo negócios. Outros tiveram invenções inovadoras. Tiveram umas lá que compraram uma linha e dividiram por dois. E houveram várias formas, mas voltando a sua pergunta, que é se essa gestão a distancia foi difícil?*

Eu acho que não porque houveram todas essas facilidades tecnológicas e na comunicação. E mais do que isso, houve uma certa disposição da faculdade da direção aqui, da coordenação de que realmente as decisões não fossem tomadas de forma unilateral que fosse tudo discutido com eles (Coordenação Intermediaria). Então havia essa.. Porque a gente sabe que

em muitos casos a situação deles é muito difícil do ponto de vista de acesso, principalmente acesso a internet e fisicamente também, porque tem determinada época do ano que só pode ir de barco. Então as tecnologias ajudavam muito, porque realmente se não houvesse o telefone nem a internet, principalmente a internet, por causa da plataforma. Não teria sido possível.

E em alguns lugares, das cidades que participaram que em uma época do ano. Cruzeiro do sul é um exemplo, e é uma cidade grande, que pode ficar meses sem estrada, porque a água cobre a rodovia. Então o acesso é só por barco essas semanas. Ou avião que também é irregular, esses aviões é taxi aéreo. Então assim a gestão teve dificuldade desse tipo, mas que foram sanadas com a tecnologia, telefone e vídeo conferência.

E a outra coisa também que a gente decidiu é que todas as informações que houvessem sobre o programa e as coordenações que elas ademais de serem compartilhadas que elas fossem imediatamente difundidas entre todos. De forma tal que por exemplo data de defesa de monografia ou data de entrega de trabalhos e tudo. Então pela plataforma se dava logo as difusões.

Pesquisadora: *e tinha assim muitas atividades na plataforma. E nesse momento que os alunos não tinha acesso, conversei com a coordenadora pedagógica e ela disse que era bem flexível, não é: então vocês estendiam pelo fato do acesso?*

Coordenador Geral: *Sim era muito flexível, estendia pelo fato do acesso. Tinha casos que a pessoa tinha por exemplo: Uma ou duas pessoas na cidade que tinha internet então eles iam naquela casa daquela pessoa, um amigo, diretor da escola ou que seja. E daí faziam as atividades bem atrasadas. Então houveram muitas pendências, essas pendências era uma coisa comum, porque dessas dificuldades técnicas. Hoje mudou 100%, então todo lado tem internet.*

E ainda assim, eu acho também que a própria coordenação de lá, facilitou muito o trabalho pedagógico também delas foi o fato, não ta muito noticiado isso, mas de fato acontece é que esses professores- alunos que a gente formou, uma grande parte deles se não a maioria, primeiro são mulheres, segundo são de idade já avançada, e casada com filhos adolescentes. E esses filhos então aprenderam a usar internet na escolaEntão os filhos é que ensinavam os pais, isso era muito comum. Ai a gente tinha reunião e a gente tratava de ensinar alguma coisa (tecnológica), ai eles falavam, não aprendi não professor mas pode deixar quando eu chegar em casa meu filho me ajuda.

Interrupção, *pessoal da equipe do PEDEaD precisava do professor.*

Coordenador Geral: *Então outras facilidades que tivemos: a secretaria de Estado do Acre, isso é fundamental, apoiou muito a iniciativa. Dava toda facilidade, apoiou tudo. Então isso faz toda a diferença, quando os gestores estão comprometidos com a idéia. E aqui também, tanto a diretora anterior como a Coordenadora anterior era muito comprometida. Ia visitava, resolvia problemas.*

Então eu acho que houve esse comprometimento, nem que seja assim específico, mas parte dele vem. Assim de você trabalhar com uma população tão distante, uma população tão sem recurso, sem acesso. Que leva de certa maneira o professor daqui e a direção a fazer um esforço extra para palear aquela situação e sem ela, eles não teriam as condições de obterem o diploma. Porque lá foi assim se não tivesse o diploma no final eles perderiam a chance de trabalhar como professor na escola. Eles podem ficar em cargos administrativos mas não em sala de aula.

Pesquisadora: *Mesmo os que já exerciam?*

Coordenador Geral: *Mesmo os que já exerciam. É porque são professores só com o magistério, a escola normal.*

Pesquisadora: *Ah sim. E depois da LDB, não é?*

Coordenador Geral: *Sim a LDB exigia. E o Estado do Acre foi um dos primeiros a querer completar todo quadro deles com professores já com diploma. Então tudo isso acho que facilitou, essa urgência, essa situação crítica deles.*

Eu acho que a nossa noção de compartilhar tudo, por exemplo, houve um momento que no início, quando eu não estava em 2007 que quem gerenciava tudo era o CEAD (Centro de Educação a Distância). Só que o CEAD tem uma forma assim padronizada de gerenciar e criar ambientes online e tudo isso. Então nós não concordávamos com a maneira, então a gente tirou o servidor de lá e trouxe para cá. Nós é que passamos a controlar tanto o servidor como o orçamento. Então isso também ajudou porque algumas das padronizações, como por exemplo no Moodle você pode enviar tarefas. Então o professor dizia assim: Agora essa semana vocês tem que mandar uma tarefa sobre a cultura indígena e manda pela tarefa. O problema da tarefa é quem só recebe ela é o professor e ninguém vê. Então nós fechamos as tarefas. E tudo que era enviado era compartilhado por fórum. O que permitia primeiro não ter aquela desculpa: Ah eu enviei o senhor não recebeu: Não tem jeito porque no fórum tá lá. Ou no email você pode dizer assim: ah não recebi e tal, mas na compartilhada não tem como. E segundo e permitir que todos vissem o que cada um fazia. Claro que teve problemas também em alguns casos nos Registros Reflexivos, alguns copiavam um a coisa dos outros, os próprios mediadores, isso dava para ser notado, porque escrevia de um jeito durante o curso todo e de repente poxa como ele escreve tão bem. Então essas pessoas foram chamadas, houveram poucos casos mais houveram.

E a tomada de decisão era compartilhada. Utilizávamos para nos comunicar visitas periódicas, a plataforma o telefone, a áudio conferência utilizamos muito.

Pesquisadora: *O CEAD participou até quando do programa?*

Coordenador Geral: *Em 2008 o servidor passou para FE.*

A outra coisa que também ajudou muito, o fato de que esses módulos foram enviados impressos para os municípios. E o fato de ele ter sido utilizado tanto no curso de

especialização como no curso de graduação. Foi muito importante porque permitiu que os professores mediadores que eram 54, eu acho, utilizassem o mesmo material que os professores alunos que eles estavam ensinando.

Pesquisadora: *Esses módulos foram enviados para todos alunos? Até os professores – alunos, mil e pouco?*

Coordenador Geral: *Sim todos alunos até os professores- alunos. Todos eles receberam inclusive nós disponibilizamos ele na plataforma. Pois teve cidades que com esse problema de chuva demoraram muito para receber o impresso. Então acessavam pelo online até receber o impresso.*

Pesquisadora: *E já tem atividade no módulo?*

Coordenador Geral: *Cada módulo tem atividade.*

Pesquisadora: *Você acredita que houve uma gestão em rede?*

Coordenador Geral: *Eu acredito que houve uma gestão em rede, porque sem a internet não teria sido capaz de fazer isso não. E ela foi uma gestão em rede combinada com a gestão presencial que era essas visitas que a gente fazia. Mas a rede foi essencial, porque na rede o que acontece diferentemente no presencial é que numa conferência como essa você põe o documento e todo mundo vê. A coordenação daqui como as de lá, todo mundo vê. E as mensagens que a coordenação intermediária achavam apropriadas, copiam daqui (sala de coordenação) e postam nos fóruns de coordenação da turma. Se não houvesse havido essa rede de disseminação de informação, de ofícios enviados seria bem mais difícil. E também assim, as vezes através de áreas, pode ser aqui que eu te mostrei (mostra a sala do curso de especialização), essa discussão que se dá aqui é de rede mesmo, ao meu ver. Uma gestão de rede, porque tudo isso aqui são coisas relacionadas a gestão, administração. E na medida que elas são postadas aqui a gente sempre se refere, olhe na mensagem tal, data tal. Então assim ela facilita a tomada de decisão. É uma espécie de democratização dessa informação, porque assim quando você recebe uma coisa impressa, como esses ofícios, memorandos, você assina, passa para um e depois passa por outro e ele circula de forma limitada, mas aqui a amplitude é maior. E também nessas áreas da coordenação como também em outras áreas que não foram criadas para isso mas na prática passaram a ser, geralmente foi aqui no fórum de notícias (fala e ao mesmo tempo mostra na plataforma. Houveram também muitas discussões.*

Pesquisadora: *Você tem alguma consideração a mais?*

Coordenador Geral: *Eu acho assim se a gente fosse repetir a experiência. Nós já aprendemos muito do que foi agora e eu acho que a gestão que nós fizemos desse projeto poderia ser melhorada a partir da experiência no sentido de utilizar tecnologias mais avançadas, como utilizar web conferência e também que a tomada de decisão fosse ainda mais ampla do que foi conosco. Ela poderia ter sido ainda mais, como por exemplo, quando*

tem uma nova diretriz a gente poderia ter utilizado o sistema de webconferência com todos eles, porque com essa tecnologia todos poderiam ver ao mesmo tempo e tem um chat aberto para pergunta. Então a web conferência foi pouco utilizada e deveria ter sido mais.

Então eu acho que do ponto de vista tecnológico, do ponto de vista de fazer uma gestão mais compartilhada, eu acho que a gente utilizaria a tecnologia hoje de forma mais adequada. Porque agora a gente já sabe o que foi bom e tal.

Pesquisadora: *Outra coisa: Pois como eu te disse sua entrevista seria duas em uma, já que acumula a função de Coordenador Geral e Tecnológico.*

Coordenador Geral: *Sim sou! Porque eu comecei na época da Coordenadora anterior como Coordenador Tecnológico ai depois que ela saiu de licença eu também fiquei como coordenador Geral. A parte do tecnológico era mesmas de reorientação do programa, ao meu ver, que era no inicio um pouco carregado na aprendizagem mais individualizada para um formato mais colaborativo, que foi a eliminação da tarefa, a obrigatoriedade de compartilhar todas as tarefas com todos os alunos.*

Pesquisadora: *Então, qual foi a função? Vocês da equipe técnica e tecnológica montava toda a plataforma ou ela já veio como forma de backup do PIE?*

Coordenador Geral: *Não o PIE não tinha backup. Não usava plataforma no PIE, eles utilizavam era reuniões presenciais, por ser todo no DF. Então acho que a cada 15 dias ou uma vez por mês eles se reuniam. Mas no nosso caso eu diria que foi mais a utilização da plataforma mesmo.*

Pesquisadora: *Você também inseria vídeos conforme os mediadores pediam? Pois os vídeos pensam um pouco na plataforma, não é?*

Coordenador Geral: *Sim pesa. Mas nós utilizamos vídeos também. Só que o vídeo, como você disse, pesa muito. Então o que a gente recomendou e foi usado assim. Ou a gente postava diretamente no youtube e aí só dava o link. Ou algumas vezes mandamos por DVD, mas o DVD entra no mesmo problema do fascículo a demora de chegar. Então o preferível que a gente recomendava era você posta no youtube ou em qualquer outro. E houve muita experimentação também, o pessoal nesses cafés (fórum, chamado de café), nas áreas mais informais eles experimentaram o Moodle, como tamanho de fonte, cores, ortografia. Então na formatura a gente até falava vocês estão tendo duas formatura, uma vocês estão se tornando pedagogas e outra, vocês são agora técnicas em informática. Então agora todo mundo sabe. Porque no inicio houveram várias histórias de que tiveram que ensinar a pessoa a usar o computador. Tinha uma que falava assim: Professor, mas tô com medo de pegar no ratinho! E tinha mesmo, parece até assim anedota mas houve. Tinha algo que era comum também tinha uns que tinha medo de apertar o botão e estragar alguma coisa. Então essa parte com o desconforto com a tecnologia ela foi totalmente eliminada, hoje todas já estão hábeis.*

Pesquisadora: *Obrigada professor!*

Transcrição da entrevista com a Coordenadora Geral (Luíza)

Duração: 07 minutos e 16 segundos.

Pesquisadora: *Eu gostaria de saber, quais foram as suas atribuições como Coordenadora Geral do projeto PEDEaD? E o que você achou dessa forma de gestão a distância?*

Coordenadora Geral:

Então o que nós fizemos foi o seguinte: O PEDEaD surgiu a partir de uma demanda da Secretaria de Estado do Acre que estiveram aqui na Reitoria fazendo essa solicitação. A secretária adjunta e o secretário de Educação do Acre. E eles fizeram essa solicitação e a gente tinha uma experiência já com o PIE, que é formação de professores para séries iniciais nos mesmos moldes do Acre e a gente já havia realizado. E eu também tinha sido, durante um período, grande parte Coordenadora Geral deste curso. Então a partir dessa experiência nós aproveitamos basicamente a estrutura toda do curso e só fizemos uma adaptação para as demandas e as especificidades do Estado do Acre.

Então também o que nós fizemos que foi diferente com Acre, porque no Distrito Federal a gente tinha a maior distância era 56 quilômetros que era Planaltina. E lá a gente tinha uma distância imensa, não só em termos de quilômetros, mas também em termos de acesso. Uma das grandes dificuldades do Acre é realmente acesso, que pela estrutura geográfica há dificuldade de estradas, os rios são transversais, então tem uma questão ali complicada.

Então como que nós fizemos essa gestão? Que é a sua pergunta.

Nós tínhamos uma Coordenação Geral situada na Universidade de Brasília, aqui na Faculdade de Educação. E que a gente atuava com a Coordenação ...

Interrupção: *Você já viu esses livros? E mostrou a Pesquisadora os módulos do PEDEaD.*

Pesquisadora: *Os módulos, não é?*

Coordenadora Geral: *Então aqui a gente tem a estrutura do curso e como ela era.*

Pesquisadora: *Não esse eu não vi. Eu vi os maiores. (Aponta para outra coleção).*

Coordenadora Geral: *A gente tinha aqui, inclusive esse a gente consertou porque na verdade eu era Vice-diretora e coordenadora geral e tinha a Coordenação pedagógica e uma coordenação de informática. E a gente tinha também, isso daqui foi antes porque depois nós modificamos, tinha o CEAD. Você pode ver a última estrutura que está mais certinha que foi realmente o que funcionou.*

Então o que nós tínhamos com este trabalho. Nós tínhamos uma Coordenação aqui, essa coordenação coordenava todo trabalho. Nós tínhamos também uma coordenação intermediária que funcionava na Secretaria de Educação do Acre e quem era que fazia todo o acerto com o pessoal. Controle das turmas, disponibilidade dos professores, porque nós tínhamos os professores- autores das disciplinas aqui em Brasília e alguns na Universidade do Acre porque tinha alguns assuntos que a gente não domina, como: educação indígena, questão do meio ambiente lá que era específico; a história da educação no Acre e o sistema deles. Então tudo isso, a gente contou com participação de colegas do Acre, mas no mais, todo o nosso curso era dado por nós professores. E a gente tinha essa coordenação intermediária que trabalhava junto aos mediadores, que são os professores que desenvolviam tanto presencialmente como online, o trabalho junto com os professores- alunos.

Esse curso então era estruturado: Professores- autores, Professores- mediadores, Professores- alunos e os alunos, pois esse projeto chegava até na sala de aula. Porque como o nosso curso exige um estágio. O professor para está nesse curso ele precisava está em sala de aula. Então uma das condições era essa. E uma das razões também da pouca evasão, a gente justifica não só como sendo a qualidade do curso que é muito boa mesmo. Mas também o fato de o professor, ser um professor que a Secretaria de Educação colocava a disposição para fazer o curso. Então ele era um professor de sala de aula e seu estágio era sua própria turma. Um trabalho muitíssimo interessante que em termos de gestão isso facilita muito para um curso.

Primeiro que a gente tinha quem trabalhava a questão da presença do curso e tudo mais era a Secretaria de Educação, porque o professor que era, com aquelas vinte horas semanais o nosso curso, ele estaria fora de sala de aula realizando o curso. Então isso ai foi uma questão muito interessante. Então foi uma gestão na verdade compartilhada, a gente tinha essa gestão nossa aqui que compartilhava toda essa parte de gestão dos módulos, de pagamentos de professores, de controle de aluno, todo controle pedagógico, toda a vida acadêmica dos alunos e dos professores a gente coordenava isso aqui por Brasília. Mas contávamos com a participação dessa coordenação intermediária que trabalhava junto aos professores- mediadores.

A outra questão que também é interessante ressaltar desse curso é que ele tinha também uma característica de formar um professor que não fosse apenas um professor de conteúdo, mas um professor que pudesse refletir sobre a teoria e a prática. E é isso uma das coisas que a gente firmou bem na nossa coordenação Geral, foi que não tirar o curso desse eixo, a gente tinha que fazer uma reflexão profunda teoria e prática e para isto a gente tinha que ter um esquema de avaliação que nos permitisse ter uma avaliação além dos conteúdos. Mas que eles também pudessem identificando o que era um professor na era tecnológica? O que é ser um professor que usa um computador como acesso? Então tudo isso nós fizemos a partir de um mecanismo que chama Registro Reflexivo. Então o aluno (professor- aluno) desde o início do curso ele já começa também a fazer uma reflexão sobre sua prática e uma reflexão sobre o quê que aquela prática minha tá trabalhando? Tá interferindo? Tá contribuindo? Tá ajudando? Tá complicando a minha sala de aula com meus alunos.

Transcrição da Entrevista com Coordenadora Pedagógica (Mariana)

Pesquisadora: *Você estava falando qual era sua função de coordenadora pedagógica?*

Coordenadora Pedagógica: *Aqui dentro da UnB eu sou do quando mas eu sou assistente administrativa. A minha formação acadêmica é pedagoga e sou especialista em educação a distância formada pelo CEAD. Ai quando eu entrei aqui no projeto já estava em andamento tem a professora Silvia que era coordenadora, mas já vieram muitos coordenadores, como a professora Laura como Coordenadora Geral, que na área pedagógica influenciava demais. A professora Silvia a primeira, a professora Maria Madalena além de ter sido professora-autora.*

Meu serviço era mediar os alunos para não ter tanta evasão, então eu ficava com uma caixinha de texto que tem dentro da plataforma, depois você pode até ver como foi dividido cada espaço, as ferramentas utilizadas dentro da plataforma. Ai eu conversava muito com os alunos. Quando eles não faziam o trabalho, era porque era dividido em sessões. Onde a gente via que no presencial fala disciplina aqui dentro da plataforma do PEDEaD gente fala fascículo porque é uma coisa tudo mediada. É assim: o professor- autor faz os fascículos que são as disciplinas e esses professores vão dar aula para os especialistas. Mas os alunos do Acre, esse projeto é todo voltado para o Acre. A secretaria de Educação que fez um acordo aqui com a UnB.

Interrupção da entrevista para dar informação para colega de trabalho.

Pesquisadora: *Então na plataforma você mediava os alunos*

Coordenadora Pedagógica: *Eu mediava assim, por exemplo, aqui tem os professores-autores, e eles dão aula para especialistas da especialização 01 e 02. Esses especialistas, o pré-requisito para eles é que eles estivessem uma graduação. Ai esses alunos davam aula para graduação. Quem são esses alunos da graduação, são as professoras da Secretaria de Educação do Acre, que tem uma portaria do MEC que todos que são professores do Estado tem que ter um superior. Então foi aberto para eles. Existiu um vestibular, mas o vestibular.*

Esse curso é diferente, por ser uma coisa simultânea e também por ser a distancia que é diferente para eles, a gente tá vendo agora no registro reflexivo que é o nosso TCC aqui do presencial, você precisa ver, então o registro reflexivo é o que, é uma experiência da vida deles. O que é educação a distancia, o que o curso de pedagogia ajudou para que eles pudessem dar aula para os pequenininhos lá na região. Então esse curso é um pouco diferente e atípico dos outros porque ele é uma troca de experiências dentro da educação a distancia mesmo. Por exemplo, você vai ser minha professora, mas na verdade você também está aprendendo. Porque eu vou dar minha experiência na minha região, porque lá é rico. Tem índio, canoa. Então a gente vê pela plataforma, por exemplo, o professor de matemática fez o fascículo por exemplo com uma metodologia para ensinar a criança a fazer soma, usando os dedinho da mão. Ai isso foi passado para os especialistas, ai os especialistas pegaram aquilo dali, fizeram o dever, debateram nos fóruns.

Pesquisadora: *Tudo por fórum? Teve algum presencial?*

Coordenadora Pedagógica: *A graduação com os especialistas tem o presencial. Nós aqui, que é os professores- autores com os especialistas só tem uma semana que é no início do semestre. Que ia lá dava uma aula, explicava como que era, como iria ser o programa pedagógico dele. Ai eles tirariam as dúvidas, mas as dúvidas maiores eram pela plataforma. Mas os professores- autores uma vez a cada semestre ficava uma semana lá.*

Agora, já os especialistas com o pessoal da graduação que já de região, tinha a semana pedagógica mesmo para tirar dúvida, para fazer trabalhos e mexer também no computador. Só que lá em algumas regiões são precárias até para pegar sinal de internet e essas coisas. Era uma complicação para eles e as vezes ficava mais fácil no presencial.

Pesquisadora: *E como era esse controle com esses especialistas? Já que o acesso era dificultado.*

Coordenadora Pedagógica: *Então nós temos aqui a Coordenação geral e tinha uma coordenação Intermediária que ficava lá no Acre. Então a gente fica em contato com essas professoras da Secretaria de Educação. Então todos os especialistas eram monitorados e passavam suas tarefas para a coordenação intermediária que por sua vez mandavam os relatórios para nós (Coordenação geral). Ai a gente acompanhando também porque eles eram alunos nossos então a gente sabia. E também a gente tem acesso a graduação na plataforma se você observar tem as salas de graduação. Na plataforma quem é da coordenação podia verificar tudo, a gente entrava na aula do professor, olha tá vendo? (Aqui a coordenadora mostra a pesquisadora a plataforma)*

- *Aqui é porque a coordenação de Brasília olhava mais a especialização e coordenação intermediária do Acre olha a graduação. Então é mais uma supervisão para o pessoal*

da coordenação. Então a gente via tudo que acontecia, eles só mandam os relatórios para gente, dizendo olha o professor tal está indo, o outro está fazendo.

- *Agora os professores especialistas nas dúvidas pedagógicas tudo enviava para nós que era o material mesmo, que era o estudo deles. Então esse curso é simultâneo e que vai passando a experiência e objetivo. E porque lá o conteúdo era adaptando de acordo com a necessidade deles. E as atividades questionava de acordo com a experiência do aluno. Então alguns falavam assim: Professor eu tentei adotar aquela metodologia de matemática, eu falo matemática porque é um trabalho muito legal, mas os meninos não conseguiram contar. Então eles traziam o problema para ver o que poderia fazer. Então cada um dava uma opinião em relação a eles. Então o curso é bom, eu achei muito interessante por essa prática, pois você vai no ponto do negócio. E até porque as experiências ajudaram muitos os professores daqui. Porque puderam modificar algumas coisas, falando assim: ah porque a teoria tal, então vou aplicar isso aqui. Mas a realidade é diferente, porque aqui em Brasília é muito diferente. As criancinhas do ensino fundamental são diferentes dos do Acre então a metodologia deve ser adaptado conforme a realidade.*
- *Então o que tá acontecendo também os professores estão escrevendo um livro sobre o programa. Então de repente você pode dá uma olhadinha, porque os professores estão contando a experiência dos fascículos. E a gente vai fazer um relatório que temos que entregar para SAA do curso em si não dos fascículos.*

Pesquisadora: *Eu queria informações sobre o curso em si mesmo.*

Coordenadora Pedagógica: *A estrutura dela.*

Pesquisadora: *É. Como eu vou falar da gestão, eu vou falar mais da parte administrativa. E como foi essa gestão. Eu também achei muito interessante o baixo número de evasão, pois de mil alunos só nove evadiram-se?*

Coordenadora Pedagógica: *Sim. Mas a Cibele que tem os números bem precisos. E também a gente fica atrás deles o tempo inteiro para não desistir.*

Pesquisadora: *Vocês perguntam por eles na plataforma?*

Coordenadora Pedagógica: *Na plataforma, por telefone. Mas na especialização. Para graduação eu não sei qual era o métodos que eles (coordenação intermediária e mediadores) utilizavam para não ter tanta evasão.*

- *Então cada mediador pegava uma ou duas turmas de graduação, então ficava mais fácil. E a maioria deles trabalhavam na mesma escola, então ficava mais fácil. Os que saíram (mediadores) logo no começo do curso é porque não tinha como fazer, porque tinha outro trabalho. Agora os que andaram com a gente até o final mas que tiraram*

alguma nota mais baixa, a gente ficava em cima, aumentava prazo. Então ficava difícil evadir, porque a gente ficava em cima. É porque são só duas turmas de especialização. Porque imagina no presencial a assistente pedagógica ficar fazendo contato direto, não tem como seriam muitos alunos.

Pesquisadora: *E em relação ao quantitativo de alunos da especialização? Eu vi no documento estava previsto 56 para primeira turma e 36 para segunda, é isso?*

Coordenadora Pedagógica: *Quando eu cheguei não observei a quantidade deles, mas posso ver aqui com a Cibele. Só um instante. (Ligou para Cibele e perguntou a quantidade de alunos)*

- Então a primeira teve 36, mas aí de cara um aluno já saiu porque alguma coisa lá no Acre. E aconteceu que alguns alunos fizeram o curso mas não puderam apresentar o RR no final do curso, aí foram passados para segunda turma então juntou a primeira turma com a segunda.*
- E aí tinha as atividades que a gente tinha que acompanhar.*

Anexo 3: Anotações da entrevista com a auxiliar administrativo

Faculdade de Educação

Entrevistadora: Brunna Pereira

Entrevistada: Auxiliar Administrativo

Antes de responder as perguntas, ela explicou a organização do projeto. Segundo ela, a primeira turma (2007- 2009) iniciou com 19 polos, já a segunda (2008-2010) sofreu redução no número de polos e coordenadores. De forma que na primeira turma tinha 3 coordenadores intermediários e na segunda somente dois. Esse número foi reduzido devido ao número de também ter sido reduzido de 1000 para 800 alunos.

1- Quais as funções do projeto PEDEaD?

➤ *Coordenador Geral*

Aquisição de passagens de materiais. Enfim organiza o curso. Toda a administração é feita pela FE/UnB.

➤ *Coordenadora Pedagógica.*

Ajuda os mediadores na parte pedagógica

➤ *Coordenador de Tecnologia*

Mantêm o ambiente em pleno funcionamento

➤ *Coordenador Intermediário*

Ajuda o coordenador geral com os problemas nos municípios

➤ *Mediador*

Alunos da disciplina de especialização que foram selecionados no polo pela coordenação da UnB para ministrar as aulas para os alunos da graduação do PEDEaD

➤ *Professor autor*

Produz a disciplina.

➤ *Professor tutor*

Responsável por formar os Mediadores.

2- Como é a forma de contato entre as pessoas?

Pela plataforma Moodle, por email, telefone, web conferência e por encontros presenciais. Porém na maioria pela plataforma.

3- Fale um pouco da estrutura do PEDEaD.

O PEDEaD foi um contrato com a Secretaria de Estado do Acre e a UnB. O intuito era para formar os alunos em graduação de pedagogia e especialização.

O público- alvo – Eram professores da rede sem formação para atuação. Esses alunos participaram de um processo seletivo.

Anexo 4: Projeto básico do curso